



UNIVERSIDADE ABERTA

APÊNDICE

Gestão da Diversidade e Inclusão das Pessoas com Deficiências:

As Tecnologias de Informação e Comunicação como Recurso Pedagógico nas Escolas Municipais do Ensino Regular de Taquara

Suzy de Abreu Costa

Tese de Doutoramento em Educação, na área de Educação e Interculturalidade

2020



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

UNIVERSIDADE ABERTA

APÊNDICE

Gestão da Diversidade e Inclusão das Pessoas com Deficiências:

**As Tecnologias de Informação e Comunicação como Recurso Pedagógico nas Escolas
Municipais do Ensino Regular de Taquara**

Suzy de Abreu Costa

Tese de Doutoramento em Educação, na área de Educação e Interculturalidade

Tese de Doutoramento Supervisionada pela Professora Doutora

Filipa Isabel Barreto de Seabra Borges

2020

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Entrevistada: Diretora da Educação Especial da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Taquara- RS- BR, Sra. Ana Paula da Silva.

Local: Secretaria de Educação e Cultura

Data da realização da entrevista: 02 de abril de 2018.

Entrevistadora: – Bom dia, hoje é o dia 02 de abril de 2018, estou, ah..., na Secretaria de Educação, junto com a diretora da educação especial, Ana Paula da Silva e com o objetivo de fazer o trabalho da entrevista semiestruturada para o doutorado na área da educação, através da Universidade Aberta DE Portugal, meu nome é Suzy de Abreu Costa e gostaria nesse instante, então, de..., ah..., apresentar a Ana Paula: Ana, então seja bem vinda ao nosso trabalho e gostaria assim, inicialmente, de deixar bem claro, que o objetivo do nosso trabalho é fazer essa entrevista semiestruturada voltada ao processo de inclusão com o uso das tecnologias de informação e comunicação, que dentro da minha formação, isto é significativo para o trabalho com as crianças especiais nas escolas regulares..., ah..., esse nosso trabalho ele visa uma investigação e divulgação científica, ah..., em função de tu seres somente uma diretora, nós temos somente uma diretora de educação especial, nesse trabalho, ele vai ser divulgado o teu nome e a Secretaria, isso teria algum problema?

Diretora: – Não, não teria problema!

Entrevistadora: – E peço autorização também tua para poder gravar essa entrevista e não vai ter imagem, somente gravação. Certo?

Diretora: – Está autorizado, sem problema!

Entrevistadora: – Então está, Ana Paula, muito obrigada, agradeço desde o início pela tua disponibilidade e gostaria assim, de poder, ah..., para o pessoal da pesquisa conhecer um pouquinho da tua formação, do teu trabalho, ah... Qual tua formação inicial e quais capacitações que tu realizaste aqui neste meio tempo?

Diretora: – Eu tenho então, ah..., a graduação em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia, realizei especialização na área de educação inclusiva e atendimento educacional especializado.

Entrevistadora: – Atualmente tu estás fazendo algum curso de capacitação?

Diretora: – Estou inserida nas formações continuadas oferecidas pela Secretaria de educação.

Entrevistadora: – Há quanto tempo tu vens desempenhando este trabalho na Secretaria?

Diretora: – Há 13 anos!

Entrevistadora: – 13 anos! Bastante tempo, hein...! Anteriormente tu atuavas em qual área da educação especial?

Diretora: – Eu atuei durante 16 anos como professora de escola especial e coordenadora pedagógica!

Entrevistadora: – Certo..., então agora, bem voltado ao nosso trabalho da entrevista, do meu trabalho de investigação, ah... Quantos professores hoje, inclusivos essa Secretaria tem para instruir alunos com deficiência?

Diretora: – Hoje nós temos 16 (dezesseis) professores no atendimento educacional especializado, “né” ..., com formação específica para atuar na sala de recursos.

Entrevistadora: – Eles são recrutados para essa função de que forma eles são selecionados?

Diretora: – Nós analisamos a formação, o currículo e também levamos em conta o perfil para atuar na educação especial para sala de recursos.

Entrevistadora: – Normalmente esses professores, eles vêm com alguma capacitação ou algum curso específico para trabalhar com determinada deficiência ou não?

Diretora: – Na verdade, consideramos profissionais com conhecimentos teóricos e práticos e em relação à educação especial também consideramos a questão da afetividade, comprometimento e responsabilidade, na verdade eles tem conhecimento amplo de cada deficiência, por que dentro das escolas eles atendem diferentes deficiências, quando existe algo mais específico, procuramos ajuda mais específica também!

Entrevistadora: – Aí já entra a próxima questão, assim: Tem-se o conhecimento que esta Secretaria com colaboração de entidades oportuniza cursos de capacitação aos professores titulares e de apoio. Com que regularidade e em que áreas da educação isso acontece?

Diretora: – Está previsto para 2018, dentro do nosso plano de ação, encontros mensais com os professores titulares e de apoio, assim como os professores do atendimento educacional especializado e nós incentivamos sempre os professores a buscarem curso fora, anteriormente financiamos capacitação específica do atendimento educacional especializado para 16 (dezesseis) professores, então hoje todos que atuam na sala de recursos já estão capacitados para atuar na educação especial.

Entrevistadora: – E as escolas municipais, na questão agora voltada ao uso das tecnologias de informação e comunicação e também tecnologia assistiva, essas escolas contam com esses recursos em vista da inclusão, caso positivo, que tipo de recursos que essas salas têm hoje?

Diretora: – Nós temos bastante a questão de recursos de informática, questão de mesas e cadeiras e alguns materiais adaptados.

Entrevistadora: – Sim..., sim... Hoje quantas crianças com deficiência são atendidas pelo Município mais ou menos?

Diretora: – Pelo último levantamento feito em torno de 139 (cento e trinta e nove) crianças, mas não tínhamos ainda todas as matrículas.

Entrevistadora: – Essa demanda, terias especificamente quantos são deficientes visuais, auditivos?

Diretora: – Tenho..., tenho.

Entrevistadora: – Tu achas que esses materiais que existem nas salas de recursos são adequados para esses 139 (cento e trinta e nove)?

Diretora: – Não digo que falta material, mas falta capacitação dos professores no uso desse material, por que eles acabam não utilizando esse material e não sabendo da importância desses recursos e o quanto iria facilitar na sala de aula.

Entrevistadora: – Dentro do teu conhecimento na educação especial, tu achas interessante que esses recursos tecnológicos, eles são importantes para o aprendizado na prática pedagógica desses alunos especiais?

Diretora: – Sim, com certeza! Nós vemos pela caminhada o quanto é válido essa questão de comunicação, no processo em sala de aula e na aprendizagem.

Entrevistadora: – Ele seria um meio facilitador das práticas pedagógicas?

Diretora: – Com certeza, apenas se percebe que na prática, essas tecnologias sendo mais usadas na sala de recursos, até por que o atendimento é individualizado.

Entrevistadora: – O professor que atua na sala de recursos então atende uma criança por vez?

Diretora: – Nem sempre, há situações que se trabalha em pequenos grupos.

Entrevistadora: – E o professor de apoio participa desses momentos?

Diretora: – Às vezes sim, até por que o professor especialista passa que tipo de atividades e como utilizar o recurso em sala de aula.

Entrevistadora: – Por que a princípio já na questão posterior, então esse uso dessas tecnologias seria interessante estar inserido no conteúdo programático?

Diretora: – Sim, quando é feito o documento de adaptação curricular, que cada aluno possui o seu documento, nós já prevemos que tipo de recursos serão utilizados nestas adaptações.

Entrevistadora: – Em quais disciplinas essa tecnologia é mais evidenciada?

Diretora: – Na verdade em todo o processo escolar, principalmente na questão da alfabetização, quando tem a informática e o uso da comunicação.

Entrevistadora: – Nas atividades extracurriculares, Ana Paula, voltadas a parte da psicomotricidade, alimentação, vestuário, higiene. Existe algum recurso adequado dentro da tecnologia assistiva para as crianças se motivarem a trabalhar essas questões da psicomotricidade?

Diretora: – Como o Município tem muitos casos de crianças na educação infantil com deficiência, se utiliza muito materiais adaptados no desenvolvimento psicomotor dessas crianças, que na verdade ainda se tem a questão da tecnologia como algo muito distante, na verdade uma simples adaptação, já é uma tecnologia assistiva, esses professores na parte de educação infantil, na parte psicomotora, eles utilizam bastante.

Entrevistadora: – Tu consideras, então, que essa tecnologia, ela promove para que o aluno tenha esse referencial de se sentir..., ah..., incluso dentro daquele processo em relação as outras crianças no que estão aprendendo?

Diretora: – Com certeza.

Entrevistadora: – Ah..., que resultado considera que o uso das tecnologias do apoio as pessoas com deficiências nas escolas municipais têm conseguido produzir em termos de inclusão, autonomia, sucesso na aprendizagem, interação social, comunicação, tu achas que esses quesitos, eles são contemplados em função do uso dessas tecnologias?

Diretora: – Na verdade, a gente considera não só o aluno com deficiência, mas a gente considera também a questão do tempo e do espaço de cada um, então, o uso da tecnologia para os alunos com deficiência permite essas questões de sucesso, interação social e comunicação, principalmente para os alunos que tem mais idade, que estão no fundamental 2, a aquisição da autonomia através do uso dessas tecnologias e de conteúdos que vem de encontro a essa interação social e comunicação.

Entrevistadora: – Ah..., dentro do teu conhecimento, Ana Paula, sentes falta de algum recurso especial na área humana ou propriamente do uso da tecnologia na sala de aula?

Diretora: – Na verdade, sinto falta de formação específica para os professores saberem que existem tecnologias para trabalhar com os alunos, “né” ..., a gente sente falta do recurso humano, no sentido de saber trabalhar com a capacitação e também de alguns recursos.

Entrevistadora: – O Governo Federal pela lei existente contemplaria cursos de capacitação sistemáticos e equipamentos. Vocês contam com essas ajuda? É muito burocrático? Demorado? Como funciona?

Diretora: – Que na verdade todas as 16 (dezesesseis) salas de recursos que temos hoje, elas foram aparelhadas pelo MEC, pelo ministério da educação!

Entrevistadora: – Sim... São quantas escolas existem no Município?

Diretora: – São 26 (vinte e seis) escolas de ensino fundamental e 10 de educação infantil.

Entrevistadora: – Que o ideal seria em todas as escolas, cada uma ter a sua sala de recurso?

Diretora: – É, na verdade a gente..., porque daí o Município tem que entrar com a contrapartida que é o espaço físico e a contratação de professores e algumas escolas do interior..., a gente não tem o espaço físico pra ter essa sala, então, na verdade além dos alunos com deficiência, as gurias atendem os alunos com dificuldade de aprendizagem, então, na verdade, é um espaço ali que contribui pra todo o desenvolvimento, então o MEC financia essa sala com material, “né” ..., e agora a gente tem um plano de ações articuladas, que o PAR, que é um programado MEC, onde ali a gente insere toda a demanda do Município em relação a capacitação, só que isso depende da liberação do ministério, então, a gente preenche todos os requisitos e faz a solicitação e daí em que esperar pra ver se vem, daí fora isso, a gente busca parceria, “né” ..., com as escolas, as gurias procuram cursos por conta pra que a gente possa, ah...

Entrevistadora: – E aparelhar essas outras escolas que ainda não tem essas salas de recursos, isto está sendo solicitado?

Diretora: – Algumas não, porque, a gente, ah..., vê que a demanda não é tão..., porque na verdade esses alunos que não estão na sala de recursos da escola, eles estão sendo atendidos em outro espaço ou em alguma outra escola..., ou com “fono”, psicóloga particular.

Entrevistadora: – Tu achas que então que, ah..., respondendo ali, voltada aos recursos materiais, as limitações em termos de financiamento e apoio e aquisições de materiais... Tu achas que isso é mais, não que seja limitado, mas há demora de chegar pelo Governo Federal nesse apoio?

Diretora: – Ele..., ele demora um pouquinho, porque na verdade esse plano é de todo o Brasil, então todo o Brasil acaba mandando, então, é mais fácil a gente fazer algo próprio, pela Secretaria do que esperar algo do Governo Federal, mas eles nos dão apoio, tanto que nas escolas, todas que receberam foram “material e material bom”, “né”...

Entrevistadora: – Que contempla a deficiência visual, auditiva, motora, mental?

Diretora: – Nós temos..., a gente tem a sala do tipo 1 que é para todos alunos: intelectual e motora e a sala do tipo 2 que é para deficiência visual. A gente foi contemplada com uma sala do tipo 2, daí vem impressora em braile, vem todo o material para trabalhar, mas hoje no Município a gente não tem nenhum aluno que precise utilizar esse recurso.

Entrevistadora: – Que seja completamente cego, “né” ...

Diretora: – A única menina, ela já..., já se formou, daí nós temos alunos que tem, mas que daí são deficiências múltiplas que acabam não..., não se beneficiando!

Entrevistadora: – Ah..., tu sentes algum objetivo que as tecnologias não têm conseguido ajudar ou atingir assim?

Diretora: – Eu acho que é aquele dia-a-dia em sala de aula.

Entrevistadora: – E no caso assim, Ana Paula, quando tem deficiência mental em função da inclusão, a gente sabe que tem casos com deficiência severa para moderada..., vamos supor, “né” ... Essa tecnologia, ela por ter um nível cognitivo às vezes mais acentuado, ela pouco ajuda, pouco colabora?

Diretora: – Eu acho que vai muito da questão do uso dela, de que forma ela vai, “né”..., porque a gente considera a tecnologia toda a adaptação realizada, “né”..., desde a mais simples até a questão mais sofisticada, então as vezes são questões bem simples que acabam, ah..., no dia a dia a gente..., e isso não é o professor de sala de aula, somos nós também que estamos nessa..., nessa coordenação a gente precisa melhorar e aprimorar esse trabalho pra que atinja o aluno dentro da sala de aula, porque é onde ele passa maior tempo, “né”...

Entrevistadora: – Então no teu ponto de vista, os entraves mais difíceis relacionados a utilização das tecnologias com os professores, no caso está relacionada à capacitação?

Diretora: – Capacitação. Capacitação e o desejo daquele professor de usá-lo!

Entrevistadora: – E o interesse e disponibilidade que ele use?

Diretora: – Isso..., ah..., ah...

Entrevistadora: – Ele tem informação que existe lá na sala tal recurso?

Diretora: – Ah..., ah...,

Entrevistadora: – Isso! Ele tem o conhecimento, mas o interesse a capacitar-se..., porque as vezes a gente olhando, imaginando, olhando o manual de instrução..., é fácil da gente entender como funciona, mas isso o professor ainda não tem essa sensibilidade. Tu achas que falta?

Diretora: – Em alguns ainda falta, e o próprio MEC, ele disponibiliza na página dele várias, ah..., publicações que..., que mostram como usá-lo..., uma régua adaptada, colmeia, tesoura..., toda essa parte de informática também ele..., então ainda falta essa ligação e isso é um dos objetivos que a gente vai ter nesse ano de 2018!

Entrevistadora: – Ana, tu gostarias de acrescentar algo, algum elemento que tu achas que seja interessante de tudo que foi questionado?

Diretora: – Na verdade a gente gostaria em nome do nosso secretário, “né” ..., de agradecer, “né” ..., essa, essa parceria e poder fazer parte desse trabalho, que vem contribuir com o Município, vamos aprender bastante!

Entrevistadora: – Vamos..., vamos!

Diretora: – Vamos aprender bastante, com certeza!

Entrevistadora: – Eu que agradeço então a disponibilidade de vocês, “né” ..., Ana, porque é..., sempre um trabalho de doutorado é algo bastante longo e depois quando a gente faz as análises..., logicamente tem os aspectos positivos e negativos, mas que o objetivo principal é através, ah..., desse..., do que for aparecer dentro dos questionamentos, dos resultados das análises é que a gente possa realmente tirar o aprendizado e tentar melhorar o Município, capacitar melhor então os professores, isso realmente vai aparecer, “né” ..., e dentro do ..., que contemple a criança, que é esse o nosso objetivo principal, é aquele aluno especial, que ele possa realmente estar incluído e aprender na escola, não simplesmente fazer um entretenimento ou preencher uma vaga, o objetivo que realmente é que ele aprenda.

Diretora: – Esse é o grande objetivo da política nossa de Secretaria, não é simplesmente garantir a matrícula, “né” ..., mas acredito que vai ser um trabalho bem..., e realmente as coisas que forem aparecendo vem contribuir com o nosso trabalho, “né” ...

Entrevistadora: – Obrigada, então, Ana Paula, bom trabalho para vocês, bom trabalho para todos nós!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 02PASFDMo

Escola: EMEFGV

Data da realização da entrevista: 23 de agosto de 2018

Entrevistadora: – Então, bom dia! Eu estou na escola EMEFGV, hoje é 23 de agosto, estou com a professora de apoio 02PASFDMo, e o meu objetivo hoje é..., através das experiências, das vivências da..., da professora 02PASFDMo, ver como é que está funcionando o trabalho de inclusão dentro da escola. É..., e..., e..., essa proposta dessa entrevista está ligada, 02PASFDMo, a..., a..., minha tese de doutorado, pela Universidade Aberta de Portugal, que tem como tema central o uso das tecnologias como meio facilitador no processo de inclusão, “né”..., então através da..., do levantamento da Secretaria de Educação com a Senhora Ana Paula, a gente tomou contato que aqui na escola EMEFGV nós temos um caso, com uma criança que tem deficiência física e no caso tu trabalhas com ela como professora de apoio, isso?!

Entrevistadora: – Ah..., 02PASFDMo..., não tem problema a gente gravar esta entrevista?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Então está, não te preocupa que isso vai ser completamente no anonimato, não vai aparecer o teu nome, nem constar o nome da escola. Certo?

Entrevistadora: – Então 02PASFDMo, ah..., quantos anos tu..., tu tens que idade?

02PASFDMo: – 17.

Entrevistadora: – Tem 17 anos. A tua formação, tu estás estudando, fazendo magistério normal?

02PASFDMo: – Eu faço magistério.

Entrevistadora: – Tu podias falar um pouquinho mais alto?

02PASFDMo: – Eu “tô” fazendo magistério.

Entrevistadora: – Magistério, certo! Ah..., dentro da tua formação provavelmente pela tua pouca idade, “né” ..., ah..., alguns casos assim de alunos com deficiência mental, motora, auditiva, visual, tu já terias trabalhado?

02PASFDMo: – Não, essa é a primeira vez.

Entrevistadora: – É?! Então a gente vai pular algumas perguntas, “tá”, 02PASFDMo? Dentro do conhecimento desse caso específico tu tens conhecimento do diagnóstico desse aluno?

02PASFDMo: – Sim, que ela tem deficiência física.

Entrevistadora: – Tem deficiência física, “né” ..., ah..., há quanto tempo tu já estás trabalhando com ela?

02PASFDMo: – Desde o início do ano.

Entrevistadora: – Ela é o teu primeiro casinho?

02PASFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Há quanto..., ah..., ah..., tu já..., durante esse período assim desse semestre ou tu estás em que ano do magistério?

02PASFDMo: – No 3°.

Entrevistadora: – No 3° ano! Então já são 3 anos e tu fazes junto o ensino médio. É isso?

02PASFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Quando que tu te formas, 02PASFDMo?

02PASFDMo: – No final do ano que vem.

Entrevistadora: – No final do ano que vem! E..., dentro desse período de 3 anos tu já fizeste algum curso de capacitação voltada a inclusão?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Nunca?! Nada, nada?

02PASFDMo: – Ah-ah... (negativo).

Entrevistadora: – Nem palestra, nem curso, nem buscar por iniciativa própria na..., nos recursos da Internet?

02PASFDMo: – Na..., nos recursos da Internet sim.

Entrevistadora: – Alguma formação com o uso de tecnologia de informação e comunicação no processo de aprendizado com as crianças com deficiência?! Tu já fizeste alguma coisa?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Também nada?! Então vamos pular..., ah..., durante esse ano, é o teu primeiro ano trabalhando na Secretaria, ah..., na rede pública. É isso?

02PASFDMo: – Não, eu trabalhei ano passado nas EMEIs.

Entrevistadora: – Nas..., nas escolas municipais de educação infantil?

02PASFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Tu..., tu és estagiária ou tu és professora?

02PASFDMo: – Estagiária.

Entrevistadora: – Estagiária. E..., durante esse período então do ano passado pra cá, a Secretaria de Educação, ela oportunizou algum curso para vocês?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Voltado a inclusão, voltado a..., a educação de uma forma geral?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., a tua relação com a professora titular, certo?! No caso da..., dessa aluninha, “né” ..., você tem contato, vocês procuram fazer uma adaptação curricular?! Aquilo que está sendo aprendido na..., na..., nos conteúdos disciplinares, isso é passado pra ti, pra poder adaptar como professora de apoio?

02PASFDMo: – Ah..., ela não tem nenhum problema na aprendizagem, ela aprende normalmente como os colegas dela, então ela não tem nada.

Entrevistadora: – Mas o problema dela motor por exemplo, ela é uma monoplégica, diplégica, ela..., tetraplégica, ela tem paralisia cerebral?

02PASFDMo: – Não. Ela só não mexe da cintura para baixo.

Entrevistadora: – Ela é uma diplegia?! Mas ela nasceu assim?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – É, daí e a paralisia cerebral. Então nas mãozinhas ela não tem nada?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – “Tá”! Ah..., então o teu..., a tua função neste caso assim como professora de apoio se dá mais, vamos dizer na..., na situação de locomoção?

02PASFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Somente locomovê-la assim, empurrar a cadeira de roda, vamos supor?

02PASFDMo: – É, hum-hum... Levar ela até o trocador no caso, por que ela se troca sozinha.

Entrevistadora: – Sim. Ela usa fraldas?

02PASFDMo: – E ficar ali presente, “né” ..., pra não acontecer nada.

Entrevistadora: – Então em nenhum momento ela..., ah..., tu precisas como professora, ah..., facilitar o aprendizado para ela?

02PASFDMo: – Não, eu só explico o que ela não entende assim, se ela não entende alguma coisa, ela me pergunta e eu explico.

Entrevistadora: – Hum-hum..., então ela..., tu não usas nenhuma..., nenhum recurso tecnológico de..., por exemplo: de comunicação alternativa aumentativa pra ela, pra que ela..., pra que ela possa aprender nada?!

02PASFDMo: – Não!

Entrevistadora: – Por que a capacidade cognitiva dela, intelectual é preservada?

02PASFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – E os movimentos das mãos, ela escreve direitinho, perfeito, sem problema nenhum?

02PASFDMo: – (risos) E..., muito bem.

Entrevistadora: – Melhor que a nossa letra decerto?!

02PASFDMo: – É.

Entrevistadora: – Dentro do teu conhecimento que tu já tens aqui na escola, certo?! Consta com a..., essa escola EMEFGV ela tem recursos tecnológicos, algum equipamento, computadores, sala de recursos?

02PASFDMo: – Sim, sim.

Entrevistadora: – E em algum momento tu utilizas algum desses equipamentos com..., com ela?

02PASFDMo: – Ah..., não, mas ela tem a sala de recursos que ela vai uma vez por semana.

Entrevistadora: – Sim.

02PASFDMo: – Só que daí eu não fico presente.

Entrevistadora: – Sim, daí é outra professora no caso?

02PASFDMo: -Isso.

Entrevistadora: – “Tá”! Tu te sentes, ah..., capacitada pra lidar com..., com..., esse caso ou não?

02PASFDMo: – Não, mas eu “tô” aprendendo assim, muitas coisas, a escola já me ajudou assim, porque como era o meu 1° ano, a escola me ajudou bastante no início, me oportunizou bastante conhecimento porque ela já está aqui desde, desde o prézinho, “né” ...!

Entrevistadora: – Hum- hum... E tu sentes necessidade assim, 02PASFDMo de ter formação de..., de..., capacitação pra lidar com os casos de inclusão, tu gostarias de..., ah..., aprender mais a lidar, ter conhecimento sobre esses recursos de tecnologia?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., tu consideras que estes recursos, eles são, seriam interessantes ter em sala de aula?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E tu conheces algum desses recursos assim, já trabalhou com alguma coisa, independentemente de ter feito capacitação ou não?!

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Por exemplo: quando tu usas o teu celular, quando tu usas o teu notebook, quando tu fazes..., baixa algum joguinho, algum aplicativo, isso aí são os recursos tecnológicos, afora todos esses facilitadores para mouse, por exemplo, “né”..., Então são outros recursos que se tem para quando a pessoa, no caso o aluno tem problema motor, “né”..., manual, “né”..., então vamos ver qual vai ser a outra pergunta..., Esse caso específico, então ela vai bem em todas as disciplinas?

02PASFDMo: – Vai.

Entrevistadora: – E ela, está conseguindo ser promovida, ela, está com que idade?

02PASFDMo: – Com 12.

Entrevistadora: – 12. Ela deve estar no 6º, 7º ano?

02PASFDMo: – 7º ano.

Entrevistadora: – 7º. Então ela..., não reprovou nenhuma vez?! E ela..., tu achas que a idade, é..., cronológica dela, em relação a estar no 7º ano, ela tem realmente a mente preparada pros conteúdos disciplinares que..., que as próprias disciplinas..., as competências exigem?

02PASFDMo-Sim.

Entrevistadora: – “Né” ... O que é matemática, o que é português, o que é estudos sociais, o que é ciências..., ela tem uma nota regular média boa como todos os outros alunos?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Isso não implica em nada?

02PASFDMo: – Nada.

Entrevistadora: – “Tá”! Ah..., deixa eu só ver que mais..., nas dificuldades que ela tem de locomoção, nem, a princípio, afora a cadeira de roda, tem algum outro equipamento facilitador, um andador, a prancha ortostática, paralelas, algo que facilite?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., a princípio tu consideras que seria interessante se a escola pudesse ter todo esses recursos?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – “Né” ..., elevador pra que ela pudesse ela mesma sair, subir, descer?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – “Né” ..., a escola tem esses recursos de rampa para utilização da cadeira de roda dela?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Não tem dificuldade de degrau, nada?

02PASFDMo: – Nada.

Entrevistadora: – Ano passado, por exemplo, assim, 02PASFDMo, tu..., tu tiveste experiência com outro aluno na área especial?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Esse foi o teu 1º, “né” ... Que tu falaste antes, “né” ... Independente se da parte motora ou outras deficiências. Também não tivesse?

02PASFDMo: – Não!

Entrevistadora: – Deixa só ver..., tu achas que essa tua aluninha, “né” ... Por ter deficiência, ela se sente bem a nível de comunicação, de autonomia, de interação social, ela consegue se relacionar bem?

02PASFDMo: – Sim, até porque ela..., ela já “tá” aqui na escola, “né” ..., desde o prézinho, “né” ..., então todos se conhecem.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PASFDMo: – E..., e..., eu até falei que no início do ano que eu fiquei bem surpresa da relação dela com os colegas, de apoio deles com ela.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PASFDMo: – E como ela é bem integrada assim no grupo dos amigos da escola.

Entrevistadora: – Hum-hum..., tu achas que a escola, ah..., tem limitações em ter esses recursos, mais tecnologias pra salas de aula, na sala de recursos? Tu tens esse conhecimento?

02PASFDMo: – Eu acho que falta ainda...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PASFDMo: – E..., eu acho que a escola, tudo que eles puderam propor a mim, eles me deram assim, tudo que eu precisei..., luva, fralda de emergência, tudo eles deram, eu acho também que falta verba.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PASFDMo: – Falta um cuidado, eu acho.

Entrevistadora: – E também para formar professores, cursos, seminários, tu achas que seria interessante também que tivesse mais?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E da parte dos professores, tu achas que eles têm interesse, eles buscam esse conhecimento?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Eles teriam tempo para se capacitarem através de cursos?

02PASFDMo: – Acho que sim.

Entrevistadora: – Tu achas que o aluno teria resistência para manipular essas ferramentas desses recursos ou não?

02PASFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., e diante do uso doméstico, assim tu achas que seria interessante também que esses alunos pudessem ter essas ferramentas, esses recursos em sua casa para dar continuidade ao conteúdo disciplinar?

02PASFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E que tu gostarias de deixar uma mensagem para nós 02PASFDMo, que tu achas dentro da inclusão?

02PASFDMo: – Eu gosto, é a minha primeira experiência, “né”..., mas desde o início eu me encontrei muito, assim no cuidado, de cuidar, porque tipo assim, eles precisam da gente e eles merecem um olhar diferente, digo, eu fiquei muito feliz de ..., ver assim como a minha aluninha era bem, bem recebida, bem cuidada pelos colegas, pelos professores..., e antes eu já tinha convivido com caso de inclusão que foi um colega no fundamental e tipo, a minha visão era bem diferente, assim sabe.

Entrevistadora: – Hum- hum...

02PASFDMo: – E para mim “tá” sendo muito bom, mas eu acho que se eu tivesse mais recursos, assim mais cursos, acho que eu seria bem mais capacitada pra isso.

Entrevistadora: – Hum-hum..., mas tu és novinha, tu tens muito o que andar ainda, “né”..., 02PASFDMo, e..., eu sempre digo assim, tem vários cursos online gratuitos que podem ser feitos, “né”..., pode baixar e, mas assim, o, de qualquer forma te agradeço a tua atenção, o teu tempo 02PASFDMo e com certeza o material que tu me passou vai colaborar muito para que haja essa sensibilização então do Governo Federal pra que haja cada vez mais verbas para as escolas para que realmente se tornem inclusivas. Muito obrigada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 01PASFDI

Escola: EMEFJMN

Data da realização da entrevista: 28 de agosto de 2018

Entrevistadora: – É..., hoje é dia 28 de agosto de 2018, estamos aqui na escola EMEFJMN, entrevistando a professora de apoio 01PASFDI, professora de apoio das séries finais, ah..., e o nosso objetivo, então bom dia, 01PASFDI!

01PASFDI: – Bom dia!

Entrevistadora: – Agradeço antecipadamente por poder participar do nosso trabalho eu sou doutoranda, Suzy de Abreu Costa, da Universidade Aberta de Portugal, estamos fazendo uma tese de doutorado voltada a área da educação e nosso tema principal é o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo inclusivo, se vocês estão tendo capacitação ou não pra utilizá-los, e que benefícios vocês observam na utilização desses recursos na..., com os alunos inclusivos, então, assim, nosso trabalho ele vai ser anonimato,

constantemente eu vou falar o teu nome, mas não te preocupas, porque isso não vai sair nem no nome da escola, “tá”, então tu te sentes bem à vontade, certo?! Ah..., vou estar usando o gravador, tem problema?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – De gravar? Então “tá”, 01PASFDI, quantos anos tu tens?

01PASFDI: – 23 (vinte e três).

Entrevistadora: – 23 anos. Tu tens é, qual é a tua formação já?

01PASFDI: – Eu tenho ensino médio completo e o superior em andamento.

Entrevistadora: – Tu estás fazendo pedagogia?

01PASFDI: – Pedagogia, ah...

Entrevistadora: – Sim. E na, no processo de inclusão, algum curso já fizeste, vem fazendo ou não?

01PASFDI: – Eu venho fazendo, isso, eu fiz alguns, ah..., fiz pela SMECE, que, que eles pediram pra gente fazer, “né” ..., e teve uma palestra...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PASFDI: – E outro pela, pela faculdade.

Entrevistadora: – Sim, ah..., quantos, ah..., quantos alunos especiais, assim, tu já tens experiência trabalhando, 01PASFDM?

01PASFDI: – Esse, tão sendo o meu primeiro, meus primeiros.

Entrevistadora: – Esses, ah..., tu tens, quanto...é o teu primeiro ano que tu lecionas?

01PASFDI: – Isso, ah...

Entrevistadora: – Antes, estágio, alguma coisa tu fizeste ou não?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Foste direto pra faculdade?

01PASFDI: – Fui direto pra faculdade..., ah...

Entrevistadora: – Então é teu primeiro ano trabalhando como professora de apoio...?

01PASFDI: – Isso.

Entrevistadora: – E o teu primeiro caso com aluno especial?

01PASFDI: – Especial, isso.

Entrevistadora: – Que caso que é ele, que diagnóstico que ele tem, 01PASFDM?

01PASFDI: – Eu tenho vários alunos com deficiência intelectual e deficiência física e agora..., com...

Entrevistadora: – Transtorno global do desenvolvimento?

01PASFDI: – Isso, hum- hum...

Entrevistadora: – Autismo no caso?

01PASFDI: – Isso.

Entrevistadora: – Isso, então tem bastante casos, “né” ...

01PASFDI: – Bastante casos.

Entrevistadora: – E eles têm diagnóstico, são diagnosticados como tal?

01PASFDI: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Então, ah..., algum curso de capacitação voltada a esses casos de inclusão, assim tu já, tu já fizeste?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Especificamente a deficiência mental, ao transtorno global do desenvolvimento...

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Ou da educação inclusiva como um todo?

01PASFDI: – Isso, da educação inclusiva como um todo.

Entrevistadora: – Hum- hum... Ah..., algum, alguma formação pra uso de tecnologia, tu pra lidar na área inclusiva, tu já fizeste, algum curso de formação?

01PASFDI: – De formação, não, tudo que eu aprendi foi na faculdade que eu estou aprendendo...

Entrevistadora: – Na faculdade? E tem alguma cadeira específica, uma disciplina específica pro uso das tecnologias?

01PASFDI: – Isso, educação e tecnologia.

Entrevistadora: – Ah..., que bacana!

01PASFDI: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Na FACCAT?

01PASFDI: – Não, é na Anhanguera.

Entrevistadora: – Anhanguera, ah..., que bom.

01PASFDI: – Eles passam bastante.

Entrevistadora: – Que interessante, “né” ..., ah..., e, e essas tecnologias assim, a princípio, 01PASFDM, que vocês estão trabalhando, elas estão ligadas aos cinco tipos de deficiências: auditiva, visual, mental, física e múltipla?

01PASFDI: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Interessante, ah..., a Secretaria de Educação do nosso município, ela tem oportunizado cursos de capacitação, voltada a inclusão e/ou recursos tecnológicos?

01PASFDI: – A inclusão sim.

Entrevistadora: – Somente inclusão?

01PASFDI: – É.

Entrevistadora: – Sim, com que frequência ela, ela, ela fez algum curso?

01PASFDI: – Ela fez no começo do ano.

Entrevistadora: – No começo do ano?

01PASFDI: – Isso.

Entrevistadora: – E até o momento não fez mais nenhum outro?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Curso ou uma palestra, assim?

01PASFDI: – É, uma palestra. Desculpa.

Entrevistadora: – Tu como professora de apoio, assim, ah..., uma, um processo de continuidade entre, no caso a tua, o teu trabalho com o professor titular diante da adaptação curricular?

01PASFDI: – Sim, ele vai me passando, ele traz folhinhas, “né” ..., e eu vou passando pra eles e vou explicando quando ele não entende e pra ver até onde o aluno chega, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum... Eles são tudo na mesma sala de aula?

01PASFDI: – Tudo na mesma sala.

Entrevistadora: – Ah..., e..., e nesse processo de sala de aula, vocês usam algum tipo de recurso, de tecnologia de informação?

01PASFDI: – A gente usa mais matemática, os jogos, aquele material dourado...sabe?

Entrevistadora: – Ah..., sei. Sim...

01PASFDI: – Que é bem importante...

Entrevistadora: – O montessoriana?

01PASFDI: – É.

Entrevistadora: – E da comunicação aumentativa alternativa, vocês utilizam alguma coisa?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Tecnologia assistiva? Não?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Então a sala de aula, ela conta só com esses jogos mais pedagógicos, vamos dizer assim?

01PASFDI: – Isso. Às vezes eles pegam pra passar coisas pra turma, o como é que chama o... aquele negócio que passa pro quadro?

Entrevistadora: – O Datashow?

01PASFDI: – Isso!

Entrevistadora: – Sim. Ah..., então, mas a... sala de recurso, a escola conta com sala de recursos?

01PASFDI: – Conta, conta com sala de recursos, eles todos vão pra sala de recursos.

Entrevistadora: – E lá tu, tu utilizas algum recurso da sala?

01PASFDI: – Não sou eu que faço com eles, “né” ..., mas eles utilizam tudo, eles utilizam jogos, computadores, a professora deles passa bastante coisa no computador.

Entrevistadora: – Hum- hum... E tu te sente capacitada pra usar esses recursos, não?

01PASFDI: – Um pouco.

Entrevistadora: – Só, só pela tua experiência de observar, vamos dizer assim?

01PASFDI: – Isso, é.

Entrevistadora: – Não que tu tenhas a formação, “né” ...

01PASFDI: – É. Porque eu já os conheço, já sei mais ou menos o que que eles precisariam...

Entrevistadora: – E tu sente a necessidade de formação complementar, então pra usar esses recursos, “né” ...

01PASFDI: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., tu achas que o uso dessas tecnologias, assim, pelo que tu vez através da tua colega utilizando a sala de recursos, colabora com o aprendizado, ah..., dos alunos?

01PASFDI: – Colabora bastante.

Entrevistadora: – E ela modifica a forma de trabalhar?

01PASFDI: – Modifica, hum- hum...

Entrevistadora: – Ah..., além da parte do aprendizado, que outros impactos pedagógicos, assim, tu achas que o uso das tecnologias poder resultar na aplicação do aluno?

01PASFDI: – Eles conseguem ser mais independentes, “né” ..., aprendem mais, até, até pra vida, assim.

Entrevistadora: – Hum- hum... Pra vida social deles?

01PASFDI: – Isso!

Entrevistadora: – Ah..., nas atividades extracurricular, além..., que, que disciplinas tu consideras interessantes, assim?

01PASFDI: – Todas.

Entrevistadora: – Todas as disciplinas?

01PASFDI: – Hum- hum...

Entrevistadora: – E, nas extracurriculares vocês chegam a utilizar pra alguma coisa?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Na psicomotricidade, coordenação visomotora, noção espacial, temporal...?

01PASFDI: – Eu, eu acredito que não.

Entrevistadora: – Não? Hum- hum..., ah..., e tu acha que essas tecnologias, então, elas...elas se adequam facilmente ao currículo, aos objetivos do currículo?

01PASFDI: – Sim.

Entrevistadora: – E na promoção do aluno, no momento de ele ser aprovado, tu achas que essas tecnologias, elas foram, ah..., significativas pra... pra que o aluno...pudesse ter o significado do aprendizado e passar de ano?

01PASFDI: – Hum- hum... Sim.

Entrevistadora: – Em todas as disciplinas provavelmente também, “né” ..., 01PASFDM?

01PASFDI: – Ah..., todas.

Entrevistadora: – Ah..., nas extracurriculares, então, vocês não trabalham, “né” ..., ah..., então vou pular essa aqui, vou pular essa aqui..., deixa eu ver..., essa aqui tu já respondeste, além das áreas disciplinares, na vida social... (silêncio)..., aqui também que promove..., e que ajuda também no meio de comunicação, autonomia e interação social, aqui também já foi respondido, certo. Ah..., na tua experiência, assim, 01PASFDM, e esses recursos, dentro da nossa escola, das escolas, “né” ..., no caso, tu tens experiência somente com a EMEFJMN, ah..., tu achas que falta, ah..., recursos materiais e humanos pra que realmente o trabalho no processo inclusivo se dê a contento?

01PASFDI: – Acho que falta um pouco.

Entrevistadora: – Mais, mais materiais, mais professores capacitados, que que tu achas?

01PASFDI: – Mais capacitação; acredito que material tenha sim.

Entrevistadora: – Hum- hum... Mais formação dos professores?

01PASFDI: – Isso.

Entrevistadora: – Ah..., na tua concepção, assim, tu achas que o uso das tecnologias, ela não tem conseguido ajudar em alguma área, ah..., os alunos especiais?

01PASFDI: – Não, acho que ajuda em todas.

Entrevistadora: – Hum- hum... Ah..., tu a..., os recursos, tu achas que, por exemplo, nós temos a sala de recursos ali, tem bastante recursos?

01PASFDI: – Hum- hum... (afirmativo).

Entrevistadora: – Tu achas que os professores não utilizam esses recursos pra trazer pra sala de aula pela falta de capacitação ou já é de praxe, somente utilizar esses recursos na sala de recursos?

01PASFDI: – Eu acho que eles...eu acho que eles nem sabem que podem eu acho que utilizar esses recursos que tão ali.

Entrevistadora: – “Né” ..., porque o ideal não é somente na sala de recursos, “né” ...

01PASFDI: – Sim.

Entrevistadora: – Mas também utilizá-los em salas de aula, “né” ...

01PASFDI: – É.

Entrevistadora: – Ah..., tu achas que o professor, então, pelo desconhecimento, mas também pela falta da...de tempo, eles não têm acesso a... a esses recursos?

01PASFDM: Sim, acho que pela falta de tempo.

Entrevistadora: – E, ah..., tu percebes que há resistência do aluno em utilizar quando eles estão na sala de recursos, eles têm resistência em usar, ah..., essas tecnologias?

01PASFDI: – Não.

Entrevistadora: – Muito antes, o contrário, eles gostam, “né” ...

01PASFDI: – Eles gostam, “né” ..., eles adoram ir na sala de recursos.

Entrevistadora: – E no meio doméstico, assim, tu tens algum conhecimento que eles tenham acesso?

01PASFDI: – Eles têm acesso, eles gostam bastante de olhar vídeos e ficar assim, pesquisando, “né” ...

Entrevistadora: – Mas na casa deles?

01PASFDI: – Na casa deles, ah...

Entrevistadora: – Eles têm, na tua concepção, eles têm acesso há alguma tecnologia?

01PASFDI: – Acesso alguma, alguma tecnologia eles têm.

Entrevistadora: – Mais o quê? Celular...?

01PASFDI: – Celular, computador.

Entrevistadora: – Ah..., tu gostarias de acrescentar algum elemento ou deixar alguma mensagem pra nós, 01PASFDM?

01PASFDI: – Eu, eu gostaria..., está sendo a minha primeira experiência e eu estou amando trabalhar com essas crianças, elas têm o meu amor, o meu coração, assim, elas são muito especiais pra mim, eu só cresço com elas.

Entrevistadora: – Hum- hum... A gente aprende muito com elas.

01PASFDI: – Muito, da vontade, eu me emociono porque elas são, eu nunca vou esquecer delas pelo resto da minha vida.

Entrevistadora: – Ah..., mas que bom, 01PASFDM, fico contente por..., ah..., tu fazeres o teu trabalho com amor, porque na área humana, principalmente na área inclusiva...

01PASFDI: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., a gente tendo, ah..., o aprendizado, a gente tendo a paciência, a competência, nada é significante se não tiver o amor, “né” ..., e o amor por eles, muito mais a gente do que realmente a gente ensina, “né” ...

01PASFDI: – É verdade.

Entrevistadora: – Então muito obrigada!

01PASFDI: – Eu quem agradeço!

Entrevistadora: – Pela tua participação!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 01PASIDM

Escola: EMEFDAAS

Data da realização da entrevista: 29 de agosto de 2018.

Entrevistadora: – Hoje é 29 de 08 de 2018, estamos na escola EMEFDAAS e neste momento vamos estar trabalhando com a professora de apoio, 01PASIDM, ah..., tendo como objetivo principal a nossa apresentação então no caso, como doutorando do curso de educação interculturalidade, ah..., que está sendo feito pela Universidade Aberta de Portugal, 01PASIDM e..., a nossa proposta da nossa tese de trabalho é trabalhar o processo de inclusão, como é que está se dando em toda a rede municipal no nosso município de Taquara, e se há uso de recursos de tecnologia, informação e comunicação e/ou tecnologia assistiva, ah..., no sentido de ter-se uma maior consciência desses materiais, se realmente estão sendo significativos, se eles existem, se estão sendo significativos na aprendizagem das crianças, dos alunos e se os professores se sentem capacitados ou não para trabalharem com esses recursos tecnológicos, então, o nosso objetivo aqui hoje, 01PASIDM, é..., fazer uma pesquisa através da tua experiência e também, ah..., garantir pra ti que é..., o nosso trabalho vai ficar no anonimato, ele..., não vai ser divulgado o teu nome, não vai ser divulgado a tua escola, ah..., porem constantemente eu vou estar te chamando pelo teu nome (risos) porque é muito difícil fazer uma entrevista sem..., ah..., fala..., perguntar o nome da pessoa, falar o nome da pessoa, certo? E..., então a princípio eu

gostaria de fazer umas perguntinhas básicas de identificação para ti, teu nome é 01PASIDM, “né” ...? Que idade que tu tens 01PASIDM?

01PASIDI: – 16 (dezesesseis) anos.

Entrevistadora: – 16 (dezesesseis) aninhos, tu estás fazendo, então, o curso de magistério?

01PASIDI: – Curso normal magistério, isso.

Entrevistadora: – Em conjunto com o ensino...?

01PASIDI: – Médio.

Entrevistadora: – Médio, “né” ...? Tu estás no 2º ano. Há quanto tempo tu já vens trabalhando? Tu estás fazendo um estágio?

01PASIDI: – É, estágio probatório, no caso, “né” ...!

Entrevistadora: – Ah...

01PASIDI: – Eles pagam pra gente trabalhar pelo CIEE no caso...

Entrevistadora: – Sim.

01PASIDI: – Faz seis meses que eu “tô” ...

Entrevistadora: – Começaste este ano então. Ah..., diante desses seis meses, assim, 01PASIDI, como professora de apoio, “né” ..., ah..., tu..., tá..., tu estás colaborando com um professor titular num caso específico de qual deficiência?

01PASIDI: – Síndrome de Down.

Entrevistadora: – Com síndrome de Down. Anteriormente a este caso, assim, 01PASIDM, tu tiveste alguma experiência, alguma coisa vinculada ao processo inclusivo?

01PASIDI: – Eu já tive dois colegas cadeirantes, antigamente, mas só colega mesmo...

Entrevistadora: – Como colegas, isso?

01PASIDI: – É.

Entrevistadora: – Tu achas que essa experiência de ter esses colegas cadeirantes no processo inclusivo, ah..., talvez tenha sido meios motivadores que estimulassem a trabalhar no processo de inclusão hoje?

01PASIDI: – Olha pelo que eu me lembro, assim, antigamente a gente não tinha professora de apoio para eles assim, sabe, e agora como eu, como professora de apoio, eu acho muito importante isso, pra tu estimulares a criança pra..., no caso...

Entrevistadora: – Hum- hum...

01PASIDI: – Tu estimulas ela pra ela conseguir fazer as coisas, “né” ...!

Entrevistadora: – Hum- hum... Durante este período de..., ah..., do magistério, há quanto tempo tu vens fazendo?

01PASIDI: – Dois anos.

Entrevistadora: – O curso de magistério há dois anos! Tu começaste, então, no primeiro ano do ensino médio é isso?

01PASIDI: – É, no ano passado, isso.

Entrevistadora: – Tá, e durante este período de estudo assim, tu tivesses algum curso de capacitação voltada à inclusão?

01PASIDI: – Não, não ainda.

Entrevistadora: – Nada, nada? Nenhuma cadeira, disciplina?

01PASIDI: – Não.

Entrevistadora: – Durante este um ano, tu estás..., tu és professora de apoio pela Secretaria de Educação também ou pela Olívia de Igrejinha?

01PASIDI: – Pela Secretaria de Educação aqui de Taquara.

Entrevistadora: – E a Secretaria de Educação, ela promove alguma palestra, algum curso, alguma competência, ah..., voltada ao processo inclusivo?

01PASIDI: – Palestras, assim, mas pelo tempo assim que eu “tô” ..., são em horários que eu não “tô” ..., “tô” em escola, não tem como eu ir no caso.

Entrevistadora: – Não conciliou, não deu pra ir?

01PASIDI: – É, não deu pra ir.

Entrevistadora: – Mas a inclusão, então, de uma forma geral, e algum curso voltado ao uso de tecnologia, informação e comunicação não tiveste?

01PASIDI: – Não...

Entrevistadora: – Não?! Ah..., afora a Secretaria de Educação, afora aprendizado na escola...na escola Olívia, por conta própria tu buscaste alguma capacitação ligado ao uso das tecnologias?

01PASIDI: – Não...

Entrevistadora: – Ou inclusão?

01PASIDI: – Sobre inclusão eu li um pouco, assim, mas sobre as tecnologias não.

Entrevistadora: – Hum-hum... Ah..., tu como professora de apoio, tu te sentes, ah..., tu sentes que a professora titular constantemente, ela busca passar pra ti os conteúdos curriculares que estão sendo trabalhados em sala de aula pra que tu possas trabalhar com esse aluno especial?

01PASIDI: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Conteúdos em diferentes disciplinas?

01PASIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Durante aplicação desses conteúdos, tu usas que tipo de estratégia para trabalhar esses objetivos?

01PASIDI: – É, como é um caso bem complicado, primeiro a gente tem que..., é uma questão de autoestima, “né” ..., no aluno primeiro pra conseguir, “né” ...!

Entrevistadora: – As questões emocionais?

01PASIDI: – Emocional, porque é muito emocional com ela mesmo e estimular, assim: “vamos fazer...”, tem que ser com bastante vontade...

Entrevistadora: – Hum- hum... E as estratégias assim, do material concreto, vocês usam algum recurso tecnológico?

01PASIDI: – Tecnológico não, mais concreto.

Entrevistadora: – Material escolar, vamos dizer assim, “né” ...?

01PASIDI: – Massinha, tinta...

Entrevistadora: – A tecnologia assistiva, a comunicação alternativa aumentativa, nada disso é utilizado?

01PASIDI: – Nada disso.

Entrevistadora: – E a escola conta com esses recursos?

01PASIDI: – As tecnologias que tu dizes?

Entrevistadora: – Isso!

01PASIDI: – Não disponível, assim, pra nós usar só com ela.

Entrevistadora: – Em sala de aula, não?

01PASIDI: – Não.

Entrevistadora: – E nas salas de recursos?

01PASIDI: – Na sala de recursos, sim.

Entrevistadora: – E conta com esse material tecnológico, aumentativa alternativa, tecnologia assistiva, aplicativos, computadores?

01PASIDI: – Aplicativos, não, mais sim, computadores, mas eu não sei se é usado com esse aluno por não ser alfabetizado ainda, “né” ...!

Entrevistadora: – Sim, mas outros aplicativos, ah..., pré-escolares?

01PASIDI: – Não.

Entrevistadora: – Vamos dizer assim, de memória, de noção de quantidade, noção de cores?

01PASIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Juguinhos?

01PASIDI: – Jogos com ela, sim.

Entrevistadora: – Hum- hum... A princípio então, tu te sentirias capacitada para utilizar alguns desses recursos, na sala de recursos...?

01PASIDI: – Não.

Entrevistadora: – Porque aí tem a professora específica?

01PASIDI: – Isso.

Entrevistadora: – Tu sentes necessidade de..., de..., de ter algum tipo de formação pra trabalhar?

01PASIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Na área da inclusão com a utilização desses recursos?

01PASIDI: – É, eu acho que é necessário, “né” ...?

Entrevistadora: – Hum- hum... Tu consideras então que as tecnologias em sala de aula seriam um meio facilitador na prática do professor e no aprendizado do aluno?

01PASIDI: – Muito, sim.

Entrevistadora: – Ah..., além das disciplinas curriculares, tu achas que, ah..., o uso dos recursos tecnológicos traria outro benefício pra..., pra..., pra vida do aluno?

01PASIDI: – Acho que sim, seria mais, ah..., no caso o emocional dela, aumentaria a autoestima, ela se sentiria mais incluída na turma, no caso.

Entrevistadora: – Hum- hum..., aqui nós vamos pular então..., já que tu não tens a utilização, “né” ...! Ah..., tu achas que por exemplo: quando essa aluna vai para sala de recursos, certo?

01PASIDI: – Hum- hum...

Entrevistadora: – E se há uma inter-relação da..., de uma continuidade das disciplinas curriculares que vai ser trabalhada nessa sala de recursos, tu achas que essa criança consegue aprender melhor essas disciplinas?

01PASIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Do 5° ano?

01PASIDI: – Sim, eu acho que por ter essa atenção especial na sala de recursos, ela consegue captar um pouquinho mais assim.

Entrevistadora: – Hum- hum... E pra promover essa criança no final do ano que ela já..., já está no 5° ano, “né” ...?

01PASIDI: – Hum- hum...

Entrevistadora: – É?! Tu achas que o 1°, 2°, 3° e 4°, estar no 5° ano, ela realmente adquiriu as competências dessas disciplinas com a utilização desses recursos ou..., ou..., a questão cognitiva dela ainda, ela não consegue acompanhar?

01PASIDI: – Não, por esse cognitivo dela não acompanha ainda, eu acho assim, se tivesse estimulado mais antes, eu acho que teria.

Entrevistadora: – Desde cedo, desde de bebê?

01PASIDI: – É, isso. Não só na escola, quanto em casa também.

Entrevistadora: – Hum- hum... E nas atividades extracurriculares ligada por exemplo: as questões da psicomotricidade, noção espacial, noção temporal, raciocínio lógico abstrato complexo, essas relações assim, tu achas que o uso dessas tecnologias se usadas desde uma forma precoce na idadezinha dela quando bebê, isso teria sido significativo?

01PASIDI: – Pra hoje sim, seria super significativo agora nessa idade que ela tá, sabe!

Entrevistadora: – Hum- hum... E da mesma forma na alimentação, vestuário e higiene, por exemplo ela já coloca..., ela tem 10 anos, “né” ...?

01PASIDI: – Isso.

Entrevistadora: – A gente havia conversado anteriormente a entrevista..., é, por exemplo: uma criança de 07 anos já coloca, faz tope, põe cadarço, dá o nó e dá o tope, ela já faz isso?

01PASIDI: – Não.

Entrevistadora: – É vestir e despir, botões pequenos, zíper?

01PASIDI: – Ah..., isso sim.

Entrevistadora: – Usar garfo e faca?

01PASIDI: – Também, já consegue.

Entrevistadora: – Já consegue?!

01PASIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Além dessas atividades extracurriculares, “né” ..., além da parte da interação social, a emocional, disciplina, alguma outra área, tu achas que seria significante?

01PASIDI: – Eu acho que em tudo, assim, seria significativa para ela, até pra vivência dela, assim, sabe.

Entrevistadora: – Hum- hum...

01PASIDI: – Ela seria mais.

Entrevistadora: – Hum- hum... Vamos ver quais são as outras questões aqui..., e..., então, diante do que tu vês, apesar de ser pouco tempo, “né” ..., 01PASIDM, seis meses de ter essa vivência em uma escola, “né” ..., tu achas que seria significativo ah..., ah..., no caso a Secretaria de Educação promover mais cursos ligado a formação, competência do professor diante do uso das tecnologias?

01PASIDI: – Eu acho que seria muito bom, pra nós que..., pra nós..., a gente tem assim, essa vivência com ela, com os alunos de inclusão seria muito bom ter essas formações porque querendo ou não a gente não tem muita noção assim do que fazer, “né” ...!

Entrevistadora: – Hum- hum... E da mesma forma seria interessante também se as escolas pudessem ter como recursos materiais o uso dessas tecnologias não somente em salas de recursos, mas também em salas de aula.

01PASIDI: – É, eu acho que seria bom também, ia desenvolver muito.

Entrevistadora: – Na..., na..., na tua experiência, 01PASIDM, o que tu achas que leva a ter essas dificuldades, porque que isso não é feito de uma forma sistemática? Ou ter esses materiais?

01PASIDI: – Eu acho que esses materiais não são adquiridos por falta assim, de vontade da Secretaria de Educação, assim, mandar, eu acho que também eles não têm muita..., como é que vou te dizer..., não entendem muito do assunto, de trazer..., como não vivenciam, acho que deveriam assim, tentar.

Entrevistadora: – Ter o conhecimento?

01PASIDI: – Ter o conhecimento de...

Entrevistadora: – Realmente isso é necessário...

01PASIDI: – Isso ajudaria, “né”?!

Entrevistadora: – É..., a sensibilidade no caso, “né”?

01PASIDI: – É.

Entrevistadora: – Hum- hum... E a verba federal, tu achas que também é difícil de trazer a verba federal pros municípios?

01PASIDI: – Também, eu acho muito difícil.

Entrevistadora: – Tu achas que também há como entrave, o desinteresse do professor para que isso aconteça?

01PASIDI: – Às vezes, eu acho.

Entrevistadora: – Pela falta de tempo, pelo desinteresse, que que tu achas?

01PASIDI: – Acho mais pela falta de tempo, não tanto desinteresse.

Entrevistadora: – Hum- hum... Outra questão assim, 01PASIDM, quando tu estás na sala de..., na sala de recursos, quando a criança vai, tu vais junto?

01PASIDI: – Só algumas vezes, por ser no turno inverso, eu estudo no turno inverso.

Entrevistadora: – Sim, sim...

01PASIDI: – E aí quando ela vai de manhã, assim, em horário de aula, eu acompanho ela, eu acompanho nas atividades que ela faz.

Entrevistadora: – E tu achas que a...no caso essa aluninha, ela tem resistência pra utilizar essas tecnologias ou não?

01PASIDI: – É...eu não sei, assim, muito bem te responder isso. (risos).

Entrevistadora: – Tu achas que ela está mais na parte lúdica concreta?

01PASIDI: – Lúdico concreto é?

Entrevistadora: – A fase do sensório-motor?

01PASIDI: – Sensório, é isso.

Entrevistadora: – Trabalhando bem Jean Piaget?

01PASIDI: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Aquela fase que a criança precisa explorar, tocar, botar na boca?

01PASIDI: – É, ela muito isso assim. “Eu preciso pegar, pegar, pegar”

Entrevistadora: – É a fase exploratória?

01PASIDI: – Acho que pela idade cognitiva dela..., talvez.

Entrevistadora: – É, daí compromete, “né”?

01PASIDI: – Tudo ela quer pegar, eu acho que com ela não sei se funcionaria assim, os recursos tecnológicos agora..., acho que estimulando daria certo.

Entrevistadora: – Hum- hum... Talvez mais os elementos ligados a música, “né” ..., daí sim chamaria atenção, “né” ...! Tu gostarias de deixar..., ah..., perdão, uma outra questõzinha, tu achas que seria interessante esse aluno ter esses recursos..., em..., no ambiente doméstico também?

01PASIDI: – Muito, acho que seria muito bom. Pôr o fato dos pais não..., não..., entenderem muito sobre...

Entrevistadora: – Hum- hum...

01PASIDI: – Acho que isso seria muito bom pra ela.

Entrevistadora: – Mas daí a gente se volta na mesma dificuldade, também, “né” ..., de verba federal pra que tenha esses recursos.

01PASIDI: – Como adquirir?!

Entrevistadora: – É, além de ter..., ter a sala de recursos, ter nas salas de aula, ter em casa.

01PASIDI: – É ter em casa.

Entrevistadora: – É, vamos ver se, o que que a nossa pesquisa vai nos ajudar (risos). Tu gostarias de deixar alguma mensagem pra nós, assim, 01PASIDM?

01PASIDI: – Ah..., eu acho que a gente já conversou sobre um tudo. (risos)

Entrevistadora: – De todas as necessidades, “né” ..., e das nossas carências e o quanto é importante a nossa sensibilização e principalmente assim, “né” ..., 01PASIDM, o nosso objetivo principal, ah..., principal é através desse trabalho, é sensibilizar a..., a Secretaria de Educação, o Governo Federal o quanto se faz necessário.

01PASIDI: – Necessidade de...

Entrevistadora: – De ter uma inclusão com significado e principalmente ter os recursos tecnológicos, mas que sejam utilizados, “né” ..., que os professores tenham capacitação.

01PASIDI: – Sim, é, não adianta só ter também.

Entrevistadora: – Isso, isso. Então está, obrigada.

01PASIDI: – De nada.

Entrevistadora: – Pela tua participação, sucesso para todos nós.

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 03PTSIDV

Escola: EMEFDAAS

Data da realização da entrevista: 29 de agosto de 2018

Entrevistadora: – Bom dia, hoje é 29 de oito (agosto) de 2018, estamos na escola EMEFDAAS, e eu tenho na minha frente a professora 03PTSIDV, é professora titular das, das séries iniciais ou séries finais, 03PTSIDV?

03PTSIDV: – Séries iniciais...

Entrevistadora: – Séries iniciais! Eh, a nossa proposta, 03PTSIDV, meu nome é Suzy Costa, sou doutoranda de um curso de doutorado na, feito através da Universidade Aberta de Portugal, Lisboa e o nosso tema da pesquisa de tese está vinculado ao processo inclusivo com os recursos facilitadores que hoje são as tecnologias de informação e comunicação e/ou as tecnologias assistivas e a nossa proposta é ver se as escolas municipais, no caso a EMEFDAAS conta com o apoio da sala de recursos, se conta com o apoio desses recursos tecnológicos, se esses, se essas tecnologias são utilizadas também em sala de aula, se tem professor de apoio, se, ah..., os professores, eh, vinculados a, a, a alunos especiais, se eles se sentem capacitados ou não no processo da inclusão e/ou no processo de utilização dessas tecnologias e também se o aprendizado, se, se o uso dessas tecnologias estão sendo significativos pra crianças. Certo?

03PTSIDV: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Então tu te sentes a vontade pra que eu possa gravar, 03PTSIDV?

03PTSIDV: – Sim, claro.

Entrevistadora: – “Tá”, vai ficar no anonimato, teu nome e o nome da escola não vai aparecer na, na entrevista, certo? Tu tens quantos anos, então, 03PTSIDV?

03PTSIDV: – 27 (vinte e sete).

Entrevistadora: – A tua formação, ela é nível superior incompleto, completo, como é que é?

03PTSIDV: – Tenho magistério e nível superior completo.

Entrevistadora: – Completo?

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu fizeste pedagogia?

03PTSIDV: – Pedagogia.

Entrevistadora: – Algum outro curso de especialização na área da inclusão?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., quantos casos, hoje, assim, tu..., tu já terias trabalhado, 03PTSIDV? Tu lecionas há quanto tempo?

03PTSIDV: – Há 10 anos, faz.

Entrevistadora: – 10 anos que tu lecionas?!

03PTSIDV: – Hum- hum...

Entrevistadora: – E quantos casos, assim que tu lembras, assim de criança, de alunos inclusivos já trabalhaste?

03PTSIDV: – Bom, quando eu comecei, comecei como auxiliar também de um cadeirante no CMTS, Pablo...

Entrevistadora: – Seria uma paralisia cerebral, “né” ...?

03PTSIDV: – Sim, isso, ah...

Entrevistadora: – Ah...

03PTSIDV: – Comecei com ele, ele foi o meu primeiro contato com a inclusão, foi nessa turma de auxiliar e depois tive uma aluna também aqui na escola, deficiência física, cadeirante, ah..., e fora isso, agora com essa turma que gente tem um com síndrome de Down.

Entrevistadora: – Seria um caso somente, com síndrome de Down, que estaria vinculado então a deficiência mental, no caso?

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Ao longo desses 10 anos, a gente poderia então dizer, 03PTSIDV, que seria somente três casos que tu trabalhaste?

03PTSIDV: – Isso. Que tem laudo, assim, comprove, sim.

Entrevistadora: – Com laudo, isso, então atualmente é um caso só que vocês estão trabalhando neste ano de 2018?

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Ah..., tu contas com professor de apoio pra auxiliar?

03PTSIDV: – Sim, tem um professor de apoio, bem, bem empenhada também...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Somos novas ali, isso, não temos muito, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

03PTSIDV: – Cursos, e a gente vai se encaixando...

Entrevistadora: – Trocando?

03PTSIDV: – Trocando, trocando ideias com a sala de recursos, com a coordenadora, “né” ..., pra tentar fazer inclusão no...

Entrevistadora: – No melhor possível, “né” ...?

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Tu já fizeste algum curso de capacitação vinculada a inclusão?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Nada?! Durante esses 10 anos?

03PTSIDV: – Hum- hum... (negativo).

Entrevistadora: – Nada, nada?

03PTSIDV: – Só palestras, assim, que a gente faz, “né” ...

Entrevistadora: – Palestras, seminários?

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Um curso específico de no mínimo 450 horas, não?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?!

03PTSIDV: – Hum-hum... (negativo)

Entrevistadora: – E quanto ao uso de recurso em tecnologia, assim, de tanto assistiva quanto de informática e comunicação, tu já tiveste alguma formação?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Não? Nada, nada?! Ah..., e também logicamente utilizar, algum curso voltado a utilização dessas tecnologias, também, na mesma forma, não?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – A Secretaria de Educação, ela tem procurado promover uns cursos voltado a inclusão e/ou ao uso dessas tecnologias?

03PTSIDV: – Sim, sim.

Entrevistadora: – Que tipo, ah..., tu lembra, assim, se fizeste algum curso somente inclusão ou também das tecnologias?

03PTSIDV: – Somente inclusão.

Entrevistadora: – Somente incl..., de uma forma geral, abrangente, assim?

03PTSIDV: – É.

Entrevistadora: – Nada específico?

03PTSIDV: – Nada específico.

Entrevistadora: – Então tu contas com a ajuda do professor de apoio, “né” ...?

03PTSIDV: – De apoio.

Entrevistadora: – Ah..., no caso, assim, 03PTSIDV, como professor de apoio, tendo essa, esse caso com deficiência mental, no caso, ele tem uma idade cognitiva de mais ou menos, tu saberias precisar de quanto? Que tu trabalhas com 5º ano, “né” ...?

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Séries iniciais, mas a final das séries iniciais?

03PTSIDV: – É. (risos)

Entrevistadora: – É, ele teria então de praxe, então, teria uma média de 10 anos. É isso? Os alunos, os aluninhos todos...

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Uma média de 10, 11 anos, isso?

03PTSIDV: – É. E...

Entrevistadora: – E a idade cognitiva dele, e ele está alfabetizado no caso?

03PTSIDV: – Não, e é até um caso, assim, que nos preocupe, que a gente “tá” sempre..., como eu “tô” na escola há quatro anos aqui, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

03PTSIDV: – Conheço o caso dela a tempo, “né” ..., é uma menina...

Entrevistadora: – Sim.

03PTSIDV: – Ah..., é, assim, ela não retém o conhecimento, “né” ..., a gente sente bastante dificuldade nisso...

Entrevistadora: – Sim.

03PTSIDV: – Temos pasta, “né” ..., dos trabalhos dela que é com adaptação dentro do nosso conteúdo, mas adaptado, e ela não retém, hoje ela sabe até o 10, amanhã ela já não sabe mais...

Entrevistadora: – E por exemplo, assim, 03PTSIDV, ah..., dentro do processo evolutivo da..., ah..., à nível cognitivo, ah..., ela, é por exemplo, ela já faz um desenho representativo, esquematizado que tu entendes, que seja no caso, uma casa, uma árvore, ou uma..., figura humana?

03PTSIDV: – Com muita resistência e com a professora do lado, assim.

Entrevistadora: – Sim, mas se depender somente dela, ela fará um desenho pré-esquematizado?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Nem pré..., ela faz garatuja, somente garatuja bolinha e riscos?

03PTSIDV: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Que isso significaria mais ou menos dentro da, da evolução, que ela teria um, que ela teria uma idade cognitiva mais ou menos voltada há dois anos?

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Então poderia se dizer que ela tem um funcionamento mental, ah..., de um atraso severo à nível cognitivo...

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Em função, em detrimento da idade cronológica versus o funcionamento...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Cognitivo dela, isso nos leva a crer que ela teria mais ou menos uns dois anos de idade. Você, tu consegues fazer com a tua professora de apoio, no caso, “né” ..., essa adaptação curricular, aqueles conteúdos, por exemplo, ligados a estudos sociais, ciências, português, matemática...

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Tu consegues adequar isso pra uma criança de dois anos?

03PTSIDV: – Não, esse que é o, que a nossa, que a gente busca...

Entrevistadora: – Que é o grande entrave?

03PTSIDV: – Isso, que a gente busca mais recursos, que, “né” ..., tanto com a escola, apoio, “né” ..., pra tentar incluir ela nesse, no estudo que a gente “tá”, no conteúdo que eles estão, mas é bem complicado.

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – E fora ela não reter o conhecimento, que tem essa grande dificuldade, ela também quando ela decide que não vai fazer...

Entrevistadora: – O estado emocional...

03PTSIDV: – O estado emocional, porque ela não “tá” conseguindo, ela tem essa noção de...

Entrevistadora: – Porque nós temos, “né” ..., 03PTSIDV, a..., a questão emocional, “né” ..., porque cognitivamente ela funciona mais ou menos com dois anos, isso é uma hipótese, “né” ...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Daquilo que a gente vem conversando, então, emocionalmente ela deve funcionar também como dois anos, é a mesma coisa que tu pegares uma criança de dois anos...

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Colocar ela numa sala de aula do 5º ano e ela tem que ter uma conduta...

03PTSIDV: Igual... (risos)

Entrevistadora: – De análise, de, de raciocínio lógico abstrato complexo de uma criança desse nível...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Então o não querer fazer, realmente está ligado...

03PTSIDV: – A idade cognitiva...

Entrevistadora: – Há não ter a ela quer mais brincar, vamos dizer assim, “né” ...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Do que necessariamente fazer uso desses raciocínios abstratos, “né” ...

03PTSIDV: – É.

Entrevistadora: – E diante dessa situação, assim, pra deixar a aula mais interessante, o conteúdo significativo pra ela, vocês contam com algum uso, ah..., desses recursos tecnológicos pra atrair essa criança...

03PTSIDV: – Sim...

Entrevistadora: – Em sala de aula?

03PTSIDV: – Jogos, “né” ..., tinta que ela gosta bastante, ah..., “né” ..., que envolva massinha, tinta.

Entrevistadora: – Material concreto?

03PTSIDV: Isso, material concreto que daí vai prender ela...

Entrevistadora: – Mas, por exemplo, assim, o uso de aplicativos...

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – De notebooks...

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – De...

03PTSIDV: – Nada de tecnológicos.

Entrevistadora: – De tecnologia, nada?! Mais recursos bem voltados à pré-escola mesmo?

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Ah..., e a escola, ela conta com sala de recursos, “né” ...?

03PTSIDV: – Conta.

Entrevistadora: – E no caso, e, essa aluna, ela vai pra sala de recursos?

03PTSIDV: – Durante as aulas, pouca, poucas vezes ela vai, ah..., ela tem atendimento no turno inverso, daí na escola.

Entrevistadora: – Ela tem um reforço?

03PTSIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Daí ela vai pra sala de recursos?

03PTSIDV: – Isso, daí ela vai pra sala de recursos.

Entrevistadora: – A professora de apoio, ela acompanha esse momento, não?

03PTSIDV: – Não!

Entrevistadora: – Só a professora de sala de recursos?

03PTSIDV: – Só a professora de sala de recursos?

Entrevistadora: – E no caso, assim, 03PTSIDV, o que é feito na sala de recursos, tu como professora titular, “né” ...

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Que tu tens a competência da, da, de ter o discernimento dos conteúdos disciplinares e que no caso essa aluna teria que estar aprendendo em matemática, português, ciências, estudos sociais, “né” ...

03PTSIDV: – Sim, sim.

Entrevistadora: – É passado pra essa professora de recursos “Oh..., tem que trabalhar esse conteúdo, esse conteúdo”?

03PTSIDV: – Sim, é passado, tanto que ela faz um parecer da sala de recursos junto com o meu parecer, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Que ela tem os dois atendimentos e a gente tenta trabalhar a mesma...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – O mesmo assunto, o mesmo...

Entrevistadora: – Mesmo estando voltado a uma idade cognitiva de dois anos. É complicado?

03PTSIDV: – É complicado, bem complicado.

Entrevistadora: – Processo de inclusão quando tem casos assim... (risos)...

03PTSIDV: – Por que tem, não, e tem assim, tem vezes que tu pensas assim “Bah, ela pegou!”, sabe, chega no outro dia...

Entrevistadora: – É porque ainda não, não tem o significado, “né” ...

03PTSIDV: – Não existe significado pra ela.

Entrevistadora: – É o que a gente trabalha muito, assim, 03PTSIDV, o discernimento entre aprender e apreender. Um “ezinho” à mais faz toda a diferença!

03PTSIDV: – Faz toda a diferença.

Entrevistadora: – Por que esse (e) significa ter significado, “né” ..., não adianta a criança dizer pra nós que aquela cor é vermelha e amanhã ela dizer que aquele vermelho é azul.

03PTSIDV: – É.

Entrevistadora: – Sinal que ela não sabe o que é vermelho e não sabe o que é azul.

03PTSIDV: – É.

Entrevistadora: – Então vermelho tem que ser sempre vermelho.

03PTSIDV: – Sempre vermelho, não importa em qual situação.

Entrevistadora: – E hoje assim, ah..., no teu caso específico, 03PTSIDV, tu não te sentes capacitada, então, pra usar recursos de tecnologia?

03PTSIDV: – Não, não me sinto.

Entrevistadora: – Não?!

03PTSIDV: – Porque falta muito ainda, “né” ..., se assim, questão de preparo, de...

Entrevistadora: – Precisaria de formação...

03PTSIDV: – Capacitação...

Entrevistadora: – “Né” ...?

03PTSIDV: – Isso, de ter formação.

Entrevistadora: – Hum-hum..., do que tu vês, tu não assistes nenhuma, em nenhum momento esse aluno na sala de recurso?

03PTSIDV: – Tem, quando vai de manhã, a professora de apoio...

Entrevistadora: – Mas tu, no caso?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Não, “né” ... Não saberia dizer, então, se, se, se a utilização desses recursos facilita ela na aprendizagem?

03PTSIDV: – Não, não consigo não.

Entrevistadora: – Mas quando tu, quando ela está em sala de aula contigo. Tu achas que tem um respaldo interessante a partir do momento que ela sai da sala de recursos e volte no outro dia ou no mesmo dia?

03PTSIDV: – Tem. No mesmo dia tem, ah..., quando ela “tá” muito brava e não quer mais fazer, aí a gente, “né” ..., tira ela do ambiente...

Entrevistadora: – Sim.

03PTSIDV: – Que é a sala com todo e vai pra sala de recursos, no momento que ela volta, dá uma, tem retorno...

Entrevistadora: – Ela, ela “tá” mais satisfeita, uma autoestima melhor?

03PTSIDV: – Isso, uma autoestima melhor.

Entrevistadora: – Ah..., então, a princípio tu consideras que o uso das tecnologias, seria um meio facilitador para o professor?

03PTSIDV: – Facilitador, hum-hum..., sim.

Entrevistadora: – Ah..., além dessa parte, ah..., do aprendizado em si, qual outras relações, assim, outros benefícios que esse aluno poderia ter, além do aprendizado? Tu achas que poderia ter outros benefícios? Na parte social, comunicação, alimentação, vestuário, higiene, autoestima..., tu achas que..., a psicomotricidade, tu achas que, que esses recursos quando bem utilizados, se tivessem, eles, eles teriam outros benefícios também?

03PTSIDV: – Sim, o resultado seria melhor, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Se tivesse todo, tudo isso num ciclo só, “né” ..., teria um resultado bem melhor, por que a gente também nota, assim, que na, na, família falta um pouco de comprometimento com ela, sabe, a mãe também, meio que não entende o que que ela, essa que a gente “tá” conversando assim, a, a, o cognitivo dela ser inferior dos demais, a mãe, acho que acredito que não aceita muito isso, porque quando tem entrega de pareceres ou coisa, ela vê a pastinha da “Lê”, ela não vê como, como um resultado...

Entrevistadora: – Significativo?

03PTSIDV: – Significativo que ela conseguiu fazer, dentro da limitação dela, ela quer que a filha dela esteja junto com os outros, fazendo a mesma coisa que outro, entende, eu acho que isso dificulta na, na aprendizagem dela, “né” ..., por não ter esse olhar em casa...

Entrevistadora: – Valorizar aquilo que a criança no momento consegue nos dar, “né” ...?

03PTSIDV: – É.

Entrevistadora: – É, é muito difícil...

03PTSIDV: – Ela fica preocupada, “minha filha vai passar”, ah..., entende...

Entrevistadora: – É...

03PTSIDV: – Não o aprendizado que a menina está tendo e...

Entrevistadora: –. Mas que ela seja promovida...é.

03PTSIDV: – Promovida, é.

Entrevistadora: – É, mas se realmente por exemplo...

03PTSIDV: – A aprendizagem teve o significado que tem que fazer, ela não...

Entrevistadora: – É, é muito difícil a nossa experiência com os pais, é, logicamente amam os filhos...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Mas, a, amar a deficiência, amar a síndrome ou amar a paralisia é outro quesito muito diferente..., e o ideal é tentar a gente trabalhar muito com os pais, de tentar juntar uma coisa na outra, “né” ..., aceitação: é meu filho, eu amo meu filho e ele tem tal problema...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Tal dificuldade, tal deficiência, “né” ...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – E entender a fase evolutiva e em cima dali estimular aquele filho de acordo com as suas competências naquele momento, “né” ..., e saber quais são as próximas etapas que devem ser trabalhadas, então, mas é um processo muito difícil e demorado.

03PTSIDV: – Sim, é e demorado.

Entrevistadora: – Ah..., então a princípio..., vamos voltando aqui, ah..., tu achas, 03PTSIDV que se nós tivéssemos esses recursos tecnológicos, seria interessante pra todas as disciplinas curriculares?

03PTSIDV: – Pra todas, porque também iria prender ela, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Saindo do, do papel, do recorte, da massinha, seria...uma ferramenta à mais e bem importante.

Entrevistadora: – E permitiria também adequar os conteúdos curriculares, “né” ...

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – A..., a..., esses meios facilitadores que a criança tivesse interesse e facilidade realmente pra aprender, “né” ...?

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – E diante da promoção do ano escolar, se a gente pudesse desde o início do ano, contar com esses recursos tecnológicos em sala de aula, a sala de recursos constantemente sendo trabalhado, logicamente que a promoção dessa criança, ah..., de um ano escolar para outro seria significativo?

03PTSIDV: – Significativo.

Entrevistadora: – Ah..., as, nas atividades extracurriculares, então, vocês não trabalham essas tecnologias, “né” ..., psicomotricidade, alimentação, vestuário, higiene...

03PTSIDV: – Ah..., isso sim, a questão da alimentação, vestuário, isso sim, a gente passa básico...

Entrevistadora: – Mas, mas não usando os recursos tecnológicos?

03PTSIDV: – Não, usando os recursos tecnológicos, não.

Entrevistadora: – Não, “né” ..., porque, lógico, como tu tens uma síndrome de Down, tu tens que ensinar mastigar...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Segurar, usar garfinho...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Como é uma idade de dois anos, é como ensinar uma criança de dois utilizar o garfinho, utilizar a caneca, “né” ...

03PTSIDV: – Isso...

Entrevistadora: – Mas com recurso de tecnologia, por exemplo, mostrando lá um filmezinho de uma criança, de como se come, de...

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Como se segura, isso não?

03PTSIDV: – Não, é.

Entrevistadora: – Ah..., vamos ver o que mais, ah..., em outras áreas, tu já confirmaste, na interação social, comunicação, autoestima dela, “né”..., ah..., vamos ver o que mais..., tu achas assim, que as escolas..., tu já trabalhaste em duas escolas, “né”..., 03PTSIDV a, tu falaste, nesses 10 anos, quantas escolas municipais tu já trabalhaste?

03PTSIDV: – Aqui no município só duas.

Entrevistadora: – Só duas?

03PTSIDV: – Ah...

Entrevistadora: – Ah..., foi a CMTS, tu falaste?

03PTSIDV: – Isso, ah...

Entrevistadora: – É, o CMTS é uma escola também com um porte grande, “né” ..., e tem sala de recursos?

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu achas, então, que existe uma carência, precisaria ter mais equipamentos nas salas de recursos, precisa ter mais equipamentos nas salas de aula...

03PTSIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Como é que tu vê isso?

03PTSIDV: – Eu vejo que falta ainda, “né” ..., porque inclusão é um assunto bem complicado, assim, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – De se entender, não é simplesmente largar um aluno no, na escola regular e ele “tá” com a, e a gente “tá” com a educação inclusiva, “né”... é..., eu acredito que se tivesse esses outros recursos, aí sim seria, como tu diz, como tu falaste antes, que seria a aprendizagem significativa...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Que ele iria ter a aprendizagem, “né” ..., com o olhar diferente, um recurso diferente...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSIDV: – Talvez assim, seria até mais fácil de mostrar pra família, “né” ..., “Oh, realmente, teu filho tem essa diferença, “tá” sendo trabalhado assim os recursos, estão sendo usados...”

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Porque faria toda a diferença na aprendizagem deles.

Entrevistadora: – Hum-hum... E, a, no caso, ah..., voltando ao, a tua aluninha, “né” ..., uma menina?

03PTSIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu achas que ela, ela participa das salas de recursos desde o primeiro ano?

03PTSIDV: – Desde o primeiro ano, acho...

Entrevistadora: – E tu achas que isso tem facilitado a aprendizagem dela ou a deficiência dela, por ser severa, ah..., traz pouco resultado, vamos dizer assim?

03PTSIDV: – Não, eu acredito, que tem, que tem significado bom na aprendizagem dela, ter a sala de recursos...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Ela consegue, ela demonstra pra nós, “né” ..., a importância da sala.

Entrevistadora: – E, tu achas assim, voltando a tua experiência de 10 anos, ah..., 03PTSIDV, tu achas que o nosso município, no caso, ah..., têm muitas limitações em formar professores, em ter essas salas de recursos, em ter esses recursos em todas as salas...

03PTSIDV: – Tem.

Entrevistadora: – Tu achas que tem essas carências?

03PTSIDV: – Tem, ainda tem.

Entrevistadora: – “Né” ... Ah..., tu achas que esses entraves, essas dificuldades estão relacionadas à apoio financeiro, verba federal ou desinteresse do professor, desinteresse em relação à não ter tempo pra, pra, pra sensibilizar a Secretaria, no caso de ter mais recursos, o..., o que tu com dez anos de experiência, o que que tu...?

03PTSIDV: – Acredito que falta de ambos, “né” ..., o tempo do professor, eles, “né” ..., e encontrar cursos que vão fazer a diferença na, na capacitação, “né” ..., não simplesmente uma palestra de, explicando, ah..., a inclusão..., ah..., não, uma capacitação que o professor vai sair...

Entrevistadora: – Competente? (risos)

03PTSIDV: – Competente, “né” ..., vai entender, vai ter exemplos, vai ter práticas, né porque teorias, teorias tem um monte, “né” ..., mas a prática..., ah..., tu vais pegar um aluno assim...”, sabe, e até mesmo ter o acompanhamento, “né” ..., ter um aluno de inclusão na tua sala, tu teres um acompanhamento da Secretaria de Educação no teu trabalho também, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSIDV: – Não só dentro da escola, a coordenadora de acompanhando, mas também eles lá, “né” ..., ah..., o que que “tá” sendo feito...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – Tu “tá” com dificuldade nisso, “né” ... proporcionar cursos de ...

Entrevistadora: – É quais são as tecnologias que existem, porque constantemente há uma inovação...

03PTSIDV: – Uma inovação.

Entrevistadora: – “Né” ..., pra deficiente físico, auditivo, visual, mental ou então constantemente essas tecnologias, elas estão sendo renovadas e cada vez mais em preços acessíveis e facilitadoras do aprendizado, “né” ...

03PTSIDV: – É isso que falta, “né” ..., ter esse acompanhamento...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSIDV: – De tu estar simplesmente um ano com uma criança, duzentos dias letivos, “né” ..., e tu não tem nenhum retorno, nenhuma conversa...

Entrevistadora: – Só uma palestra no caso e...

03PTSIDV: – É.

Entrevistadora: – De uma inclusão de forma geral...

03PTSIDV: – De uma forma geral, não específica naquela, naquela que tu tens na sala de aula, “né” ...

Entrevistadora: – E tu achas que esses entraves, desses, dessa falta de sensibilização, falta de verba, divulgação, tu achas que isso também seria significativo ter recursos específicos para que esse aluno tenha também em sala de...em, na, na sua casa, que esses pais...

03PTSIDV: – De uso deles, “né” ...

Entrevistadora: – Tenham competência de como usar?

03PTSIDV: – De como usar, seria muito importante, “né” ..., porque, daí estaria tudo ligado, “né” ..., família-escola, escola-família, estaria tudo...

Entrevistadora: – Hum-hum... Tu gostarias de deixar alguma mensagem, 03PTSIDV, concluindo nosso trabalho?

03PTSIDV: – Não.

Entrevistadora: – Nós já falamos bastante... (risos), tudo que a gente gostaria, “né” ...

03PTSIDV: – Tudo que a gente gostaria, “né” ...

Entrevistadora: – Então “tá”, 03PTSIDV, agradeço, a tua, o teu tempo, a tua atenção, a tua participação com certeza a, a, as tuas respostas serão significativas pra, pra nossa pesquisa, pro nosso trabalho no sentido de sensibilizar o Governo Federal pra que realmente a inclusão se dê a contento, mas com os recursos e as competências necessárias. Muito obrigada!

03PTSIDV: – De nada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 04PASIDMult

Escola: EMEFJMN

Data de realização da entrevista: 30 de agosto de 2018.

Entrevistadora: – Boa tarde, hoje é dia 30 de agosto de 2018, eu estou na escolar EMEFJMN e estou com a professora de apoio 04PASIDMult, então, boa tarde 04PASIDMult!

04PASIDMult: – Boa tarde.

Entrevistadora: – Eu sou Suzy de Abreu Costa, aluna do..., de doutorando, eu estou fazendo doutorado na área de educação interculturalidade pela Universidade Aberta de Portugal e a minha linha de pesquisa, de tese está vinculada ao processo de inclusão com o uso de facilitadores de recursos tecnológicos, ah..., no sentido que essas ferramentas, se elas estão sendo aplicadas ou não, se são significativas no aprendizado da criança..., das crianças, se os professores e as escolas contam com esses recursos e se há formação sistemática para que seja bem aplicado essas tecnologias, certo?! Então “tá”, à princípio

assim 04PASIDMult, tu podes ficar bastante tranquila que..., o nosso trabalho não vai ser divulgado o teu nome, não vai ser divulgado o nome da escola e eu te peço a autorização para gravar a entrevista, certo?!

04PASIDMult: – Certo.

Entrevistadora: – Então “tá”! Que idade tu tens 04PASIDMult?

04PASIDMult: – 18 (dezoito).

Entrevistadora: – 18 (dezoito) aninhos, bem novinha (risos)..., tu tens..., estás fazendo algum curso, magistério, alguma coisa...?

04PASIDMult: – Estou fazendo pedagogia, 2º semestre.

Entrevistadora: – Já está na faculdade?! Nossa! 1º ano, meus parabéns! Ah..., fizeste magistério também?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Não. Ah..., a pedagogia em si, “né” ...? Então tu és..., professora de apoio, é isso 04PASIDMult?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Quanto tempo tu já vens trabalhando como professora de apoio 04PASIDMult?

04PASIDMult: – 4 meses.

Entrevistadora: – 4 meses..., ah..., vocês têm em sala de aula quantos casos de crianças inclusivas?

04PASIDMult: – Um caso.

Entrevistadora: – Um caso?! Tu tens conhecimento do diagnóstico desse caso 04PASIDMult?

04PASIDMult: – Ah..., pra mim passaram nada, o que foi passado para Adriana, aí ela me passou que ele tem dificuldade na visão, agora no fim do ano ele vai trocar de óculos de novo, que ele “tá” piorando, ele não consegue se locomover direito. Ele não consegue falar direito, ele não consegue comer sozinho, pra tudo ele precisa de ajuda.

Entrevistadora: – E tem comprometimento cognitivo intelectual também? Além da parte motora, visual, então a gente pode dizer, poderíamos afirmar que ele tem dificuldade múltipla, “né” ...?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Que ele tem dificuldade visual, dificuldade mental e dificuldade motora, “né” ...?! Há quanto tempo tu lecionas? Então são quatro meses. Ah..., diante do processo de inclusão, 04PASIDMult, tu já fizeste algum curso ligado a essa área?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Nada, nada?! Nos dois semestres que..., dois semestres que tu falaste, “né” ..., de faculdade tem alguma cadeira específica ligado a essa..., a essa temática?

04PASIDMult: – Não, o nosso PTG do semestre passado foi sobre educação inclusiva...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – Aí a gente estudou um pouco, mas foi o que a gente pesquisou..., não foi..., foi proposta que a gente teve pra eles, não foi nada que eles passaram...

Entrevistadora: – Não teve uma ementa...?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Dizendo quais itens seriam abordados?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., alguma formação no uso de recursos de tecnologia, informação e comunicação. Tu já tiveste ou fez por conta própria?

04PASIDMult: – Não...

Entrevistadora: – Alguma coisa?

04PASIDMult: – Não...

Entrevistadora: – Nada, nada?! Ah..., tu..., ah..., no teu dia-a-dia na prática em sala de aula como professora de apoio 04PASIDMult, tu usas algum..., algum recurso de tecnologia?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Nada?! Celular, Tablet...?!

04PASIDMult: – O celular as vezes, mas só pra ele escutar música quando ele “tá” muito agitado, não tem nada para ele fazer..., pra ele se acalmar eu ponho as musiquinhas que ele gosta, as musiquinhas infantis...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASIDMult: – Pra ele se acalmar...

Entrevistadora: – Hum- hum... A Secretaria de Educação 04PASIDMult é..., durante este ano escolar no início lá em fevereiro até então a presente data, quase final de agosto, ela oportunizou algum curso voltado a inclusão e/ou uso de tecnologias?

04PASIDMult: – Não..., teve algumas palestras só...

Entrevistadora: – Algumas palestras? Mas ligado a estes temas de inclusão?

04PASIDMult: – Teve uma..., vai ter um fim de semana, agora uma, mas esta é só pra gente selecionada e..., na outra semana teve, mas eu não pude ir...

Entrevistadora: – Hum- hum... Sim, ah..., tu como professora de apoio, no caso com a tua professora titular, vocês conseguem fazer uso adequado da..., no processo de adaptação da..., dos conteúdos curriculares que tão..., que vão ser trabalhados naquele dia, pra que esse aluno no caso, com deficiência múltipla, aquilo vai ser..., for ser trabalhado com ele, está ligado a esses conteúdos ou não?

04PASIDMult: – Não porquê..., tem dias que ele chega bem tranquilo, mas geralmente ele chega muito agitado..., então ele não quer fazer nada...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – Ele atira tudo longe e a gente não tem recursos pra poder...

Entrevistadora: – Mas a princípio assim, 04PASIDMult..., antes de iniciar aula, não se sabendo de antemão como é que ele chegaria, “né” ... (risos), tu terias já...

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Tu terias o que vai ser trabalhado naquele dia?

04PASIDMult: – Não...

Entrevistadora: – Por exemplo: se é português, se é matemática, se é estudos sociais?

04PASIDMult: – Não...

Entrevistadora: – O que será que vai ser passado para essa criança? Nada? Por exemplo: se ele está calmo, que tipo de atividade que tu farias com ele?

04PASIDMult: – Ele ainda não é alfabetizado, então a gente tem um...

Entrevistadora: – Vocês trabalham com o 2° ano?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Sim...

04PASIDMult: – Mas a turma inteira já sabe ler...

Entrevistadora: – Sim.

04PASIDMult: – Eles conhecem as vogais, as consoantes...

Entrevistadora: – Sim.

04PASIDMult: – Todas as letras, eles conhecem..., ele ainda não conhece isso, aí a gente tem o alfabeto móvel...

Entrevistadora: – Sim.

04PASIDMult: – Que é madeira, que a gente mostra pra ele, a gente fez em folha o (A) em relevo...

Entrevistadora: – Sim.

04PASIDMult: – Fiz um desenho com..., que exemplifique a letra (A), aí eu posso usar essas coisas pra ele...

Entrevistadora: – Então a proposta pedagógica dele está voltada mais ou menos pelo que tu me falas, assim..., mais ou menos como se fosse a fase inicial do 1° ano?

04PASIDMult: – Sim, porque ele ainda não...

Entrevistadora: – A parte cognitiva compromete o aprendizado dele?

04PASIDMult: – Sim...

Entrevistadora: – Ele já teria que estar silábico, silábico-alfabético vamos dizer assim, conforme Emília Ferrero, “né” ...?! Ah..., diante da evolução da escrita, a proposta da Emília Ferrero, então ele se encontra bem na fase ainda pré-silábico1?

04PASIDMult: – Sim, ele “tá” bem atrasado em relação aos colegas...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – “Aí” não dá pra usar a mesma coisa que “tá” usando pros colegas, pra ele...

Entrevistadora: – Sim, mas a princípio tu recebes isso da professora titular?

04PASIDMult: – É, ela que...

Entrevistadora: – Isso, isso está! Ah..., durante esse processo como estratégia de prática pedagógica, tu não utilizas nenhum recurso de tecnologia pra isso? É ..., mais material construído através de sucata, etc.?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., a tua..., a escola aqui ela tem sala de recursos, “né” ...? No caso, este aluno específico ele vai pra sala de recursos?

04PASIDMult: – Vai duas vezes por semana, é..., são trinta minutos.

Entrevistadora: – E tu vais com ele junto?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Não?

04PASIDMult: – É só com a professora Sandrinha...

Entrevistadora: – Só com a professor..., e algum material da sala de recursos tu consegues trazer para sala de aula? Para enriquecer a prática pedagógica?

04PASIDMult: – Ah..., ela libera só o..., tem o...

Entrevistadora: – Um Tablet?

04PASIDMult: – Não, não é Tablet..., é um brinquedinho pra ele contar, mas ele não ..., como ele não...

Entrevistadora: – Não manuseia a coordenação motora...

04PASIDMult: – Pra ele ainda é bem ruim.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – Mas lá ela tem mais algumas coisas.

Entrevistadora: – Hum- hum... Então a tua sala de aula não tem esses recursos?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – A escola tem, mas pouco tu podes utilizar em sala de aula?

04PASIDMult: – Isso.

Entrevistadora: – Posso..., podemos afirmar isso?

04PASIDMult: – Sim!

Entrevistadora: – Ah..., hoje 04PASIDMult tu te sentes capacitada para utilizar o..., tu te sentirias capacitada para utilizar esses recursos que essas salas de recursos têm?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Não? Tu sentes a necessidade de ..., uma maior formação, capacitação?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Tu achas que o pouco que tu usas desse material, então, mais voltado a comunicação alternativa aumentativa que tu vais criando esse processo com sucata, com materiais escolares, tu achas que isso altera a tua forma de trabalhar?

04PASIDMult: – Com certeza.

Entrevistadora: – É?! Tu achas que isso é significativo, é facilitador para que esse aluno aprenda?

04PASIDMult: – Sim, porque se a gente não fizesse isso, ele não iria aprender..., porque se não, não teria...

Entrevistadora: – Além da aprendizagem assim, no momento que tu utilizas esse material diversificado, certo, tu achas que além do aprendizado, a criança, ela tem outro benefício? Que não..., além da aprendizagem?

04PASIDMult: – Depende do que que a gente “tá” trabalhando, porque quando a gente “tá” usando as..., as letras com os desenhos, tem desenhos que significam sentimentos, que foi ele que escolheu, aí ele vai demonstrando sentimentos...

Entrevistadora: – Hum- hum... Então aqui ligado a parte dos conteúdos curriculares, então nós vamos pular essas questões porque o caso específico, ele está mais voltado à pré-escola, “né” ...? Então está mais ligado a iniciação do português e da matemática, vamos dizer assim, “né” ...? Bem na fase inicial, “né” ... Então tu achas que isso, ah..., esse material diversificado que tu trabalhas então ajuda nesse processo inicial dessas duas disciplinas. Podemos dizer isso?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., diante da promoção, de promover esse aluno que daqui um pouquinho estará chegando o final do ano, “né” ..., 04PASIDMult?! Tu achas que esses recursos que tu tens utilizado, ah..., eles vão facilitar a aprovação dele?

04PASIDMult: – Não, porque ele não...

Entrevistadora: – Cognitivamente ele está muito aquém?

04PASIDMult: – É..., ele não tem..., não é que ele não tem chance, é que ele não tem incentivo em casa, então ele não se interessa.

Entrevistadora: – Tu achas que se nós tivéssemos mais recursos tecnológicos, certo? Uma sala mais rica em tecnologia, vocês bem mais preparados, ah..., essas ferramentas em casa também. Tu achas que o aprendizado seria diferente dessa criança?

04PASIDMult: – Com certeza, ele é um aluno bem..., se ele tivesse...

Entrevistadora: – Bem que tu falas, ah..., que teria uma inteligência melhor se tivesse...

04PASIDMult: – Isso.

Entrevistadora: – Se fosse mais estimulado?

04PASIDMult: – Se ele fosse mais estimulado, ele conseguiria aprender normal as coisas, só que em casa ele não tem..., não tem recursos pra ter isso e a família não ajuda muito e aqui a gente até ajuda, mas a gente não tem os recursos adequados pra...

Entrevistadora: – Pra motivá-los, ah...

04PASIDMult: – Pra motivar...

Entrevistadora: – Pra facilitar, “né” ...! Além da..., então tu utilizas muito esses recursos adaptados, ah..., mais voltados as atividades psicomotoras dele...?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Pode se dizer?! A coordenação visomotora fina, média, grossa, global, apendicular, a estruturação espacial, temporal, pode se dizer isso?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – E na alimentação, vestuário e higiene tu trabalhas algo com ele?

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Nada, nada? Vocês têm as serventes que fazem essa parte?! Se precisa trocar fraldinha...?

04PASIDMult: – Não! A fralda eu troco.

Entrevistadora: – Tu trocas?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – E..., no momento assim de aprender a vestir, despir, tu utilizas algum recurso facilitador?

04PASIDMult: – Não...

Entrevistadora: – Quando a gente entra na Internet..., a gente vai pesquisar tem várias órtesezinhas e splints que facilitam para que peguem o botão, para que coloque o cadarço..., então nada disso, tu tens desse conhecimento aqui, “né” ...

04PASIDMult: – Não.

Entrevistadora: – Aqui, “né” ..., ah... (pausa), eu vou pular essa questão aqui..., tu tens experiência somente nessa escola, “né” ..., 04PASIDMult?

04PASIDMult: – De manhã eu trabalho com educação infantil.

Entrevistadora: – Em qual escola?

04PASIDMult: – EMEIVA.

Entrevistadora: – Na EMEIVA! Então são duas escolas..., tu achas que a tua experiência nessas duas escolas é..., se percebe também essas carências..., de ..., de recursos?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – De tecnologia, de formação?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Então tu percebes isso?

04PASIDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., vou pular essa aqui, ah..., na área da comunicação, autonomia e interação social, tu achas que se o aluno tivesse mais esses recursos, o professor bem formado, ah..., recursos no ambiente doméstico, tu achas que aumentaria a comunicação, autonomia e interação social deste aluno?

04PASIDMult: – Sim...

Entrevistadora: – Ah..., diante destas dificuldades que tu percebes, dessas limitações na..., na tua concepção quais seriam as causas dessas limitações, desses entraves assim 04PASIDMult?

04PASIDMult: – A falta de..., de dinheiro, que daí a gente não...

Entrevistadora: – Verba municipal?

04PASIDMult: – É..., a Secretaria não passa..., não passa, repassa verba para essas coisas, daí a escola de..., tu consegues, tem bastante coisa pra fazer, não consegue dar conta de tudo, “né” ...

Entrevistadora: – Na área da inclusão então..., fica a desejar, vamos dizer assim?

04PASIDMult: – Bem a desejar..., bem a desejar.

Entrevistadora: – Hum- hum... E tu achas que em relação ao interesse do professor, “né” ..., em buscar essas ferramentas, esse conhecimento através de iniciativa própria, tu achas que há esse interesse ou pouco interesse?

04PASIDMult: – Ah..., a “Adri” procura bastante atividades pra gente fazer com ele, só que não tem interesse da parte dele de aprender...

Entrevistadora: – Do aluno?

04PASIDMult: – Sim, dificulta bastante porque eu acho que..., não deveria passar as quatro horas dentro da escola...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – Porque depois do recreio, ele volta muito agitado...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – Só que não sei o que acontece em casa que tem vezes que ele chega muito agitado. Hoje por exemplo, ele chegou que queria atenção, como eu não pude dar atenção que ele queria...

Entrevistadora: – Devida..., ah...

04PASIDMult: – E ele não quis fazer nada, ele começou a atirar as..., pecinhas que eu dei para ele montar, ele atirou longe..., ele não quis..., não quis participar da..., atividade.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – “Aí” não adianta a gente se motivar ao máximo se em casa ele não tem incentivo pra...

Entrevistadora: – Pra dar continuidade...

04PASIDMult: – Porque em casa ele não..., não pratica nada de..., atividades que ajudem ele.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – Ele só olha televisão.

Entrevistadora: – Que seria interessante também se o ambiente doméstico pudesse ter esses recursos, “né” ...?

04PASIDMult: – Sim, se ele tivesse alguma coisa pra fazer em casa, a família se motivasse a ajudar, seria bem mais fácil.

Entrevistadora: – Tu achas que a questão do tempo do professor, “né” ..., porque trabalhando na área humana a gente sabe que no final do dia a gente está cansada, ou professores que trabalham três turnos, “né” ... Tu achas que o tempo é um entrave que compromete o professor de buscar esses recursos?

04PASIDMult: – Sim, porque a gente tem muita coisa pra fazer..., como é a “Adri” quem procura, eu procuro algumas coisas também, mas ela que tem que me passar, ela tem várias coisas pra fazer, ela não..., consegue se dedicar somente ao “Vini”, até porque...

Entrevistadora: – Sim, sim.

04PASIDMult: – Ela tem uma turma inteira pra..., pra cuidar.

Entrevistadora: – E provavelmente deva ter outros casos de deficiências não diagnosticadas, “né” ...

04PASIDMult: – Tem, tem três ou quatro que não..., dois, eles não conseguem..., não conseguem nem copiar do quadro, só que eles não têm laudo, a escola não consegue fazer nada.

Entrevistadora: – É, é... Então 04PASIDMult diante do que a gente conversou, e..., finalizando nosso trabalho, tu gostarias de acrescentar algum elemento, algo que..., que

seja significativa pro nosso trabalho que eu não tenha perguntado, alguma sugestão, alguma angústia?

04PASIDMult: – Eu acho que a gente..., que a Secretaria de Educação deveria incentivar a gente..., de ajudar a gente a ter mais cursos que ..., ajudassem a gente a lidar com isso! Os nossos recursos são a Internet...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASIDMult: – Eles não passam nada pra gente poder trabalhar com ele...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PASIDMult: – Eles dizem que a gente deve adaptar, mas não especificam com o quê, se a gente não vai atrás, a gente nunca vai saber.

Entrevistadora: – Hum- hum... Hum- hum... 04PASIDMult eu agradeço o teu tempo, agradeço, ah..., ah..., as tuas considerações, porque, com certeza, vão ajudar no nosso trabalho investigativo e principalmente fazer com que a contento no tempo, ah..., o processo de inclusão se..., se dê realmente de uma forma significativa para todos. Muito obrigada!

04PASIDMult: – Obrigada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 01PTSIDM

Escola: EMEFJMN

Datada realização da entrevista: 30 de agosto de 2018

Entrevistadora: – Boa tarde, eu estou na escola EMEFJMN, hoje é 30 de agosto de 2018, e estou com a professora 01PTSIDM, professora das séries iniciais que trabalha com déficit de atenção, transtorno de, de global e desenvolvimento e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Então, professora 01PTSIDM, boa tarde!

01PTSIDI: – Boa tarde!

Entrevistadora: – Já agradeço, de antemão a participação e o interesse em poder colaborar nessa pesquisa, eu sou Suzy Costa, eu sou doutoranda..., eu estou fazendo doutorado na área da educação e interculturalidade pela Universidade Aberta de Portugal e a minha linha de..., de tese, de defesa está voltada ao uso das tecnologias de informação e comunicação diante do processo de inclusão, ah..., se as escolas municipais, elas contam com esses recursos, ah..., se as salas de aula também tem esses recursos, se os professores de apoio, titular, eles são, se sentem capacitados pra lidar com esse material, se há uma adaptação curricular no momento que são aplicados esses recursos, se há uma..., uma..., uma..., uma..., a situação de continuidade entre aquilo que a professora titular propõe e aquilo que a professora de apoio vai estar trabalhando com aquele aluno especial e da mesma forma, ah..., saber, se a, se essas capacitações que vocês tem, além, do processo inclusivo

de uma forma geral estão vinculados as capacitações ligadas a esse, ao uso dessas tecnologias, então, ah..., a princípio, o nosso trabalho é de investigação e divulgação científica, nós garantimos o anonimato, eu constantemente vou estar dizendo o teu nome, mas na pesquisa não vai aparecer o teu nome e não vai aparecer a escola na qual tu lecionas, “tá”, ah..., teria problema, 01PTSIDM, deu gravar essa entrevista?

01PTSIDI: – Não, nenhum, não tem problema.

Entrevistadora: – Não?! Então “tá”, 01PTSIDM, quantos casos de pessoas com deficiência, ah..., tens hoje, nesse ano incluído na tua sala de aula?

01PTSIDI: – Neste ano com laudo, eu tenho 03 alunos.

Entrevistadora: – 03 alunos...

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E que diagnósticos seriam esses, então, 01PTSIDM?

01PTSIDI: – O déficit de atenção, “né” ..., deficiência visual e autismo Asperger.

Entrevistadora: – Asperger?

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Me esqueci de fazer umas perguntinhas antes...

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu tens, tu és professora de apoio ou professora titular, 01PTSIDM?

01PTSIDI: – Sou professora titular.

Entrevistadora: – Tu tens que idade?

01PTSIDI: – 33 (trinta e três) anos.

Entrevistadora: – A tua formação é magistério...?

01PTSIDI: – Magistério normal, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – E eu estou agora fazendo graduação em educação especial.

Entrevistadora: – “Tá”, tu tens o, a pedagogia completa?

01PTSIDI: – Eu tenho, não. Eu tenho normal, a formação normal.

Entrevistadora: – Ela, ela, depois, tu estás fazendo uma pedagogia ligada à...

01PTSIDI: – É, estou fazendo licenciatura em educação especial...

Entrevistadora: – Que bacana!

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., quantos anos tu tens de experiência como professora, ah...

01PTSIDI: – Eu tenho 12 (doze) anos.

Entrevistadora: – 12 (doze) anos, “tá”, ah..., esses diagnósticos que tu falaste desses três casos, assim, a princípio, 01PTSIDM, tu tens conhecimento que realmente é..., essas crianças têm esses diagnósticos que, que, que nível déficit cognitivo eles têm, além no caso da deficiência visual, se acompanham ou não a deficiência cognitiva...?

01PTSIDM-Sim.

Entrevistadora: – O autismo, o transtorno déficit de atenção e hiperatividade...?

01PTSIDI: – Sim, ah..., tenho conhecimento, até porque eu procuro me informar sobre o laudo, sobre o diagnóstico com a família também, o que os médicos passaram...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – O que foi amparado..., eu de experiência minha, assim, tenho...

Entrevistadora: – O interesse?

01PTSIDI: – Esse cuidado, sabe.

Entrevistadora: – A iniciativa?

01PTSIDI: – Ah..., até mesmo pra poder estudar um pouquinho mais, ir mais a fundo e preparar o aluno, o que que aquele aluno é capaz de, “né” ..., saber...

Entrevistadora: – Adequar...

01PTSIDI: – Isso.

Entrevistadora: – Na..., na proposta pedagógica, a condição, potencial...

01PTSIDI: – Sim, hum-hum...

Entrevistadora: – Capacitação do aluno, “né” ...

01PTSIDI: – Até porque nem todos são iguais, então, não dá pra se basear muito no que diz, “né”..., as literaturas e tudo, mas então, eu busco através do, da minha própria vontade, ver o que eu posso adaptar o que eu não posso, entender um pouquinho mais...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Do que é aquele diagnóstico, “né” ...

Entrevistadora: – Ah..., que bacana, isso é muito raro de se ver, 01PTSIDM, do, do professor, do educador...

01PTSIDI: – E se eu não souber, eu vou me sentir incapaz de atender aquele aluno...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Eu me vejo incapaz, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Então, claro, eles têm as particularidades, tem a personalidade dele que é, “né” ..., vai ser diferente de qualquer outra criança...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Mas eu procuro sempre ir em busca pra poder atender melhor.

Entrevistadora: – Que bom, ah..., tu já realizaste durante esses 12 anos, 01PTSIDM, alguma capacitação voltada a inclusão, de uma forma geral?

01PTSIDI: – Sim, ah..., mas..., mais, ah..., eu fiz, procurei fazer mais online, assim, mais a distância, “né” ..., mais em casa...

Entrevistadora: – Ah...

01PTSIDI: – Capacitações, enfim nada...

Entrevistadora: – Tu como..., tu és professora contratada ou concursada?

01PTSIDI: – Contratada.

Entrevistadora: – Contratada. Há quantos anos tu estás...

01PTSIDI: – Cinco anos.

Entrevistadora: – Cinco anos?

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E dian..., e durante esse período a Secretaria no caso, ela oportunizou pra vocês algum curso de capacitação ligada à inclusão?

01PTSIDI: – Ah..., totalmente voltada a inclusão que eu me recordo, não.

Entrevistadora: – Hum-hum... Palestras?

01PTSIDI: – Mais, assim, o que eu fiz o projeto “Ler”, mais palestras, ah..., capacitação que a gente faz todo o ano antes de começar as aulas...

Entrevistadora: – Ah...

01PTSIDI: – Mas assim, que me foi fornecido, não.

Entrevistadora: – Hum-hum... E, e alguma formação sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de aprendizagem com pessoas especiais, alunos especiais tu tiveste alguma formação?

01PTSIDI: – Não, não tenho.

Entrevistadora: – “Tá”, e por conta própria, tu já realizaste alguma capacitação?

01PTSIDI: – Já, no caso, já me inteirei do assunto, mas não fiz nenhuma capacitação que tivesse, “né” ..., um diploma, assim, certinho...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Mas, até porque eu ‘tô’ dando, ah..., com a turma, ‘tô’ dando reforço...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Pra alguns e aí..., ah..., eu busco mais online as coisas, assim...

Entrevistadora: – Sim, sim.

01PTSIDI: – Pra oferecer pra eles, “né” ...

Entrevistadora: – Tudo por iniciativa própria, “né” ..., 01PTSIDM...?

01PTSIDI: – Isso.

Entrevistadora: – Pelo que eu ‘tô’ vendo...

01PTSIDI: – É.

Entrevistadora: – E..., a Secretaria de Educação, na mesma forma de oportunizar palestras relacionadas a..., a inclusão de uma forma geral, alguma palestra sobre, sobre o uso de tecnologias, já, vocês já tiveram, tu lembra?

01PTSIDI: – Que eu lembre, não.

Entrevistadora: – Não! Hoje, tu contas com a ajuda da..., tu querias falar algo?

01PTSIDI: – Não, até porque, assim, oh..., nós, nós temos estrutura de laboratório, de informática, mas nós não temos pessoas pra estar ali...

Entrevistadora: – Sala de recursos também vocês têm?

01PTSIDI: – Sala de recursos a gente tem.

Entrevistadora: – Ou somente de informática?

01PTSIDI: – Tem, a gente tem as duas, aí a gente tem o profissional da sala de recursos que atende aqueles alunos, porque essas informações foram dadas mais pra...

Entrevistadora: – Pra esse público, pra esse professor?

01PTSIDI: – É pra esse público.

Entrevistadora: – Hum-hum... Hoje, tu contas com a ajuda de professor de apoio?

01PTSIDI: – Sim, ah..., eu tenho uma professora auxiliar.

Entrevistadora: – Hum-hum... E esse professor auxiliar, tu consegues, ah..., passar pra ele específico a forma de atuar com esses três alunos?

01PTSIDI: – Sim, hum-hum..., consigo, porque a gente é bem aberta uma com a outra, então, quando, quando ela entrou, eu apresentei a turma pra ela e tudo e os casos que ela iria atender...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Então, já dei pra ela os laudos, o diagnóstico..., tudo ali pra ela também...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Poder pesquisar e poder estar em, em interação com aquela, aquele laudo, “né” ..., até porque pra eles também é novidade, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Normalmente, “profe” de apoio não tem experiência, eles tão assim, mad..., madurinhos, não tão madurinhos...

Entrevistadora: – Sim, sim.

01PTSIDI: – Tão verdinhos, “né” ..., que nem a gente diz...

Entrevistadora: – Sim, sim.

01PTSIDI: – Então tem que dar totalmente o apoio pra elas.

Entrevistadora: – Tu tendo um caso específico de deficiência visual, essa deficiência visual, ela é considerada severa, moderada, leve...?

01PTSIDI: – Agora, eu não tenho..., essa informação.

Entrevistadora: – Ele é totalmente cego?

01PTSIDI: – Não, ele..., ela é..., ela..., baixa visão.

Entrevistadora: – Baixa visão. Há necessidade de usar braile pra ela?

01PTSIDI: – Não, não, não há porque ela fez cirurgias, então agora ela “tá” usando um óculo mais forte...

Entrevistadora: – Sim, sim.

01PTSIDI: – Só que ainda, além disso a gente “tá” no caso, ah..., pesq..., aprofundando e pedindo pros pais levarem no “neuro”, tudo porque ela tem dificuldade de, de memorização.

Entrevistadora: – Tu achas que teria também um comprometimento cognitivo...

01PTSIDI: – Sim...

Entrevistadora: – Não somente visual?

01PTSIDI: – Não somente. O médico na época informou que parecia que era só por causa que ficou um período sem enxergar bem...

Entrevistadora: – Sei.

01PTSIDI: – Mas a princípio, pelo que eu já percebo...

Entrevistadora: – Percebe pelo tempo já trabalhado?

01PTSIDI: – Não, não é só isso.

Entrevistadora: – Hum-hum... Tu és professora das séries iniciais, “né” ..., é isso?

01PTSIDI: – Sim, 3º ano.

Entrevistadora: – Ah..., diante dessas adaptações, assim, no momento de passar esse conteúdo pro professor de apoio, as estratégias, as ferramentas utilizadas, os brinquedos, os jogos têm algo voltado ao, ao uso de tecnologia ou é muito mais voltado a sucata mesmo ou material escolar?

01PTSIDI: – É mais voltado a material escolar.

Entrevistadora: – Tecnologia, comunicação alternativa, aumentativa?

01PTSIDI: – Tecnologia..., até porque a gente não tem, “né” ..., assim, o que eu faço, ah..., xerox mais ampliado pra ela, alguma coisa assim...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Que agora como ela “tá”, depois dessa cirurgia, como ela “tá” usando um grau mais forte, ela “tá” conseguindo agora...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Perceber os detalhes, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Então a gente faz uso do laboratório, quando tem a possibilidade de informática...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Só que ali a gente não tem um apar..., jog..., os computadores adaptados ali, com som, com áudio, pra eles poderem assistir, ouvir...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Não tem, é bem precário.

Entrevistadora: – Outro caso assim, por exemplo, quando tu falas do transtorno global do desenvolvimento, no caso, autismo, “né” ..., e, a utilização, por exemplo, da comunicação alternativa aumentativa no notebook, no computador, é, isso na, a sala de aula não conta com esses recursos?

01PTSIDI: – Não, não conta.

Entrevistadora: – Da mesma forma com o, o autista, no caso vai ser confeccionado esse material de forma de sucata...

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Material escolar, etc.?

01PTSIDI: – Sim, sim.

Entrevistadora: – Certo. Então a sala de aula não conta com esses recursos?

01PTSIDI: – Não, não, e seria bem importante, “né” ..., esses dias a gente “tava” colocando essa questão, que seria importante ter pelo menos um visor na sala de aula...

Entrevistadora: – Hum-hum..., isso seria...

01PTSIDI: – E aí a gente ter, “né” ..., que tu possas salvar em casa os pen-drives, as imagens...

Entrevistadora: – Ah..., isso...

01PTSIDI: – Que tu possas por ali, ter mais facilitador pro nosso dia-a-dia, “né” ...

Entrevistadora: – E o aluno se sentir incluído.

01PTSIDI: – Mas não tem..., incluído, é.

Entrevistadora: – Não partic...

01PTSIDI: – É que na verdade o que que eu penso, eu incluí minha turma pra receber aquele aluno, “né” ...

Entrevistadora: – Ah...

01PTSIDI: – Eu não incluí aquele aluno na sala de aula...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Então eu tive que conversar com os meus alunos, quais são as características deles...

Entrevistadora: – Os coleguinhas...

01PTSIDI: – Expor pros meus alunos quais eram as características daqueles colegas, porque que pra eles algumas atividades eram diferentes do que pros outros...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Então, na verdade eu tive que incluir os três, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, sim..., hoje tu te sentirias, assim, ah..., capacitada pra utilizar algum tipo de recurso tecnológico, 01PTSIDM?

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Mas teria que fazer algum curso, algo?

01PTSIDI: – Acredito que seria bom, “né” ..., pra gente, “né”, a gente nunca sabe tudo, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Mas, ah...

Entrevistadora: – Por mais que a gente tente ter o autoconhecimento...

01PTSIDI: – Por mais que a gente tente, é, boa vontade de, de ir atrás, mas...

Entrevistadora: – Então tu..., tu sentirias a necessidade de ter uma formação mais, além de ter os recursos, de ter essa formação, “né” ...?

01PTSIDI: – Isso, até por isso eu optei agora em fazer a graduação em educação especial pra poder entender..., um pouco melhor.

Entrevistadora: – É, e daí tu vais..., vais..., vais perceber o quanto é necessário o uso dessas tecnologias, “né” ...?

01PTSIDI: – É, acredito porque eu sinto necessidade, as vezes eu trago pra sala de aula um Tablet meu...

Entrevistadora: – Sim, ah...

01PTSIDI: – Às vezes eu trago no meu celular, “né” ..., tenho coisas pra mostrar pra eles...

Entrevistadora: – Então, a bem da verdade, já entrando com a outra pergunta, se o uso das tecnologias, no caso o celular, Tablet..., tu percebes que isso altera a tua forma de trabalhar?

01PTSIDI: – Sim e melhor.

Entrevistadora: – E ao mesmo tempo é facilitadora...

01PTSIDI: – É, sim...

Entrevistadora: – “Né” ...?

01PTSIDI: – É um recurso muito bom, “né” ..., é uma ferramenta muito bom, se a gente souber utilizar, “né” ..., a favor deles.

Entrevistadora: – Além desses benefícios voltados ao aprendizado em si, certo. Qual outro impacto que tu percebes, assim, ah..., 01PTSIDM, que o uso das tecnologias poderia beneficiar esse aluno, alunos especiais, além do aprendizado, se teria outras áreas?

01PTSIDI: – Ah..., mas pra eles se interagir, “né” ..., com a sociedade, ah..., e até mesmo dentro de casa, muitos pais não tem a noção dessa ferramenta...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Então eles podem “tá” auxiliando em casa...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Pro dia-a-dia deles, pro conforto, “né” ..., de vida.

Entrevistadora: – Hum-hum... E em que áreas, assim, tu, utilizas, em quais disciplinas, tu utilizas mais esse material quando tu trazes de casa?

01PTSIDI: – Mais ali na..., ensino religioso, português, matemática, eu consigo englobar todas as disciplinas.

Entrevistadora: – Hum-hum..., todas as disciplinas.

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., tu consideras então relevante diante do processo de aprendizagem o uso desse material?

01PTSIDI: – Sim, considero.

Entrevistadora: – Ah..., as disciplinas que eles mais se beneficiam, tu achas que seria português, matem..?

01PTSIDI: – Matemática, sim.

Entrevistadora: – Porque no 3° ano, normalmente tu “tá” fazendo um reforço do processo de alfabetização...

01PTSIDI: – Sim, sim...

Entrevistadora: – E do raciocínio lógico matemático inicial, “né” ...?

01PTSIDI: – Sim, é, e até porque assim, oh..., com essas ferramentas, tem muitas atividades de raciocínio lógico que a gente, eu já percebi que eles tão cada vez raciocinando mais lentamente...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Então com alguns jogos que eu já pesquisei, que eu já fiz com alguns alunos, isso acaba, ah..., aumentando esse processo...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – “Né” ..., eles conseguem encaixar uma coisa na outra e visualizar o todo diferente também.

Entrevistadora: – Facilita, “né” ...?

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Então, a esses usos dessas tecnologias tu alterar a..., a tua forma de trabalhar como professora, de trabalhar, sair daquele padrão: quadro negro, giz...

01PTSIDI: – Sim, sim...

Entrevistadora: – Caderno, lápis, borracha...

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Utilizando outros recursos que sejam facilitadores...

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – E gratificantes, não somente pra esses alunos, acredito que pra todos...

01PTSIDI: – Pra todos, “né”, porque isso é o lúdico, é uma maneira até mais lúdica também de trabalhar com eles, “né” ...!

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – É o colorido, é o som, é aumentar, é diminuir, então, isso tudo, faz em casa eles terem mais vontade também, “né” ...

Entrevistadora: – Interesse, “né” ... E no processo avaliativo final, diante da promoção escolar, no final do ano dessas crianças, tu consideras que é..., a..., o..., dentro dos conteúdos curriculares, “né”, nas diferentes disciplinas, essas crianças conseguiram, ah..., conseguem ter uma, uma aprendizagem mais significativa?

01PTSIDI: – Com certeza!

Entrevistadora: – Ah..., nenhum deles foi reprovado ainda, “né” ...?

01PTSIDI: – Já, eu tenho cinco repetentes...

Entrevistadora: – Cinco?! Não, mas esses três no caso?

01PTSIDI: – Não, desses três, um... não, desses três, não, ainda não, tem um outro que ainda não tem laudo definido, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Que já é repetente.

Entrevistadora: – E nas, ah..., eu não sei se vocês trabalham, 01PTSIDM, com oficinas extracurriculares, voltadas a psicomotricidade, coordenação visomotora fina, média, bimanual...

01PTSIDI: – Isso a gente trabalha sim, em sala de aula...

Entrevistadora: – Global, estruturação espacial, temporal, alimentação, vestuário...

01PTSIDI: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Higiene e vocês usam alguma tecnologia pra trabalhar com essas oficinas?

01PTSIDI: – Não.

Entrevistadora: – Não?!

01PTSIDI: – Eu estou usando agora, no caso mais jogos com alguns dos meus...

Entrevistadora: – Esses jogos estão ligados a quê, o objetivo do jogo no caso?

01PTSIDI: – No caso é, ah..., o raciocínio lógico, a motric..., é a coordenação motora.

Entrevistadora: – Então a gente..., podemos aprovar que tu usas..., que tu usas.

01PTSIDI: – É, eu não vou usar com toda a turma, porque eu não consigo um espaço pra atender todos.

Entrevistadora: – Sim, mas no caso específico desses três, “né” ...?

01PTSIDI: – É, desses três...é eles...

Entrevistadora: – A gente poderia...

01PTSIDI: – Vão, no caso, esses três de laudo, eles vão na sala de recursos, e a forma que a “profe” usa com eles é diferente, “né” ..., do meu método...

Entrevistadora: – Hum-hum... Alguma outra extracurricular, tu achas que o uso dessas tecnologias seriam, ah..., relevante, além dessas que a gente falou?

01PTSIDI: – Eu acho que sim, acho que todas, “né” ..., seriam relevantes...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Porque seria, é uma ferramenta que faz parte no nosso dia-a-dia, “né” ..., Internet, computador, Tablet, tudo, todas..., todos esses objetos, hoje em dia, fazem parte da nossa vida, “né” ...

Entrevistadora: – Englobado, no dia-a-dia, “né” ...! Ah..., tu já trabalhaste noutras escolas aqui do município, 01PTSIDM?

01PTSIDI: – Já, hum-hum...

Entrevistadora: – E, diante dessa tua experiência, assim, de uso, de ver alunos especiais, salas de recursos, tecnologias. Tu achas que as outras escolas, assim, como a escola de vocês, que elas estão mais ou menos aparelhadas de uma forma equilibrada diante da..., de terem esses recursos de aplicar esses recursos, de não terem ainda tantas formações, de não terem tantos recursos em sala de aula?

01PTSIDI: – É, pelo que eu vi, “tá” meio parelho, assim, porque a gente conversa com outros “profes”, também eles tem o espaço, mas eles não tem alguém pra estar, uma “profe”, pra estar, um profissional pra estar lá, pra “tá”, “né”..., ah..., organizando o material, esperando aquele aluno lá, então, fazendo um cronograma pra gente poder usar..., na escola anterior que eu trabalhei a gente tinha dias de informática...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – De laboratório, dias e horários, então a gente tinha um cronograma certinho...

Entrevistadora: – Hum-hum.

01PTSIDI: – Então pra nós era muito bom, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Pra nós, pros alunos era bom...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Porque saía então da sala de aula e íamos fazer algo relacionado ao que a gente estava estudando no laboratório, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, dava uma sequência.

01PTSIDI: – Ou uma redação, um desenho, e ..., um jogo, então eles já tinham aquele contato, assim, então eles já estavam bem familiarizados com, com essa tecnologia.

Entrevistadora: – Mas, ah..., no teu ponto de vista, as escolas municipais, ainda eles, a gente poderia dizer que elas estão carentes...

01PTSIDI: – Ainda estão, sim.

Entrevistadora: – Em capacitação, em recursos...?

01PTSIDI: – Hum-hum..., sim e em espaços também, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Porque deveria de ter uns espaços maiores, pra atender uma turma inteira, onde cada um pudesse fazer uso das ferramentas, “né” ..., não ter que estar dividindo, ter que estar esperando o tempo do outro, “né” .., claro, aí vai de cada professor, da sua proposta, ah..., eu quero que os meus alunos, hoje, trabalhem em dupla...”, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Não, ou também individual, assim como eles tem seu caderno, eles também deveriam de ter seu espaço ali na sala de, de laboratório, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, sim, seria o correto. Então tu concordas, a princípio, 01PTSIDM, que o uso das tecnologias, ele, ele favorece o, o, a promoção do aluno no ano escolar?

01PTSIDI: – Sim, sim, concordo.

Entrevistadora: – E no teu caso, assim, em outros impactos, assim, que o uso dessas tecnologias..., elas colaboram além do sucesso na aprendizagem, na comunicação, autonomia e interação social?

01PTSIDI: – Sim, colabora, hum-hum...

Entrevistadora: – Diante das limitações que tu percebes, ah..., trabalhando já há 12 anos no nosso município, “né” ..., ah..., tu achas que essas limitações, elas estão ligadas a formação dos professores, de terem esses equipamentos?

01PTSIDI: – Sim, estão ligadas.

Entrevistadora: – E os entraves que estão ligados há não terem essas ferramentas, a não terem sistematicamente essas formações, o que tu achas que é a causa de tudo isso?

01PTSIDI: – O que eu vejo, assim, as crianças..., os pais também não têm essa..., esse tempo, essa habilidade de usar...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Essas ferramentas, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – E automaticamente as crianças também não tem.

Entrevistadora: – Mas..., mas, 01PTSIDM, assim, o que eu falo, assim, das escolas estarem carentes e..., em ter essas ferramentas em sala de aula...

01PTSIDM-...Hum-hum...

Entrevistadora: – Uma sala de recursos cada vez mais rica pra todo o tipo de deficiência, os professores estarem capacitados, professor de apoio capacitado, fazer uma adequação curricular no momento que aquela criança vai trabalhar com alguma tecnologia pra dar sequência...

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., aos teus objetivos...

01PTSIDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Naquele dia, naquela disciplina, por exemplo. Ah..., tu achas que isto está ligado a verba federal?

01PTSIDI: – Eu acredito que sim...

Entrevistadora: – Porque pra tudo isso é dinheiro..., pra formar pessoas, pra comprar...

01PTSIDI: – É o que a gente “tava” mesmo questionando, “né” ..., na LDB, “né” ..., a nova base curricular...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – É tudo muito bonito, sim, nossa! Se a nossa estrutura fosse diferente, tivesse como adequar, se a gente tivesse uma sala pra música, se a gente tivesse uma sala então, um ambiente onde eu vou receber o aluno, daqui a pouco ele tem uma crise, eu não tenho espaço adequado pra levar aquele aluno...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSIDI: – Eu não tenho profissional psicólogo, a gente não tem na escola, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, os recursos humanos, “né” ..., a saúde.

01PTSIDI: – É, então a gente não tem..., isso tudo “tá” ligado a verba e a própria..., falta de estrutura mesmo de, de competência, de..., de...

Entrevistadora: – Sensibilização, “né” ...

01PTSIDI: – Do poder, poder pensar um pouquinho, olhar mais pra essa parte, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... E tu achas que, por exemplo, eu percebo que tu és uma professora que tem, que busca por iniciativa própria ter esse conhecimento maior de fazer, de conhecer melhor o aluno...

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Conhecer a..., a..., o potencial desse aluno, a forma, as diferentes estratégias de trabalhar a tua proposta pedagógica, mas de uma forma geral, “né” ... Tu achas que poucos professores buscaram essa, ah..., ah..., iniciativa própria de, de ter mais conhecimento?

01PTSIDI: – Sim, ainda são poucos...

Entrevistadora: – Tu achas que é questão de tempo, desinteresse?

01PTSIDI: – Tempo, falta de remuneração, querendo ou não, acaba, “né” ...

Entrevistadora: – Pesando, “né” ..., trabalham as vezes dois, três turnos, “né” ...

01PTSIDI: – É, e aí não tem tempo, não tem, não tem as condições também, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Porque a gente quando professor, acaba tirando muito do bolso da gente, “né” ..., pra dar um pouquinho de conforto pros nossos alunos.

Entrevistadora: – Sim, como tu trazes o teu celular, tu trazes o teu, o..., o...

01PTSIDI: – O Tablet e a gente faz coisas em casa, cópias, “né” ..., coisas diferentes, sendo que a escola não nos proporciona isso, sendo como a gente gostaria, então a gente tem que buscar fora...

Entrevistadora: – Hum-hum... Tu ah..., ah..., além de tudo que a gente falou, 01PTSIDM, tu gostarias de acrescentar algum outro elemento que seria significativo pra..., pra..., pro nosso trabalho?

01PTSIDI: – Sim, eu gostaria de..., de..., “né” ..., poder solicitar, “né” ...

Entrevistadora: – Deve! (risos)

01PTSIDI: – Que as pessoas no caso, claro, parte de, de governantes tem esse olhar diferenciado pra gente...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Porque a gente aceita a inclusão, eu, no meu ponto de vista, aceito, acredito que o aluno, ele tem que se incluir...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Só que a gente precisa de recursos pra atender melhor a criança, não adianta largar ela aqui, de paraquedas e daqui a pouco, ah...

Entrevistadora: – Eles simplesmente estar integrado, não estar incluído...

01PTSIDI: – É, eles estar ali por estar, porque eu já ouvi de uma mãe...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Ah..., o meu filho no ano anterior, ele dormia na sala de aula...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – “Ele chorava que ele queria ir embora, ele não queria ficar, ao contrário deste ano...”

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Pra mim é bom ouvir isso, mas...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Eu penso assim que, todas tinham que fazer, desempenhar esse papel...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Você entende?! Não é só eu ou outra, mas todas, todas as pessoas...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Deveriam de ter esse olhar, assim de pensar no bem-estar do aluno...

Entrevistadora: – É, de levar com maturidade a o verbo incluir ...

01PTSIDI: – E não só daquele aluno que “tá” incluído, mas da turma em geral, “né” ..., eles também precisam enxergar os diferentes.

Entrevistadora: – Como todos nós somos diferentes, “né” ...

01PTSIDI: – Sim, e que nem eu explico pra os meus alunos não é que a gente é, a gente é diferente, mas não é que as pessoas tem problemas, a gente tem características diferentes, “né” ..., tem como, ah..., o meu olho é castanho, o olho do fulano é verde, é diferente, essa característica ele tem diferente, “né” ..., acredito que isso deveria de ser melhor repassado, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Melhor avaliado na escola...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSIDI: – Sabe...

Entrevistadora: – Agradeço, então, 01PTSIDM, o teu tempo, o teu carinho...

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – E principalmente, assim, a tua fala toda, ela vai ser significativa pro nosso trabalho...

01PTSIDI: – Aí..., que bom!

Entrevistadora: – E se Deus quiser, no futuro, sensibilizar a nível de Governo Federal pra que realmente nosso trabalho ajude a ter um comprometimento maior do Governo Federal no que se refere ao processo de inclusão...

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Porque tem que ser lá de cima e descendo, “né” ...

01PTSIDI: – Infelizmente, “né” ..., a gente não tem as armas, “né” ...

Entrevistadora: – É, é...

01PTSIDI: – Pra combater isso, a gente tenta, “né” ...

Entrevistadora: – Conforme a formação do nosso Brasil, a situação política é assim, a gente tem que aceitar, “né” ...

01PTSIDI: – Sim.

Entrevistadora: – Mas trazer a experiência de vocês, as angústias, dos anseios de vocês, é uma forma de sensibilizar. Muito obrigada!

01PTSIDI: – Eu quem agradeço!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 04PTSIDMult

Escola: EMEFJMN

Data da realização da entrevista: 30 de agosto de 2018.

Entrevistadora: – Boa tarde, hoje é 30 de agosto de 2018, eu estou na EMEFJMN, ah..., está comigo a professora 04PTSIDMult, que é professora das séries iniciais e a nossa proposta então, 04PTSIDMult, boa tarde, gostaria de agradecer pela tua ..., tua, pelo teu tempo, ah..., meu nome é Suzy Costa, eu sou doutoranda, ah..., de um curso de doutorado que está sendo feito através da Universidade Aberta de Portugal na área da educação interculturalidade. A minha linha de pesquisa está voltado ao processo inclusivo ligado ao uso das tecnologias de informação e comunicação e/ou tecnologia assistiva, como recursos facilitadores no processo de educação; se a escola tem, conta com essas ferramentas, se existe sala de recursos, se esses recursos também estão em sala de aula, se os professores são capacitados pra lidar com esses recursos, se adaptação curricular se dá a contento dos objetivos, ah..., curriculares, ah..., junto com os professores de apoio e se há formação,

ah..., no caso desses professores pra que realmente, constantemente, ah..., em função da renovação do uso dessas tecnologias, se a Secretaria de..., de Educação, ah..., sistematicamente consegue capacitar vocês de uma forma adequada, certo! A princípio, posso garantir pra ti, então que esses dados serão..., ficarão de uma forma no anonimato, não será divulgado o nome, nem o nome da escola e eu peço autorização pra gravar a entrevista. Pode ser?

04PTSIDMul: – Pode ser.

Entrevistadora: – Então “tá”! 04PTSIDMult, quantos casos hoje de pessoas com deficiência tu trabalhas em sala de aula?

04PTSIDMul: – Hoje, neste ano, na sala de aula eu tenho um aluno deficiente visual.

Entrevistadora: – Deficiente visual?

04PTSIDMul: – Isso.

Entrevistadora: – Quantos anos tu tens 04PTSIDMult?

04PTSIDMul: – Eu, quarenta e nove.

Entrevistadora: – Quarenta e nove. Tu és professora titular ou de apoio?

04PTSIDMul: – Titular.

Entrevistadora: – A tua formação, o que tu fizeste? Magistério?

04PTSIDMul: – Magistério e estou fazendo faculdade, ano que vem me formo em pedagogia.

Entrevistadora: – Em pedagogia, sim. Quantos anos de experiência tu está lecionando 04PTSIDMult?

04PTSIDMul: – Dezoito anos.

Entrevistadora: – Dezoito anos. Ah..., em relação a este aluno que tu falas com deficiência visual, certo, tu tens o diagnóstico dele?

04PTSIDMul: – Tem um laudo.

Entrevistadora: – Tens o laudo?

04PTSIDMul: – Sim, deficiência visual, mas ele não é completamente cego...

Entrevistadora: – Hum- hum.... Algum..., outros casos na sala de aula, 04PTSIDMult, pela tua experiência ficaria fácil perceber que aquela criança tem um atraso no seu desenvolvimento psicomotor que não teria diagnóstico?

04PTSIDMul: – Tem. Tem um caso.

Entrevistadora: – Tens mais outro caso?

04PTSIDMul: – Tem mais outro caso.

Entrevistadora: – E dentro da tua experiência estaria ligado a deficiência mental, deficiência motora?

04PTSIDMul: – Autismo...

Entrevistadora: – Transtorno global?

04PTSIDMul: – Um leve autismo.

Entrevistadora: – Hum-hum... Ah..., tu já realizaste, 04PTSIDMult, algum curso de capacitação voltada a inclusão de uma forma geral?

04PTSIDMul: – Não, não é nos oferecido nenhum curso, essas crianças estão na nossa sala de aula, eles colocam, a gente tem uma professora de apoio, mas são professoras que o CIEE contrata, muitas não tem nem magistério, não tem experiência, elas vem com toda a boa vontade, só que elas não tem experiência, elas atendem eles, só que a gente não tem recurso, a gente tem a sala de AEE que tem os recursos.

Entrevistadora: – AEE é a...?

04PTSIDMul: – AEE.

Entrevistadora: – É de ensino especial?

04PTSIDMul: – Isso.

Entrevistadora: – Isso.

04PTSIDMult: – Tem uma sala na escola, então esses alunos, eles são encaminhados duas vezes por semana à sala do AEE atende ele em torno de uma hora, uma hora e trinta minutos, e..., mas, assim, oh..., recursos na verdade a gente, eu que..., os professores que se interessam, pesquisam na Internet o que trabalhar com o aluno, a nossa co..., coordenadora pedagógica, senta com a gente no início do ano, a gente faz ali, uma..., conversa.

Entrevistadora: – Um estudo de caso?

04PTSIDMul: – Um estudo do caso, vê o que a gente vai esperar que o aluno tem que atingir até o final do ano..., tentando incluir ele com os conteúdos com o resto da sala de aula, mas assim, é tudo feito, mas não tem nunca fiz um curso, a Secretaria de Educação nunca ofereceu pra gente um curso onde tu aprende a trabalhar realmente com este aluno.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – E..., e..., a..., os recursos assim, que eu utilizo em sala de aula é tudo com o meu bolso, porque eu procuro ver materiais, jogos, como esse meu aluno é deficiente visual, tudo tem que ser em alto relevo, então eu fiz todo o alfabeto pra ele em alto relevo com cola colorida, todo esse material comprado com o dinheiro da gente.

Entrevistadora: – E em relação alguma formação com o uso de..., de tecnologias também não, 04PTSIDMult?

04PTSIDMul: – Não!

Entrevistadora: – Não?! A..., a Secretaria de Educação, então tu já respondeste, ela não oportuniza esses recursos de capacitação ligada à inclusão e/ou ao uso de tecnologias de informação e comunicação?

04PTSIDMul: – Não.

Entrevistadora: – Tu contas com a ajuda do professor de apoio em sala de aula?

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – E essas adaptações, ah..., tu fazes adaptação curricular, porém sem o uso desses recursos de tecnologia, é isso?

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Estão muito mais voltadas a material..., a material escolar, sucata?

04PTSIDMul: – É, é.

Entrevistadora: – Muito que a tecnologia assistiva, por exemplo, vai estar trabalhando ou a comunicação alternativa aumentativa mais ou menos assim seria?

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – E justo com o teu professor de apoio procurar passar pra ele os objetivos que serão propostos naquele dia pra que ele adapte este conteúdo a..., ao, estes dois casos especiais?

04PTSIDMul: – No caso a gente já traz as atividades.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSIDMul: – O professor de apoio, ele só aplica.

Entrevistadora: – Só aplica?

04PTSIDMul: – É, daí a gente conversa, “né” ..., e daí ele aplica, mas quem traz é o professor titular.

Entrevistadora: – Hum- hum... E a..., as salas..., a escola aqui tem uma sala de recursos que tu falaste?

04PTSIDMul: – Tem.

Entrevistadora: – “Né” ..., 04PTSIDMult, e tu conheces esses recursos tecnológicos que existem lá, ou é somente a professora que trabalha com essa uma hora e meia?

04PTSIDMul: – O professor que atende a sala de recurso trabalha, mas assim, as vezes eu vou lá e peço algum joguinho, algum material.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Que eu peço de apoio.

Entrevistadora: – Daí tu pode trazer?

04PTSIDMul: – Posso.

Entrevistadora: – Pra sala de aula e fazer uso desse recurso?

04PTSIDMul: – Sim. Hum- hum...

Entrevistadora: – Tu hoje, tu te sentes capacitada pra lidar com esse material?

04PTSIDMul: – Com material sim, mas assim, eu não me sinto capaz, experiente pra fazer, eu acho que eu poderia fazer mais se eu tivesse um curso.

Entrevistadora: – Mais formação?

04PTSIDMul: – Isso, mais formação.

Entrevistadora: – E tu sente a necessidade de uma maior formação?

04PTSIDMul: – Muita, muita necessidade.

Entrevistadora: – Ah..., diante desse, desses materiais e da própria iniciativa que tu demonstras ter assim, ah..., ah..., com o uso desses recursos, 04PTSIDMult, tu achas que é..., vem alterando a tua forma de trabalhar como professor?

04PTSIDMul: – Completamente.

Entrevistadora: – Diante das estratégias pedagógicas e o uso dessas formas, diferentes formas, diferentes estratégias, tu consideras que são meios facilitadores, pra que realmente o aprendizado tenha significado pro aluno? Ele aprende melhor?

04PTSIDMul: – Aprende melhor.

Entrevistadora: – Além da parte do aprendizado, 04PTSIDMult, tu achas que teria outros impactos, outras áreas que essa criança, que esse aluno é, seja beneficiado?

04PTSIDMul: – Eu acho que uma escola melhor que, que dê mais oportunidades assim, ele tem mais acesso como deveria ter, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Como nosso aluno deveria ter rampas, deveriam ter coisas que ele tenha acesso...

Entrevistadora: – Tenha mais independência, “né” ..., no caso?

04PTSIDMul: – É isso.

Entrevistadora: – Mobilidade?

04PTSIDMul: – A gente trabalha muito isso também com eles.

Entrevistadora: – A mobilidade urbana, mas trabalhar dentro das escolas, “né” ...

04PTSIDMul: – Isso.

Entrevistadora: – Ah..., além, em quais disciplinas curriculares, assim, tu trabalhas mais o uso dessa, desses recursos tecnológicos, 04PTSIDMult?

04PTSIDMul: – Olha, eu trabalho português, trabalho matemática...

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Com ele, ah..., ciências dos animais, sons, “né” ..., que ele escuta historinhas, daí, ele tem que representar, um exemplo: o..., o cachorro, “né” ..., o latido do cachorro, ele tem que reconhecer, é tudo, ah..., através de som e o material em alto relevo, que ele sinta.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – E que ele, e ele tem, ele tinha dificuldade em comer sozinho, agora ele já come sozinho.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Ele não andava sozinho pela escola, agora eu...

Entrevistadora: – Autonomia.

04PTSIDMul: – Sempre dando a mão, autonomia é trabalhado com ele, ele já progrediu bastante.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Agora ele já caminha sozinho, a gente só diz que tem degrau, ele vai se segurando.

Entrevistadora: – Então tu consideras relevante o uso dessas tecnologias nas atividades curriculares e também como autonomia, processo de autonomia?

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Independência pessoal?

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Aqui então das disciplinas tu já falastes, ah..., o uso dessas tecnologias, ela permite alterar então a tua forma de trabalho, tua prática pedagógica, “né” ...

04PTSIDMul: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Tu achas que diante da promoção do aluno no final do ano, ah..., vai ter sido significativo o uso dessas tecnologias?

04PTSIDMul: – Completamente, sem o uso dessas tecnologias não tem como.

Entrevistadora: – É, ah..., as atividades extracurriculares, assim, 04PTSIDMult, tu falaste no, no momento da..., do.... a..., a alimentação no caso, “né” ...

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Alimentação, vestuário, higiene; a questão da psicomotricidade que entra estruturação espacial, coordenação visomotora fina, média, grossa, apendicular; ah..., todos esses recursos, assim, tu consegues trabalhar isso? Além da..., das disciplinas curriculares ou ainda é muito..., não tem tempo hábil ou as ferramentas necessárias pra trabalhar isso?

04PTSIDMul: – Como assim? Em casa, quando ele vai pra casa?

Entrevistadora: – Não, em sala de aula, por exemplo, se tu pegas uma criança que tem, ah..., esse que tem deficiência auditiva, tu achas que tem também de atraso visual, teria atraso mental também?

04PTSIDMul: – Tem também.

Entrevistadora: – Por exemplo, ela teria que idade hoje, 10 anos mais ou menos?

04PTSIDMul: – Não, ele tem 8 anos, porque ele “tá” ainda no 2°.

Entrevistadora: – Sim, sim.

04PTSIDMul: – Então ele “tá” na idade certa.

Entrevistadora: – Mas, por exemplo, uma questão bem simples de colocar cadarço, dar tope, fazer nó e fazer tope no sapatinho, “né” ..., no tênis.

04PTSIDMul: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Ele saberia fazer isso?

04PTSIDMult: – Não.

Entrevistadora: – “Né” ..., então, algum recurso vocês utilizariam, alguma ferramenta pra, pra motivar, estimular a criança no momento de aprender a botar cadarço ou dar nó?

04PTSIDMul: – Lógico, “né” ..., a gente poder fazer isso, trabalhar com eles até com pouco recurso que a gente tem, “né” ...,

Entrevistadora: – Sim.

04PTSIDMul: – Pegar um papelão cortar, furar.

Entrevistadora: – Fazer o cadarço.

04PTSIDMul: – Fazer o cadarço, e ele ir treinando, só que ele como ele..., era cadeirante, saiu da cadeira de roda, agora “tá” caminhando, então assim, oh, é lento o processo.

Entrevistadora: – Ele tem problema motor também?

04PTSIDMul: – Tem.

Entrevistadora: – Ele então é uma deficiência múltipla?

04PTSIDMul: – Múltipla, “né” ...,

Entrevistadora: – Não é só deficiência visual?

04PTSIDMul: – Usa fralda, então agora a nossa próxima etapa, agora quando começar a esquentar é tirar a fralda dele.

Entrevistadora: – Então é uma deficiência múltipla?

04PTSIDMul: – É.

Entrevistadora: – Até vou alterar aqui, “tá”.

04PTSIDMul: – É, deficiência múltipla.

Entrevistadora: – Pelo que tu “tá” falando.

04PTSIDMul: – Então assim ele, quem viu ele há dois anos atrás e olha ele agora, nota-se assim que ele progrediu muito.

Entrevistadora: – Então tu achas que além da, de estimular nas atividades curriculares e extracurriculares, tem todo o desempenho na comunicação, autonomia, interação social?

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., na tua percepção, então, tu acha que, ah..., ah..., deixa eu só ..., para aí só um pouquinho que aqui nós já trabalhamos, então, tem ajudado na promoção do aluno, isso tu já respondeste, ah..., 04PTSIDMul, tu que tem bastante experiência em outras escolas, “né” ..., tu também vieste de escola, ah..., a gente estava conversando anteriormente da gravação, tu tem experiência também no ensino privado, né...

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Tu achas que as nossas escolas municipais elas são muito carentes ou não em ter formação, professores formados, tecnologias em sala de aula, sala de recursos rico?

04PTSIDMul: – Eu acho que material assim da escola, tecnologia da escola, ela “tá” atrasada, mas assim o esforço do professor, da coordenação, ah..., o papel deles em trabalhar com a criança, procurar ir atrás, eu acho que não perde da, da privada.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – São os recursos físicos da escola que, que ela fica pra traz.

Entrevistadora: – Hum- hum... Então tu achas que os recursos materiais.

04PTSIDMul: – Isso.

Entrevistadora: – Na..., nas escolas municipais têm carência?

04PTSIDMul: – Também.

Entrevistadora: – Pra todos os tipos de deficiência?

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – “Né” ..., não somente ter as tecnologias, mas ainda a infraestrutura voltada a rampas, a corrimões..., etc.?

04PTSIDMul: – Isto, isto.

Entrevistadora: – Sinalização pra deficiente visual, deficiente auditivo?

04PTSIDMul: – Isso, isso.

Entrevistadora: – “Né” ..., ah..., e quanto a formação de professores tu acha que também tem carência?

04PTSIDMul: – Formação, no caso, especialização?

Entrevistadora: – De formar, cursos, palestras.

04PTSIDMul: – Palestras.

Entrevistadora: – Sistemáticas.

04PTSIDMult: – Tem pra deficiência, pra essas inclusões têm.

Entrevistadora: – Tem?

04PTSIDMul: – Hum- hum...

Entrevistadora: – A Secretaria de Educação promove?

04PTSIDMult: – Ela promove outras coisas, mas a inclusão em si, tu chegas lá e tu vai ter uma palestra pra alguém falar de um aluno que é deficiente visual ou um aluno que tem síndrome, então, não tem.

Entrevistadora: – Hum- hum... Na tua experiência, assim, quais seriam os entraves pra..., relacionados, então ao uso efetivo das tecnologias, se existe essas tecnologias, porque que elas não são tão utilizadas, tu achas que há desinteresse do professor, falta de iniciativa, falta de tempo. O que que seria?

04PTSIDMul: – Eu acho que essas tecnologias não são usadas porque o professor nem conhece essas tecnologias.

Entrevistadora: – A formação?

04PTSIDMul: – É.

Entrevistadora: – Então faltaria formação específica?

04PTSIDMul: – Isso, com certeza.

Entrevistadora: – Então tem a formação, ah..., pelo que tu falaste, então, 04PTSIDMult, de uma forma geral ligado ao processo de inclusão, mas especificamente as deficiências e as estratégias com uso das tecnologias, tu achas que isso, ah..., o município é carente?

04PTSIDMul: – Sim, porque nunca nos foi oferecido, eu tenho um aluno de inclusão, eu, o ano passado, tive um aluno síndrome de Down, nunca tinha trabalhado com alunos assim, mesmo, apesar de 18 anos dando aula.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSIDMul: – Eu nunca tive isso, então pra mim, eu entrei na sala de aula, “esse aluno é teu”, agora tem que trabalhar isso.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – E te vira.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Sabe então, não tem um curso, uma coisa, isso que falta.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Por que eu acho que isso seria muito mais significativo o avanço dessas crianças.

Entrevistadora: – E além do mais do curso, “né” ..., 04PTSIDMult, a gente considera significativo um acompanhamento, “né” ...

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Por que não é somente um curso uma vez por ano.

04PTSIDMul: – Claro que não.

Entrevistadora: – Porque durante o ano quantas dúvidas, quantos questionamentos existem, “né” ...

04PTSIDMul: – É, é... Isso, reuniões com pessoas, “né” ...

Entrevistadora: – Pra poder discutir o caso, “né” ...

04PTSIDMul: – Isso, isso.

Entrevistadora: – Juntar a área da saúde, os profissionais psicólogos, psicopedagogos, “né” ...

04PTSIDMul: – Isso, isso, exatamente.

Entrevistadora: – Então, isso também seria também significativa?

04PTSIDMul: – Muito, muito.

Entrevistadora: – Nós temos carência disso no município de fazer.

04PTSIDMul: – Completamente.

Entrevistadora: – Ah..., toda uma equipe interdisciplinar que esteja.

04PTSIDMul: – Sim.

Entrevistadora: – Trabalhando com aquele aluno pra que se reúna e discuta, “né” ...

04PTSIDMul: – Exatamente.

Entrevistadora: – Ah..., tu achas também, uma última questão, 04PTSIDMult, que existe algum entrave relacionado ao aluno não ter esses equipamentos em uso doméstico? Pra dar continuidade, por exemplo, aqui na sala de recursos ele trabalha de uma X forma pra entender aquela disciplina, aquele conteúdo que o professor de apoio ou o professor da sala de recurso esteja passando, mas chega em casa ele não tem nada.

04PTSIDMul: – Completamente, essa também é a diferença do aluno da escola pública pro o aluno da escola privada.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Porque ele não tem condições em casa, inclusive essa mãe, ela fa..., comentei com ela, porque a gente faz um parecer diferenciada e na entrega de pareceres a gente conversa com os pais, e a gente chama os pais no início do ano pra conversar, e a mãe..., eu falei pra mãe que a gente estava começando a trabalhar a questão da motricidade, pra ele pegar a colher e comer sozinho, e ela diz que em casa ele não comia sozinho porque ele fazia muita sujeira.

Entrevistadora: – Hum- hum...

04PTSIDMul: – Então, assim, não tem aquela parceria.

Entrevistadora: – A sensibilidade, a motivação, “né” ...

04PTSIDMul: – É.

Entrevistadora: – “Né” ..., 04PTSIDMult, tu gostarias de deixar alguma, acrescentar algo que, algum elemento que seja interessante pra trabalhar no nosso trabalho, na nossa pesquisa, alguma angústia, alguma mensagem?

04PTSIDMul: – Angústia é essa que o professor, ele vive em sala de aula, quando ele tem um aluno assim, ele se sente.

Entrevistadora: – Impotente?

04PTSIDMul: – Impotente, angustiado porque ele não..., as vezes ele acha que ele não “tá” dando resultado, mas se ele conversasse, tivesse um curso, uma especialização, ele ia ver que pequenos detalhes já tão progredindo, é uma angústia porque a gente fica sem, sem um curso, sem ..., eu acho que é muito importante isso, que a primeira coisa a ser feita eu acho que é isso

Entrevistadora: – E esses recursos também, as ferramentas.

04PTSIDMul: – Cursos e recursos, ferramentas, é.

Entrevistadora: – Até que vai dar uma frase bacana. (risos)

04PTSIDMul: – Cursos e recursos.

Entrevistadora: – Precisamos de cursos e recursos (risos).

04PTSIDMul: – É verdade.

Entrevistadora: – 04PTSIDMult, então agradeço o teu trabalho, o teu tempo, e com certeza, com certeza o, o teu depoimento vai cola..., com certeza o teu depoimento vai colaborar no nosso trabalho. Obrigada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 03PASIDV

Escola: EMEFJMN

Data da realização da entrevista: 30 de agosto de 2018

Entrevistadora: – Boa tarde, hoje é dia 30 de 08 de 2018, eu estou na escola EMEFJMN e vou trabalhar com a professora ah..., 03PASIDV, professora de apoio das séries iniciais, então..., boa tarde 03PASIDV! Eu sou Suzy de Abreu Costa, eu sou aluna doutoranda do trabalho de..., da..., do doutorando da Universidade Aberta de Portugal dentro da área de educação inter..., interculturalidade e o objetivo da minha tese de trabalho estará voltado ao processo de inclusão com uso de tecnologias, informação e comunicação ah..., como meio facilitadores na aprendizagem dos alunos especiais.

03PASIDV: – Sim!

Entrevistadora: – O objetivo dessa pesquisa é ver se os professores, se as escolas a princípio têm esses recursos, se somente existem a sala de recursos, se as salas de aula contam com esses aparatos também, se há formação do professor titular, do professor de apoio ah..., no sentido que ele se sinta capacitado pra lidar com essas tecnologias, da mesma forma se..., o uso dessas tecnologias está voltado ao processo de adaptação curricular diante dos conteúdos das disciplinas: português, matemática, né! Se..., se diante desse momento da adaptação curricular, no uso dessas tecnologias, se realmente está condizente com aquilo que o professor está passando pra aquilo que o professor de apoio

deve reforçar pra aquele aluno no caso. Da mesma forma se a Secretaria de Educação no caso do nosso município, se ela...se ela favorece vocês com esses cursos de capacitação com esses recursos, certo?

03PASIDV: – Certo!

Entrevistadora: – Então assim o nosso trabalho..., tu podes ah..., ah..., ela vai ser no anonimato, ele não vai ser citado o teu nome no trabalho, não vai ser citado o nome da escola e também eu peço a tua autorização para usar o gravador no caso, não tem problema?

03PASIDV: – Ok.

Entrevistadora: – Ok?! Então tá. 03PASIDV ah..., tu tens quantos anos?

03PASIDV: – 29 (vinte e nove) anos.

Entrevistadora: – 29 (vinte e nove) anos?! Tu és professora de apoio, isso?

03PASIDV: – Isso!

Entrevistadora: – Tá, a tua formação qual é? Tu já tens curso magistério, pedagogia, alguma pós-graduação?

03PASIDV: – Eu “tô” no 2º semestre de licenciatura em psicopedagogia.

Entrevistadora: – Em psicopedagogia? Mas tu fizeste a pedagogia antes?

03PASIDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?!?

03PASIDV: – É um curso novo.

Entrevistadora: – Já é..., é uma graduação?

03PASIDV: – É uma graduação específica!

Entrevistadora: – Tá! Ah..., tu estás no 2º semestre? Tu estás, vais terminar o 1º ano, vamos dizer assim?

03PASIDV: – É isso.

Entrevistadora: – É isso, né? Às vezes fazem poucas cadeiras, né?

03PASIDV: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Ah...

03PASIDV: – Eu tenho cadeiras que eu consigo reaproveitar do curso anterior que eu fazia então...

Entrevistadora: – Qual curso tu fazias antes 03PASIDV?

03PASIDV: – Eu fazia pedagogia.

Entrevistadora: – Hum- hum... Quantos semestres tu fizeste?

03PASIDV: – Um semestre de pedagogia.

Entrevistadora: – Um semestre?

03PASIDV: – E também eu consigo aproveitar algumas cadeiras, ah..., que eu tinha tipo de outra faculdade que eu estudava antes...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PASIDV: – Então em dois anos e meio eu me formo.

Entrevistadora: – Ah..., coisa boa, coisa boa! Então no caso, como professora de apoio, quantos alunos inclusivos, vocês têm?

03PASIDV: – Nós temos dois.

Entrevistadora: – Tu trabalhas com os dois?

03PASIDV: – Dois.

Entrevistadora: – Tu tens conhecimento do diagnóstico desses alunos?

03PASIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Eu..., quais são esses diagnósticos?

03PASIDV: – Ah..., o espectro autista, “né” ..., e a Nicole tem baixa visão.

Entrevistadora: – Hum- hum... Baixa visão. Há quanto tempo tu estás lecionando, no caso nessa escola?

03PASIDV: – Eu comecei este ano.

Entrevistadora: – Este ano?

03PASIDV: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Então isso dá de fevereiro pra cá, né?

03PASIDV: – Seis meses.

Entrevistadora: – Seis meses, ah..., ah..., outra, anteriormente, outras escolas já haviam lecionado 03PASIDV?

03PASIDV: – Não, foi a minha primeira.

Entrevistadora: – É a tua primeira experiência mesmo?

03PASIDV: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Diante do processo inclusivo 03PASIDV tu já fizeste algum curso de...de capacitação voltada a inclusão, de uma forma geral?

03PASIDV: – Voltada a inclusão, não. Eu fiz de uma forma geral, ah..., como..., quando..., quando eu estava fazendo pedagogia, né...

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Cursos voltados para área de educação.

Entrevistadora: – Sim, somente na faculdade em si?

03PASIDV: – Não, ah..., eu estive em várias palestras...

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PASIDV: – De formação, de ..., de professores, de capacitação em duas palestras.

Entrevistadora: – Sim. E alguma formação voltada ao uso das tecno..., tecnologias de formação e comunicação, tu já fizeste algum curso, seminário?

03PASIDV: – Não.

Entrevistadora: – Assististes palestras?

03PASIDV: – Eu até acho que na região, ah..., eu não vi nenhum curso de capacitação...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Pra..., pro professor de apoio.

Entrevistadora: – Hum- hum... E para utilização das tecnologias também da mesma forma, “né” ...?

03PASIDV: – Não.

Entrevistadora: – A Secretaria de Educação, ah..., durante este ano oportunizou pra vocês algum curso de capacitação ligado a inclusão e/ou uso das tecnologias?

03PASIDV: – Ligado a inclusão não, nem ligado a tecnologia...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Eles...

Entrevistadora: – Só a educação de uma forma geral?

03PASIDV: – Educação de uma forma geral, e...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Sobre a nossa função, também com treinamento.

Entrevistadora: – Como professora de apoio?

03PASIDV: – Como professora de apoio.

Entrevistadora: – Sim, mas é..., diante desta formação não foi..., não teve como temática o uso de tecnologias?

03PASIDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Hoje tu contas, ah..., (para aí só um pouquinho: interrupção na sala) ..., hoje tu contas com ajuda de algum recurso tecnológico em sala de aula?

03PASIDV: – Em sala de aula não.

Entrevistadora: – Para trabalhar com esses dois alunos, no caso?

03PASIDV: – Eu utilizo, ah..., eu sempre, apesar de..., ser professora de apoio, ah..., como a nossa turma é uma turma muito grande...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – E a professora ela é bem, bem dedicada no..., no..., que cada aluno precisa individualmente.

Entrevistadora: – Nas particularidades?

03PASIDV: – É nas particularidades de cada um, eu acabo, tipo, procurando muito material e..., pesquisando muita, tipo, atividade pra fazer com eles em sala...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Ah..., e acabo, também, usava o meu celular pra ah..., por exemplo: a Nicole, ela não enxergava quando ela fez o prézinho, então ela não sabia formatos, números.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Então ela teve que ela não sabia que teria que escrever numa linha.

Entrevistadora: – Numa linha.

03PASIDV: – Então a gente teve que ensinar tudo isso, tudo do zero pra ela.

Entrevistadora: – Desde a questão voltada a estruturação espacial no plano representativo?

03PASIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Ela não tinha noção nenhuma de espaço, ela não se reconhecia, ela não...

Entrevistadora: – Não se identificava?

03PASIDV: – Não se identificava como uma menina.

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Sabe, então, ah..., tudo isso a gente foi trabalhando com ela, então pensei, pô, como é que eu vou ensinar os números, né, aí comecei tipo a trazer vídeos de casa para olhar com ela, olhava o vídeo em casa pra ver se ela ia entender, “né” ...

Entrevistadora: – Não seria o caso de utilizar braile, no caso pra ela?

03PASIDV: – Não, porque agora ela enxerga.

Entrevistadora: – Sim, sim...

03PASIDV: – E ela sempre enxergou um pouco.

Entrevistadora: – Sim, é baixa visão, tipo moderado?

03PASIDV: – É, demorou a..., a...

Entrevistadora: – Diagnosticar?

03PASIDV: – Diagnosticar a baixa visão.

Entrevistadora: – Hum- hum... E diante do teu trabalho com..., com essas adaptações, estes recursos assim, ah..., ah..., 03PASIDV oh..., ah..., diante do que o professor titular tem que te passar, “né” ..., aqueles conteúdos curriculares, tu consegues adaptar, ah..., esses conteúdos para que aluno realmente esteja naquele momento que o professor esteja passando aquela matéria, passar pra esses alunos? Ou é..., estão aquém, vamos dizer assim?

03PASIDV: – A maioria, a maior parte do tempo aquém.

Entrevistadora: – Aquém?! Então são conteúdos, vamos supor..., vocês estão lecionando o 3º ano, “né” ..., mas o português, a matemática, vamos supor como se fosse conteúdos lá do 1º ano?

03PASIDV: – Adaptados.

Entrevistadora: – Além dos recursos, estratégias diferentes, “né” ..., o material diferente, o conteúdo ele..., ele vai ser aquém, ele vai ser lá do 1º ano, vamos supor?

03PASIDV: – É, ah..., ela..., ela é como se ela tivesse aprendido a viver depois que ela começou a enxergar, por exemplo...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – O Gabriel, autista, ele já..., ele é a frente, ele é a frente da gente.

Entrevistadora: – Ah...! Que bom. Ele precisa de mais estímulos? (risos)

03PASIDV: – Então, ele precisa de mais, que instigue...

Entrevistadora: – Constantemente de mais?

03PASIDV: – O conhecimento nele, mas ele..., ele..., tipo, explicou para ele uma vez, ele já pega e já sai fazendo.

Entrevistadora: – Já captou?

03PASIDV: – É, mas ela não, né, e aí tem o outro menino na sala que é o Guilherme, que ele não tem laudo, mas a gente abraçou ele.

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Na realidade o nosso grupinho ali...

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Era maior no início do ano.

Entrevistadora: – Hum- hum... Sim.

03PASIDV: – De vários que não sabiam ler.

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – E nem calcular, aí nós fizemos um grupo.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Aí eu consigo dar atenção individual para cada um ali, “né” ...?

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – E agora nós somos em três no grupo..., o Guilherme, a Nicole e eu.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASIDV: – Aí então, eu consigo dar atenção maior para o Guilherme, mas ele não tem laudo...

Entrevistadora: – Hum- hum... É tipo transtorno de déficit de atenção e hiperatividade?

03PASIDV: – Não. Ele não, por exemplo: “Guilherme! Escreve o número 6...”

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Ele faz (conta) 1,2,3,4,5,6, daí ele lembra do (6).

Entrevistadora: – Sim, sim.

03PASIDV: – Se eu disser para ele escrever o (6) de novo ele não vai saber, ele não vai saber.

Entrevistadora: – É uma deficiência moderada para leve, então?

03PASIDV: – É. Hum- hum...

Entrevistadora: – Pelo que tu falas, assim, né?

03PASIDV: – Ele até vai na Helfen.

Entrevistadora: – Bem característico..., sim, sim, eu já identifiquei! (risos), ah..., no caso então, a tua sala de aula, ela não conta com esses recursos tecnológicos?

03PASIDV: – A sala não.

Entrevistadora: – Vocês trazem de casa, o teu celular, por exemplo: o tablete?

03PASIDV: – Eu, eu normalmente trago no celular, aí fico no pátio aqui, né, porque a sala é barulhenta, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Aí eu pego, tipo, tem um solzinho gostoso, fico no pátio com eles.

Entrevistadora: – E na sala de recursos assim, 03PASIDV, vocês têm mais materiais, mais software, alguma coisa?

03PASIDV: – Na sala de recursos tem mais material.

Entrevistadora: – E vocês podem trazer esses recursos para sala de aula, porque estás sendo utilizado?

03PASIDV: – Ela até empresta, os recursos móveis ela empresta, que a gente usa as vezes é o laboratório de informática, “né” ...

Entrevistadora: – Sim. E tu te sente capacitada para utilizar esses recursos de que a ..., no caso, que a sala de recursos oferece?

03PASIDV: – Eu acho que sim, porque eu leio muito sabe...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Eu tento me informar muito...

Entrevistadora: – Autodidata.

03PASIDV: – É...

Entrevistadora: – Autodidata, “né” ...? mas tu sentirias necessidade de ter mais formações?

03PASIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., tu achas que o uso das tecnologias, ele leva alterar a tua forma de trabalhar, a tua forma pedagógica de trabalhar com esses alunos especiais?

03PASIDV: – Eu acho que sim, eles se descobrem, né, eles se sentem importantes..., ah..., vamos lá para o laboratório...”, é..., ah..., tem vários joguinhos da Internet que eles conseguem.

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Aprender, tipo, vogais...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Tu consegues trabalhar com eles, eles se sentem muito especiais.

Entrevistadora: – Autossuficientes?!

03PASIDV: – Sim, muito importante de “tá” ali fazendo uma atividade diferente e de conseguir usar o computador, por que muito deles, até tipo, os outros ali, alguns de sala, eles não sabiam que tinham capacidade, porque a maioria deles aqui da escola, não tem acesso à Internet em casa, porque é um bairro bem carente... a maioria não tem acesso à Internet, a tecnologia.

Entrevistadora: – Hum- hum..., sim.

03PASIDV: – Tem alguns que não tem nem TV, “né” ...?

Entrevistadora: – Sim, sim, sim. Então tu consideras que o uso das tecnologias em sala de aula e/ou na sala de recursos é um meio facilitador para prática do professor?

03PASIDV: – Sim.

Entrevistadora: – É?!

03PASIDV: – Se tivesse o material em sala seria muito mais fácil trabalhar.

Entrevistadora: – Sim. Se tivesse em sala de aula, “né” ...? Ah..., além da parte do aprendizado, quais outros benefícios tu achas que esses alunos têm, utilizando esses recursos?

03PASIDV: – Motricidade, “né” ..., envolve o movimento do mouse, né!

Entrevistadora: – Hum- hum... Sim, a coordenação motora fina?

03PASIDV: – Coordenação motora fina..., ah..., o movimento da pinça, quando eles vão, tipo, na tela.

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Ou quando vão, tipo, até pra pegar um celular, “né” ..., ela..., ela tem um esforço pra equilíbrio.

Entrevistadora: – Sim, apreender, força muscular?

03PASIDV: – Porque s vezes eles não têm em casa também, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, sim. Ah..., então, tu utilizas esses recursos pra trabalhar os conteúdos curriculares, “né” ..., conforme adaptação curricular, certo?

03PASIDV: – É...

Entrevistadora: – Ah..., aqui já estás respondido...

03PASIDV: – O currículo dela pra esse ano, né, adaptação curricular, ah..., matemática, aprender os números, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum... Função de quantidade, de reconhecer números?!

03PASIDV: – De quantidade.

Entrevistadora: – Hum- hum... Cálculos simples?!

03PASIDV: – Cálculos simples e, ah..., a escrever o nome dela, né, porque como eu vou ensinar pra ela escrever o nome se ela não conhece as letras, então...

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Ela não sabe o tamanho das letras, o formato.

Entrevistadora: – Sim, sim.

03PASIDV: – Aí quando ela escreveu o nome dela pela primeira vez, acho que assim me identifiquei com aquilo ali.

Entrevistadora: – É muito emocionante, “né” ...

03PASIDV: – Aí..., meu Deus, é isso que eu quero fazer pro resto da vida, sabe.

Entrevistadora: – É gratificante?

03PASIDV: – É gratificante.

Entrevistadora: – Quando a gente percebe que o nosso empenho estás favorecendo e que realmente o aluno estás tendo uma aprendizagem significativa.

03PASIDV: – Por que ela parecia um bichinho encolhidinho, assim..., no início do ano, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Aí quando ela escreveu o nome dela, ela..., ela ficou muito feliz, ela sempre foi muito esforçada.

Entrevistadora: – Hum- hum... Além dessas disciplinas assim, tu achas que teria..., português, matemática, outras disciplinas que o uso das tecnologias poderia beneficiar esses alunos?

03PASIDV: – Sim, acho que todas de um modo geral, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum... Ah..., no processo avaliativo final tu consideras significativas durante o ano utilizar essas ferramentas para que a criança realmente tenha uma..., seja promovido de um ano pra outro?

03PASIDV: – Acho que sim.

Entrevistadora: – Aprovação de uma série pra outra?

03PASIDV: – É que na..., ali nas nossas séries iniciais, a gente ainda não tem aprovação, “né” ..., tipo, rodar...

Entrevistadora: – Sim, eles vão passando?

03PASIDV: – Eles vão passando...

Entrevistadora: – Tanto que a Nicole não está alfabetizada ainda e está no terceiro ano.

03PASIDV: – E está no terceiro ano.

Entrevistadora: – “Né” ..., agora, por exemplo, ela teria que ir para o quarto, quarto ano, ano que vem.

03PASIDV: – É provavelmente ela vai ir.

Entrevistadora: – Vai pro quarto ano?

03PASIDV: – Ela não vai reprovar.

Entrevistadora: – Ah..., e..., são os problemas da inclusão, né, que vem do MEC, daí são outras discussões, 03PASIDV...

03PASIDV: – Aí vai trancar ali no quinto ano.

Entrevistadora: – É... ah..., os conteúdos extracurriculares, fora essas disciplinas, “né” ..., das ciências, estudos sociais, português, matemática, ensino religioso, educação artística, tu utilizas esses recursos para outras atividades? Alimentação, vestuário, higiene, psicomotricidade; a psicomotricidade tu já respondeste, “né” ..., mas para outras atividades assim, tu usas?

03PASIDV: – A gente sempre fala, né, tipo, por exemplo, a gente “tá” no computador fazendo uma atividade, “tá”, “olha que bonitinha a menina, vamos..., ah..., colorir com a roupa com a cor de menina...”

Entrevistadora: – Ah..., sei.

03PASIDV: – Ela não sabia, né. “vamos colorir essa...essa... olha que bonitinho, vamos colocar um cabelo bonitinho na menina...”

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Porque ela não tinha diferenciação, “né” ..., de menina...

Entrevistadora: – E até a dificuldade de o próprio vestir de cadarço, tope, nó...

03PASIDV: – É.

Entrevistadora: – Tudo isso, né? Porque ela...pele que eu percebo, além da deficiência visual, tem o processo cognitivo também defasagem, “né” ...

03PASIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Que não é coerente com a idade cronológica dela, “né” ...?

03PASIDV: – Não, ela perdeu muito tempo, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum... É, então, tu consideras relevante o uso desses recursos também nessas atividades extracurriculares, “né” ...?

03PASIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., além dessas outras áreas que a gente citou do aprendizado, extracurricular na tua concepção ali, assim, 03PASIDV, teria..., terias outras áreas que seriam significantes o uso dessas tecnologias?

03PASIDV: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., além dessas outras áreas que a gente citou do aprendizado, extracurricular, na tua concepção ali, assim, 03PASIDV, teria, terias outras áreas que seriam significantes o uso dessas tecnologias?

03PASIDV: – Acho que todos, “né” ...? ah..., porque antes de..., de..., até a própria educação física.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Tipo, não é só, eu acredito que a educação física não seja só ir para quadra e fazer uma atividade..., com o corpo, “né” ...?

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Tem que saber o que tu “tá” fazendo né!

Entrevistadora: – Não, e hoje em dia nós temos cadeiras adaptadas com recursos tecnológicos inserido dentro dela que a criança participa de qualquer tipo de jogo.

03PASIDV: – Claro.

Entrevistadora: – De qualquer forma, “né” ..., então isso também é tecnologia, tu teres uma cadeira de roda toda adaptada, toda especial que a criança, com sensor de voz, com a própria voz, ela faz os comandos, isso é tecnologia, “né” ...?

03PASIDV: – Tomara que um dia isso seja para todas as pessoas, “né” ...?

Entrevistadora: – É..., esse é o nosso objetivo desse trabalho, “né” ..., ah..., então o uso da..., esta tu já respondeste também..., se o uso das tecnologias favorece a aprovação das crianças, “né” ...? ah..., em termos assim de comunicação, autonomia, interação social, tu também achas que é significante o uso das tecnologias?

03PASIDV: – Sim, porque eles se sentem mais seguros, “né” ...?

Entrevistadora: – Sim, eles crescem como pessoas.

03PASIDV: – Crescem.

Entrevistadora: – Como indivíduos, “né” ...? eu sempre digo, eles não são sempre alunos, amanhã eles..., eles estarão inseridos dentro de um contexto social, como pessoas adultas.

03PASIDV: – É.

Entrevistadora: – Então eles têm que se sentir, não somente protegidos como alunos, “né” ..., mas amanhã como pessoas adultas, independentes...

03PASIDV: – Independentes.

Entrevistadora: – Isso também é significativo, “né” ..., ah..., diante do..., como tu tem ainda, pouca experiência, no caso, “né” ..., 03PASIDV, somente seis meses na área da ..., da educação, ah..., tu percebes que há limitações, dificuldades na escola em relação a ter mais tecnologia, de ter mais capacitação dos professores, tu percebes isso ou não?

03PASIDV: – Eu noto que a escola tem um esforço muito grande para adquirir os... (interrompidas por terceiro entrando na sala).

Entrevistadora: – Ah..., ficas à vontade...

03PASIDV: – Materiais, “né” ...?

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Computadores e pra sim, ah..., tudo que é adquirido na escola é, tipo...

Entrevistadora: – Fala um pouquinho mais alto...

03PASIDV: – É com verba da escola...

Entrevistadora: – Sim. Com ajuda municipal, estadual...?

03PASIDV: – Não.

Entrevistadora: – Federal? Até onde tu tens o conhecimento...

03PASIDV: – Não...

Entrevistadora: – Não se tem?

03PASIDV: – Não se tem muito...

Entrevistadora: – Isso com verba da escola?

03PASIDV: – Eles ajudam com o básico, com o necessário...

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Tipo, o que junta dinheiro mesmo é as...

Entrevistadora: – Rifas?! Ah...

03PASIDV: – Umas rifas, meio frango...

Entrevistadora: – Eventos que a própria escola ...

03PASIDV: – Eventos que a própria escola faz.

Entrevistadora: – Toma iniciativa, junta um dinheirinho e...

03PASIDV: – É.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – E o laboratório de informática tem bastante coisa, bastante computadores.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – É bem completinho.

Entrevistadora: – E além da..., dos recursos materiais, então, os recursos humanos diante da necessidade de mais formação, “né” ..., os professores terem mais formações, tu achas que isso é..., é..., seria um entrave pra que realmente não estivesse a contento todo o processo de inclusão?

03PASIDV: – Eu acho que sim, mas eu também acho que nem todos os professores querem se instruir, “né” ...

Entrevistadora: – É isso que é, tu achas também que é a próxima questão, tu achas que tem uma falta de interesse dos professores em...?

03PASIDV: – Eu acho que a maioria, porque ..., tinha uma palestra sobre neurociência da felicidade no IACS (Instituto Adventista), nós fomos convocados pra irmos assistir a palestra no sábado à noite.

Entrevistadora: – Pode falar um pouquinho mais alto, não sei se vai gravar...

03PASIDV: – Pra irmos assistir a palestra no sábado à noite.

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – E o comentário era: “Aí, que saco, no sábado ter que fazer isso”, assim sabe.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Então, tipo, quem..., eu fui “tri faceira”, fui com uma colega “tri faceira” também, mas nem todas as, nem..., nem todo mundo acha que seja uma coisa....

Entrevistadora: – Relevante?

03PASIDV: – Relevante, é!

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Exatamente.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Então eu acho que por mais que tenha..., que tenha capacitação, nem todos vão ir porque querem.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Vão ir porque devem ir.

Entrevistadora: – Tu achas que a Secretaria de Educação dentro do..., das..., das possibilidades, ela oportuniza cursos de formação, palestras?

03PASIDV: – É, esse foi feito com parceria da Secretaria de Educação com IACS...

Entrevistadora: – Sim, hum- hum...

03PASIDV: – Ah..., mas acredito que vendo outras cidades eu acho que..., ah..., incentiva um pouco..., assim.

Entrevistadora: – Hum- hum..., hum- hum... E a questão do tempo do professor, tu achas que ele tem tempo disponível para essas formações?

03PASIDV: – Eu acho que a maioria não tem, normalmente tem dois turnos da escola e tem que preparar aula pro outro dia, “né” ...?

Entrevistadora: – Hum- hum..., quando não trabalham nos três turnos, “né” ...?

03PASIDV: – É, quando não trabalham nos três turnos, que é o caso de uma colega aqui.

Entrevistadora: – Hum- hum... E a resistência do aluno, no..., em utilizar esses recursos, tu achas que existe isso?

03PASIDV: – Recursos tecnológicos?

Entrevistadora: – Isso.

03PASIDV: – Eles estão sempre dispostos a utilizar.

Entrevistadora: – Sim. Querem?

03PASIDV: – Querem, ah..., eles têm resistência a maioria a aprender, tipo eles têm muita preguiça...

Entrevistadora: – No manusear o..., equipamento, a ferramenta?

03PASIDV: – Por exemplo: “Ah..., isso aqui não é legal, quero jogar um joguinho.”

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Eles..., eles têm pouco interesse no aprendizado...

Entrevistadora: – Eles querem ir pro entretenimento?

03PASIDV: – Isso.

Entrevistadora: – Eles querem ir pro joguinho..., eles não querem o objetivo curricular, ali do conteúdo, eles não querem saber?

03PASIDV: – Não, então a gente tem que estar sempre instigando, “né” ...?

Entrevistadora: – Ah...

03PASIDV: – “Aí, enjoiei, não quero mais esse daqui, quero ir no outro computador que tem outro joguinho!”

Entrevistadora: – E tu achas que, por exemplo: se esse aluno tivesse esses recursos na..., no..., em suas casas, assim, seria mais interessante?

03PASIDV: – Sim, porque eles iam...

Entrevistadora: – Dar continuidade...?

03PASIDV: – Dar continuidade em...

Entrevistadora: – Manusear?

03PASIDV: – Manusear, “né” ..., tipo, a gente ajuda muito.

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Eles não sabem entrar no navegador e pesquisar.

Entrevistadora: – Hum, hum...

03PASIDV: – Por exemplo: agora a gente vai levar eles no laboratório daqui a pouquinho para fazer uma pesquisa sobre o joguinho que eles fizeram em sala..., então, nem todos sabem entrar no navegador e pesquisar, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – Na Internet o que eles precisam.

Entrevistadora: – Porque não tem essa continuidade em casa, “né” ...?

03PASIDV: – Isso.

Entrevistadora: – 03PASIDV, ah..., diante de tudo que a gente conversou, terias algo assim que tu gostarias de acrescentar, algum elemento que seja significativo do processo de inclusão? Uma mensagem, alguma coisa?

03PASIDV: – Eu..., gostaria que, claro, a gente sabe que a realidade do nosso Estado e a realidade dos professores ...

Entrevistadora: – Tem o ideal e tem o real, “né” ...?

03PASIDV: – É..., principalmente, Taquara não tem indústria, “né” ..., então não tem posto, então, eu acredito que seja bem mais precário, comparado a outras cidades, como por exemplo: Igrejinha, Três Coroas, é muito mais tecnológico...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – A valorização do professor.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Até pelo que as colegas falam, é..., é outro tipo de..., de..., parte salarial, então, eu acredito que, se um dia a gente tivesse oportunidade de receber mais recursos pra fazer, ah...

Entrevistadora: – Uma inclusão efetiva?

03PASIDV: – É, uma inclusão efetiva, realmente, “né” ..., de..., de tecnologia...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Na vida dessas crianças que não tem nem tecnologia e nem conheceram tecnologia...

Entrevistadora: – Ah...

03PASIDV: – Em casa, “né” ..., essa tecnologia que eles vão conhecer.

Entrevistadora: – Professor valorizado, “né” ...?

03PASIDV: – É.

Entrevistadora: – Com recursos?

03PASIDV: – Com recursos, e o que eles vêm aqui, o que eles aprendem aqui, talvez eles nunca vão aprender em outro lugar, “né” ...?!!

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Eles nunca vão ver em outro lugar, então a gente tenta ser um exemplo...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PASIDV: – Pra eles..., e eles são muito inocentes, “né” ...?!!

Entrevistadora: – Sim.

03PASIDV: – E a maioria não tem amor em casa..., então eles admiram muito a gente, pelo jeito que a gente trata eles.

Entrevistadora: – Por que além do aprendizado, nós temos que ser afetivos pra eles, “né” ...?!!

03PASIDV: – É.

Entrevistadora: – Referencial de afetividade, “né” ..., 03PASIDV?! 03PASIDV agradeço a tua participação, “né” ..., com certeza, ah..., todo..., tua, o teu depoimento vai colaborar bastante na nossa pesquisa e..., sucesso pra nós, “né” ...?!! Sucesso sempre!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 01PTSFDI

Escola: EMEFCEL

Data da realização da entrevista: 31 de agosto de 2018

Entrevistadora: – Então, ah..., bom dia, eu estou, hoje é dia 31 de agosto de 2018, estou na escola EMEFCEL e vou fazer a entrevista com a professora do atendimento educacional especializado, a professora 01PTSFDM, então, bom dia 01PTSFDI!

01PTSFDI: – Bom dia!

Entrevistadora: – Eu sou, meu nome é Suzy de Abreu Costa, eu estou fazendo um doutorado pela Universidade Aberta de Portugal, em Lisboa, é um ensino a distância e a minha linha de pesquisa voltada a educação interculturalidade e está voltada ao processo inclusivo, oh, relacionado a utilização dos recursos das técnicas de informação e comunicação e/ou tecnologia assistiva voltada as crianças que, especiais que estão matriculados nas escolas regulares no município de Taquara. A proposta desse, desse meu trabalho, ah..., 01PTSFDM, está relacionado exatamente a tentar, ah..., ver se o processo

de educação e inclusão, se ele está acontecendo a contento no sentido de ter significado de aprendizagem pra essa criança, pra esses alunos e se está sendo ou não utilizado, ah..., o uso desses recursos tecnológicos que a gente sabe que são meios facilitadores para que a criança se sinta, ah..., incluída e mas também que aprende o conteúdo disciplinar, aquele que o professor, então, de sala de aula está passando, da mesma forma o nosso objetivo da pesquisa está vinculado à saber se tem capacitação, se os professores se sentem capacitados pra trabalhar na, na, com, com as crianças inclusivas, utilizando esses recursos e se esses recursos também em sala de aula, eles existem através da utilização dos professores de apoio, ah..., o nosso trabalho, 01PTSFDI, em, ele, ele vai, vai priorizar o anonimato, ele, não, não vou divulgar o teu nome, o nome da escola, apenas na, na nossa entrevista, sim, quando eu for transcrever, mas não vai aparecer no, na pesquisa, "tá"! E também vou estar usando o gravador, quanto a isso tu não teria problema?

01PTSFDI: – Não.

Entrevistadora: – Concorda com todo esse trabalho?

01PTSFDI: – Todo.

Entrevistadora: – Então "tá"!

01PTSFDI: – Tranquilo.

Entrevistadora: – 01PTSFDI, ah..., tu é, quantos, quantos anos tu tens 01PTSFDI?

01PTSFDI: – 39 (trinta e nove).

Entrevistadora: – 39 (trinta e nove). Tu, a tua formação, ela...

01PTSFDI: – Eu tenho magistério...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Sou formada em letras também e fiz uma neuropsicopedagogia ...

Entrevistadora: – Ah..., que bacana!

01PTSFDI: – E intervenção cognitiva.

Entrevistadora: – Hum-hum... Muito bacana! Ah..., algo mais?

01PTSFDI: – Não. E cursos daí menores, assim, de carga horária menor também na área daí.

Entrevistadora: – Sim. E quantos anos de experiência tu tem trabalhando na..., como professora?

01PTSFDI: – Ah..., 20 anos.

Entrevistadora: – 20 anos?

01PTSFDI: – 20 anos.

Entrevistadora: – Bastante tempo. Desses 20 anos, assim, á quantos anos mais ou menos, 01PTSFDI, tu atuas como professora na área especial, na área da inclusão?

01PTSFDI: – 04 anos.

Entrevistadora: – 04 anos?

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., no..., na sala de recursos no caso?

01PTSFDI: – Sim, aqui na..., eu comecei aqui na escola, "né" ..., em 2014.

Entrevistadora: – Hum-hum... Quantos casos de crianças, de alunos especiais vocês tem hoje aqui no EMEFCEL?

01PTSFDI: – Em torno de 20 alunos mais ou menos.

Entrevistadora: – Com diagnóstico ou não?

01PTSFDI: – Com diagnóstico não, nós é que na verdade a gente atende também, tu dizes o atendimento da sala de recursos, todo, como um todo?

Entrevistadora: – Não, no processo de inclusão.

01PTSFDI: – De inclusão...

Entrevistadora: – De crianças que têm deficiência mental, ou auditiva, visual, motora, deficiência múltipla, esses casos realmente de inclusão.

01PTSFDI: – Hum-hum... Nós temos, aí eu tenho os nomes anotados...

Entrevistadora: – Não precisa..., mais ou menos quantos, assim?

01PTSFDI: – É, a gente tem, ah..., deficiência mental, como eu te falei...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Tu queres o número?

Entrevistadora: – É, mais ou menos. Quantos casos tu..., tu, vocês atendem, assim, vocês estão atendendo este ano?

01PTSFDI: – Hum-hum... Com laudo é, acho que dá uns, eu posso olhar ali?

Entrevistadora: – Pode, pode...

01PTSFDI: – Eu não sei, eu tenho anotado, mas...

Entrevistadora: – Ficas à vontade.

01PTSFDI: – A gente tem tudo documentado, mas é que eu não venho a tarde...

Entrevistadora: – Sem problema! Então, retomando a questão, “né” ..., quantos casos de alunos inclusivos a escola EMEFCEL trabalha...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – No momento?

01PTSFDI: – “Tá”, dos anos finais, então, nós temos um aluno no 6° ano...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Ah..., uma aluna no 7° ano e uma aluna no 9° ano que a gente faz uma adaptação curricular pra ela, mas ela não tem laudo...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Não tem diagnóstico.

Entrevistadora: – Pela experiência vocês sabem que ela tem algum comprometimento?

01PTSFDI: – Exato, a gente vê, a gente percebe...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Que ela tem essa dificuldade, inclusive a gente fez um trabalho com os..., com a mãe...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Com a família, mas a gente não tem um laudo dela...

Entrevistadora: – Hum-hum...

- 01PTSFDI:** – Então a gente faz um trabalho diferenciado com ela.
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – “Tá”, aí no 6° ano a gente tem a Tainá, então, que tem síndrome de Down e tem uma aluna que tem, ah..., ah..., do 7° ano, não, do 8° ano, desculpa, que tem, veio primeiramente com um laudo de deficiência mental, intelectual, ah...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Leve...
- Entrevistadora:** – Sim.
- 01PTSFDI:** – Depois ela trouxe um outro laudo que era transtorno...
- Entrevistadora:** – Global?
- 01PTSFDI:** – Depressivo.
- Entrevistadora:** – Depressivo!
- 01PTSFDI:** – O 2° laudo que veio dela...
- Entrevistadora:** – Sim.
- 01PTSFDI:** – Ela realmente ela tem, ah..., ela fica, ela se bloqueia, ela fica muito nervosa em determinadas situações, mas ela acompanha “super” bem...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – E ela tem de auxiliar também.
- Entrevistadora:** – Ah..., sim.
- 01PTSFDI:** – De manhã, seriam estes, aí a tarde...
- Entrevistadora:** – Aí a tarde?
- 01PTSFDI:** – Tem mais alunos, “né” ..., a gente tem o Kevin do 2° ano, a gente tem o Luís Mineiro, não, o Kevin é do 3°ano.
- Entrevistadora:** – São deficiências, que são... deficiência mental?
- 01PTSFDI:** – O Kevin tem, ele é autista.
- Entrevistadora:** – Ah..., o transtorno global do desenvolvimento?
- 01PTSFDI:** – Hum-hum... E ele vai acho que na Helfen também...
- Entrevistadora:** – Sim, ah..., o Kevin, ah..., “tá”, “tá” ...
- 01PTSFDI:** – Tu deves conhecer ele...hum-hum... Tem o Luís Mineiro...
- Entrevistadora:** – Sim.
- 01PTSFDI:** – Que também tem transtorno global...
- Entrevistadora:** – Sim, que também está conosco.
- 01PTSFDI:** – Hum-hum... A Sonia M. que é deficiência mental leve também...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – O laudo que a gente tem dela, o Pietro também, deixa eu ver aqui, distúrbio depressivo de conduta...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Conforme a avaliação médica dele...
- Entrevistadora:** – Sim.
- 01PTSFDI:** – Lucas R., “tá”, ah..., déficit de atenção, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E limitação cognitiva...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Tá”, conforme o laudo dele, o Luís, o Luís A. G., tem também, ah..., autismo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Transtorno global, então, a Tália que é um trans..., é um laudo que veio que a gente, vocês também a atendem, “né” ...?

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – A gente assim, tem muitas dúvidas quanto a esse laudo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ..., ah...

Entrevistadora: – Que é uma deficiência mental também, “né” ...?

01PTSFDI: – Isso, mas o laudo dela...

Entrevistadora: – Moderado.

01PTSFDI: – Não diz que é...

Entrevistadora: – É, é.

01PTSFDI: – Uma deficiência mental, “né” ...?

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – O laudo dela até que eu tenho aqui...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Agora tem um outro laudo aqui...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Mas o inicial a gente, a gente tinha dúvidas quanto a isso...

Entrevistadora: – Hum-hum... Hum-hum...

01PTSFDI: – E a Tália tem bastante dificuldade...

Entrevistadora: – Comprometimento cognitivo?

01PTSFDI: – Bastante, a gente realmente...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Faz de um tudo.

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – Ela vem comigo de manhã, ela faz atendimento com a professora Isolete à tarde, a gente tem bastante dificuldade, assim, ela não, não retém, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E “tá” no 5° ano, “né” ...!

Entrevistadora: – É, é um 5° ano que não, que ainda “tá” entrando no..., no..., querendo entrar na fase silábica, “né” ...?

01PTSFDI: – Hum-hum., mas nem, nem silábica...

Entrevistadora: – É, é, “tá” querendo entrar...

01PTSFDI: – A gente tem que fazer um trabalho lá do...

Entrevistadora: – É, é.

01PTSFDI: – Da pré-escola, assim, na questão motora, ali, assim, até que “tá”, até que desenvolve, “né” ..., mas...

Entrevistadora: – Não tão bem como pra idade?

01PTSFDI: – Isso, mas, ah..., não...

Entrevistadora: – Comprometimento maior é o cognitivo mesmo?

01PTSFDI: – O cognitivo mesmo, exato?

Entrevistadora: – Então, são esses casos, 01PTSFDI que vocês têm?

01PTSFDI: – A Carolina, ah..., do 4º ano, “tá”, ela teve paralisia cerebral...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Doplégica ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Espástica.

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Tá”, mas o comprometimento dela é motor.

Entrevistadora: – É mental, não?

01PTSFDI: – Não.

Entrevistadora: – Cognitivo, nada?

01PTSFDI: – Nada.

Entrevistadora: – Hum-hum... É só, só deficiência motora?

01PTSFDI: – Isso, motora, hum-hum. Ela até, tem uma, um, ela utiliza, uma...

Entrevistadora: – Um andador?

01PTSFDI: – Um andador aqui no pátio...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Até esteve comigo agora de manhã...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Dentro nos espaços de escola, assim, sala de aula, ela se localiza bem.

Entrevistadora: – Consegue ter independência?

01PTSFDI: – Tem, hum-hum... Ela se locomove bem, “né” ..., mas na..., no pátio, no geral, ela utiliza pra facilitar, “né” ..., o...

Entrevistadora: – Sim, sim, sim. O andar dela, a locomoção.

01PTSFDI: – O cognitivo dela é excelente!

Entrevistadora: – É, hum-hum...

01PTSFDI: – Hum-hum... Deixa-me ver, acho que seriam esses...

Entrevistadora: – Seriam esses os casos?

01PTSFDI: – Ah..., “tá”, a gente tem a Ingrid que também que chegou agora um laudo dela, déficit cognitivo leve também.

Entrevistadora: – Hum-hum... Deficiência mental, ah..., a princípio, assim, 01PTSFDI, ah..., tu tivesses algum curso de formação voltada ao processo de inclusão?

01PTSFDI: – Na ver...

Entrevistadora: – De uma forma geral?

01PTSFDI: – Na verdade o curso que eu tenho de neuropsicopedagogia, a gente tem um apanhado geral...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – “Né” ..., mas eu, eu sinto a necessidade de um curso específico que eu vou ter que futuramente fazer... do a., do AEE mesmo.

Entrevistadora: – Que é ligado a, ao, ao aprendizado das disciplinas, “né” ...?

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E quanto ao, alguma formação ligada, ah..., as tecnologias de informação e comunicação no processo de aprendizagem específico de inclusão, isto, tu tivesses alguma formação também?

01PTSFDI: – Não, específico nessa área não.

Entrevistadora: – Não?! É mais a tua, tua própria boa vontade, o teu discernimento...

01PTSFDI: – Eu vou procurando, assim, conforme eu vejo a necessidade, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Porque aqui a gente tem essa clientela, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Mas, assim, ah..., não temos caso, por exemplo, ah..., de aluno deficiente visual e...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ..., se tivesse, eu vou ter que aprender, assim, as minhas limitações, assim...

Entrevistadora: – Sei.

01PTSFDI: – Me sinto mais limitada.

Entrevistadora: – E com..., oh..., somente com as tecnologias, assim, não necessariamente voltado ao processo, à inclusão, certo...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu fizeste algum curso de como usar esse software, esse equipamento ou alguma coisa específica?

01PTSFDI: – No caso de “neuro” a gente não teve nada específico.

Entrevistadora: – Não?

01PTSFDI: – Hum-hum... (negativo).

Entrevistadora: – A Secretaria de Educação ela promove alguns cursos pra vocês, ligado a inclusão e/ou ao uso das tecnologias, durante esses quatro, é quatro anos que tu “tá” aqui no município?

01PTSFDI: – De inclusão a gente já teve, inclusive teve um agora...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Esse ano ainda sobre inclusão, ah..., acho que faz um mês e meio, dois...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Mas de tecnologia assistiva especificamente não.

Entrevistadora: – Não?!

01PTSFDI: – Não.

Entrevistadora: – Ah...

01PTSFDI: – A inclusão no geral, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Formas de trabalhar com os alunos...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Pra facilitar, pra ajudar os professores também em sala de aula, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... E tu, aqui na, na tua sala de recursos, tu contas com a ajuda de um professor de apoio?

01PTSFDI: – Na sala de recursos, não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., o trabalho que tu fazes, assim, 01PTSFDI, está relacionado com adaptação curricular, aquilo que o professor titular está passando, aquele conteúdo daquela disciplina...

01PTSFDI: – Sim...

Entrevistadora: – Português, matemática?

01PTSFDI: – Eu até ajudo a fazer essa adaptação...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – “Tá”, e a coordenadora, juntamente com o professor e comigo também, geralmente eles fazem e me passam depois...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então eu procuro trabalhar principalmente com os alunos finais que é os que atendo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ..., ah..., sempre o conteúdo que eles estão trabalhando em sala de aula.

Entrevistadora: – Então tem essa comunicação?

01PTSFDI: – Existe...

Entrevistadora: – Entre o professor titular?

01PTSFDI: – Porque a gente “tá” sempre conversando.

Entrevistadora: – E...

01PTSFDI: – Às vezes até eles vêm até a mim, sabe, a gente...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Sempre procura passar isso, fazer esse trabalho paralelo e de, e me pedem “oh, professora 01PTSFDI, eu “tô” trabalhando isso, tu podes concluir com eles...”

Entrevistadora: – Hum-hum.

01PTSFDI: – “Né” ..., fazer uma pesquisa, enfim, e eu utilizo então o computador pra gente pesquisar, né, ou até um livro daqui da biblioteca ou alguma coisa assim, a gente faz esse trabalho que não, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Que os alunos têm auxiliar na sala...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Mas como eles vem pra cá também...

Entrevistadora: – Sim, sim.

01PTSFDI: – E aqui a gente dá continuidade a este trabalho.

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Os da tarde, eles têm a professora Isolete, mas eles vêm comigo de manhã também, então no turno inverso e também estamos sempre, ah..., nos comunicando, os professores, a gente faz no início do ano, uma fichinha, depois o professor conhece o aluno, quais são as reais necessidades...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – É que o professor observa, o que que a gente pode auxiliar, se é mais na área da linguagem, sem é mais na...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Mate..., “né” ..., na matemática, qual é a dificuldade que esse aluno tem, pra daí a gente pensar em estratégia pra...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Atender...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Também tem um plano que a gente faz de individual do aluno, no início, ah..., pensando em cada um o que que vai ter que ser trabalhado...

Entrevistadora: – Hum-hum... Coisa boa.

01PTSFDI: – “Né” ...

Entrevistadora: – Que isso...

01PTSFDI: – Mais ou menos a gente tem, assim, “né” ..., já um, um modelo, mas aí a gente olha individualmente em cada um o que..., que...

Entrevistadora: – A particularidade, “né” ...

01PTSFDI: – Exatamente.

Entrevistadora: – Da deficiência?

01PTSFDI: – O que que pode ser possibilitado pra esse aluno, “né” ..., o que que ele precisa mais, qual é a prioridade pra ele...

Entrevistadora: – Hum-hum... E, a, a, a salas de aulas, ah..., 01PTSFDI, elas têm algum recurso tecnológico ou não? O professor de apoio, o professor titular, ele poderia, por exemplo, pegar um, algum recurso daqui e levar pra suas salas?

01PTSFDI: – Já pegaram...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Pegam geralmente um “note” da escola...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Que a gente tem disponível aqui no AEE...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – “Tá”, então eles levam as vezes pra trabalhar...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Com os alunos em sala de aula, esse é o recurso, assim, que eles utilizam...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Como a gente tem, então, a Internet disponível...

Entrevistadora: – Hum-hum.

01PTSFDI: – Em toda a escola, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – A rede, eles levam, então a Internet eles usam também lá na sala...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E geralmente, assim, é o recurso que eles utilizam.

Entrevistadora: – Então hoje, assim, 01PTSFDI, com a tua experiência tu..., tu te sentes capacitada pra utilizar esses recursos, pra, no sentido de apoiar esses alunos especiais?

01PTSFDI: – Esses recursos que a gente tem aqui, sim...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Que a gente utiliza, “né” ..., recursos novos eu teria que fazer uma, “né” ...

Entrevistadora: – Então, tu sentes necessidade de uma formação complementar?

01PTSFDI: – Sinto e até porque a gente não tem outras demandas, mas quando e...

Entrevistadora: – Surgir?

01PTSFDI: – “Tá” surgindo cada vez mais...

Entrevistadora: – Cada vez mais.

01PTSFDI: – Então, eu sinto que existe essa necessidade sempre, constante...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Ah..., aperfeiçoamento.

Entrevistadora: – E tu achas, assim, que no..., ah..., no processo de..., de utilização dessas tecnologias a tua forma de ser professora, ela, ela tem mudado?

01PTSFDI: – Muito! Porque eu “tô” sempre buscando, sempre repensando: “isso deu certo, isso não deu certo com ele”, o que que eu posso fazer de diferente, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Esses alunos, por exemplo, o Luís que vem comigo duas manhãs, “né” ..., então eu preciso “tá” sempre instigando e ele gosta muito de música e gosta de..., então eu “tô” sempre buscando algum outro recurso pra trabalhar com eles...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ...!

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E trabalho também com a professora o que me passou e procuro trabalhar o conteúdo de sala de aula...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – De forma lúdica, então...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Buscando outras formas de trabalhar e os recursos que eu tenho, então, tecnológicos também.

Entrevistadora: – Então a gente poderia considerar positivo essa questão que, que se considera o uso das tecnologias em sala de aula um meio facilitador satisfatório diante da prática do processo de inclusão?

01PTSFDI: – Com certeza, eu até comentei com a professora do 5° ano, então, do aluno, desse, do aluno Luís, “né ...”, que ele tem muita dificuldade motora...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ..., mas a parte cognitiva dele, excelente...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E até comentei com ela outro dia que a gente tem que pensar, quem sabe pro ano que vem, que ele vem, então, pro 6° ano de manhã, “né” ..., pra ele utilizar um tablete na, em sala, em sala de aula...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ..., a gente vai trabalhar também essas questões motoras, continuar trabalhando...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Mas não há tanta necessidade de ele escrever, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Somente, ele tem que utilizar destes recursos aqui que facilita pra ele...

Entrevistadora: – Por que hoje em dia a gente sabe, “né” ..., 01PTSFDI...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – O quanto a gente menos escreve...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – A gente mais digita do que...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Escreve, “né” ...

01PTSFDI: – Não tem o porquê...

Entrevistadora: – E quando tu tens um aluno com problema motor e, no caso tu tens a diplegia, que normalmente por mais que os membros superiores, inferiores e um pouquinho as vezes pega do superior, ah..., se tem no caso espasticidade como tu falaste, “né” ..., que, que é o membro...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Mais enrijecido, a musculatura, tu não tens sentido de, de porquê não, a criança, ela tem que escrever com lápis, “né” ...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Se pode ter o recurso de um..., de digitar...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Que é muito mais fácil, e a coordenação motora fina exige muito menos, “né” ..., do...

01PTSFDI: – Sim.

Entrevistadora: – Escrever, “né” ... Então essa, essa é a nossa proposta de realmente sensibilizar, ah..., professores, pais, ah..., secretarias, da utilização desses recursos como meio facilitadores. Além do processo de aprendizagem, 01PTSFDI, tu..., ah..., e qual outros impactos pedagógicos tu achas que, ah..., esses recursos facilitam a vida da, do aluno, além da aprendizagem?

01PTSFDI: – Ah..., eu acho que facilita bastante, eles aprendem de forma lúdica, é prazeroso pra eles...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ..., eles tão aprendendo de uma forma...

Entrevistadora: – No aspecto emocional, tu achas que é significativo?

01PTSFDI: – Com certeza, eles adoram, quando a gente utiliza esses recursos a gente é visível, assim, “né” ..., o encantamento que eles têm, é uma coisa diferente pra eles.

Entrevistadora: – Então tu consideras significativo o uso desses recursos, ah..., diante das atividades curriculares, “né” ...?

01PTSFDI: – Hum-hum... Acho muito importante...

Entrevistadora: – Ah..., além dessas disciplinas, assim, português, matemática, tu que trabalha bastante com as séries finais do ensino fundamental, alguma outra disciplina tu achas, ah..., relevante a utilização desses recursos?

01PTSFDI: – Eu utilizo em todas, por exemplo, o computador como instrumento de pesquisa em todas as disciplinas...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Conforme os professores vão me passando uma, em alguma coisa que está sendo utilizada, algum conteúdo específico ali que eles estão utilizando da..., da adaptação curricular, utilizo bastante o computador, por exemplo, como instrumento de pesquisa com esses alunos...

Entrevistadora: – Hum-hum... E ela, e o meio, e a utilização dessas tecnologias ela facilmente, ela possibilita adequar esses conteúdos, ah..., que o professor “tá” passando pra que diante do uso dessas tecnologias facilmente tu consegues adequar?

01PTSFDI: – Hum-hum... Porque eu não vou, eu não tenho que seguir, o meu aluno, aluno de..., de que tem uma adaptação curricular ele não tem que seguir exatamente...

Entrevistadora: – Sim, na..., na..., no...

01PTSFDI: – O que os demais...

Entrevistadora: – Tempo, né...

01PTSFDI: – Isso. Ele tem o tempo dele, por isso é adaptação, né...

Entrevistadora: – Hum..., hum...

01PTSFDI: – Então a gente utiliza esses recursos pra fazer...

Entrevistadora: – Nas diferentes disciplinas?

01PTSFDI: – Exatamente.

Entrevistadora: – É, e no processo avaliativo final, diante da promoção, do ano escolar, “né” ..., tu que já está há quatro anos no caso, tu achas que o uso dessas tecnologias, ah...,

teve o seu benefício, colaborou pra que essa criança, esse aluno pudesse ser promovido de uma série pra outra série?

01PTSFDI: – Eu acredito que sim, nós temos uma aluna que eu comentei que não tem laudo, que inclusive, ela está no, quando chegou pro 6° ano, então, estudava a tarde, ela não estava alfabetizada e...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – E a gente começou depois disso que ela começou a vir aqui, ah..., semanalmente, a gente começou a fazer pesquisa e, e estimular isso, sentar junto e propor diferentes atividades, hoje, ela é uma aluna, assim, que lê, que escreve, que tem bastante dificuldade...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Ainda...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Mas comparada aquela, ao que ela...

Entrevistadora: – Ao processo inicial?

01PTSFDI: – Isso, ela evolui muito.

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Muito mesmo. Então, eu acredito, assim, que tem, eu “tô” relatando essa experiência...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Dela, o caso dela, mas tem, não só com ela, todos os outros, eu acredito que ajuda muito.

Entrevistadora: – Hum-hum... E nas disciplinas extracurriculares, vol..., voltada a todas questões da psicomotricidade, tu que trabalhou, fez o curso de, de, de neurociência, né, então, tu entendes bem, quando eu me refiro à psicomotricidade, não somente a coordenação visomotora, que as vezes as pessoas acham que a psicomotricidade é só pegar um caneta e escrever, né...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Mas em todas as questões cerebrais, as funções cerebrais que envolve a psicomotricidade, ah..., somada alimentação, vestuário, higiene, ah..., tu consegue trabalhar também, ah..., ah..., essas funções diante ah..., com o uso desses recursos?

01PTSFDI: – Depende, outro dia a professora da..., do 6° ano estava trabalhando higiene...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Depende o conteúdo, a gente vai adaptando, então, utilizo também pra trabalhar...

Entrevistadora: – Sim, sim.

01PTSFDI: – Eu trabalhei com aluno...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Questões de higiene também utilizando esses recursos...

Entrevistadora: – Hum-hum... E até o próprio, “né” ..., ah..., 01PTSFDI, assim, de pegar o mouse e ter que coordenar a motora fina, a coordenação motora fina da canetinha, ter que apertar ali, apertar ali, então, isso também é um estímulo significativo pra criança.

01PTSFDI: – Também, também, realizamos esse trabalho, porque há necessidade de estimular ali...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Porque tem alguns que já conseguem tranquilamente.

Entrevistadora: – Sim, tranquilamente...

01PTSFDI: – A gente faz esse trabalho também.

Entrevistadora: – Ah..., essa questão aqui nós já perguntamos, então, outras áreas, ah..., percepção, ah..., diante de outras escolas que tu já trabalhaste, 01PTSFDI, tu achas que a, o, a promoção que essa, que a secretarias municipais, elas tem dado pra vocês, “né” ..., Igrejinha tu tivesses experiência, tu falaste, “né” ...?

01PTSFDI: – Eu trabalho em Parobé.

Entrevistadora: – Em Parobé, perdão...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E aqui em Taquara, tu achas que a..., a forma como as secretarias estão motivando vocês com o uso dessas tecnologias, salas de recursos, isso tem sido considerado significativo ou ainda está medianamente bom ou é muito carente ainda?

01PTSFDI: – Eu acho assim, oh..., não quero, ah...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Eu trabalho em duas, em dois municípios...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – São realidades bem diferentes...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Mas eu, ao meu ver, assim, Taquara “tá” muito bem desenvolvido, nesse sentido, assim, “né” ..., a gente tem os professores de apoio, a gente tem as salas de recursos e a gente “tá” sempre em comunicação, procurando fazer esse trabalho em conjunto...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Com os professores então...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Não é só sala de recursos...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Não é só os professores, é a equipe...

Entrevistadora: – É interdisciplinar, “né” ...?

01PTSFDI: – É interdisciplinar.

Entrevistadora: – É um trabalho interdisciplinar?

01PTSFDI: – Isso. E vejo assim que nós estamos, ah..., muito bem, “né” ..., comparados...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Não vou desmerecer nenhum outro município...

Entrevistadora: – Sim, sim, sim.

01PTSFDI: – Mas assim, Parobé...

Entrevistadora: – É o “andar” de cada um.

01PTSFDI: – Eles têm uma sistemática diferente, eles têm o AEE na escola, tem uma pessoa que atende, “né” ..., mas são só os alunos com laudo...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – “Né” ..., aqui a gente abraça os outros também, com dificuldade de aprendizagem, “né” ..., a gente atende a todos e eu acho que isso dá um ótimo resultado porque os professores comentam, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... É.

01PTSFDI: – Então, assim, a gente tem esse olhar, a Secretaria tem esse olhar, “né” ..., e que é muito positivo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então a gente sabe que aquele aluno tem déficit, tem uma dificuldade cognitiva e, mas não tem laudo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então não vamos deixar ele lá, “né” ..., na sala de aula, ah..., sem dá uma assistência pra ele, a gente faz esse trabalho, claro que a prioridade do AEE é...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – São os alunos que tem laudo, “né” ..., mas a gente atende todos...

Entrevistadora: – É porque a gente sabe...

01PTSFDI: – A gente procura atender dentro das nossas possibilidades, “né” ...

Entrevistadora: – Por que infelizmente, “né” ..., 01PTSFDI, nós estando no Brasil, a gente sabe o quanto pelas secretarias da..., de diferentes municípios, da saúde, o quanto é demorado, até que se consiga uma avaliação neurológica, psiquiátrica, até que se faça uma ressonância, ah..., crânio encefálica, até que se faça um eletroencefalograma, é tão demorado até que se consiga ter o laudo, o diagnóstico desse laudo que realmente com a nossa experiência a gente sabe que aquela, aquele aluno tem uma certa dificuldade, “né” ..., então porque não...

01PTSFDI: – Então a gente não vai esperar, “né” ...,

Entrevistadora: – E as vezes são dois, três, quatro, cinco anos...

01PTSFDI: – É.

Entrevistadora: – Até que se tenha um diagnóstico, “né” ...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E o quanto já se perdeu de tempo em..., em realizar uma adaptação curricular adequada pra aquela criança, “né” ...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., e...

01PTSFDI: – E vejo assim, que nem Parobé, como eu te coloquei, “né”..., Suzy, é outra, é outra, é outra sistemática, então, eu tenho alunos de uma turma lá também, esse ano não tem nenhum aluno de, ah..., de inclusão na minha sala de aula, mas ano passado eu tinha...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então, assim, demorou bastante pra vir auxiliar, eu sei o quanto eu senti isso, essa dificuldade, então, porque, ah...

Entrevistadora: – Pela carência, “né” ...?

01PTSFDI: – Exatamente, porque eu tinha que dar conta de uma turma de 30 alunos...

Entrevistadora: – Imagina...

01PTSFDI: – Tinha uma aluna, então, com síndrome de Down que não conseguia acompanhar...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – O ritmo da turma...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – “Né” ..., e é complicado pro professor, então, gerenciar essa situação...

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – “Né” ..., porque...

Entrevistadora: – Porque isso, isso não é inclusão, né...

01PTSFDI: – Exatamente...

Entrevistadora: – Vamos ser bem sincera, “né” ..., 01PTSFDI, isso não é inclusão, isso é integração...

01PTSFDI: – E tu acabas que..., tu não...os outros também...

Entrevistadora: – Angústia, ficam angustiados...

01PTSFDI: – Isso.

Entrevistadora: – Porque eles também começam...

01PTSFDI: – Tu não consegues atender nenhum, nem aquele aluno, então, que precisa da tua ajuda naquele momento, nem os demais todos, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... Compromete, “né” ...?

01PTSFDI: – Compromete...

Entrevistadora: – Compromete.

01PTSFDI: – O andamento no geral.

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – O funcionamento da turma no geral.

Entrevistadora: – Hum-hum... E tu achas, assim, que além, do, como tu falaste na questão emocional que favorece também o, beneficia a criança, além do aprendizado, usando esses recursos, ah..., o emocional, em termos de comunicação autonomia, interação social, tu achas que esses recursos tecnológicos também facilitam pra que esse aluno se sinta mais à vontade, ah..., ele “tá”, esteja, inserido dentro daquele contexto?

01PTSFDI: – Eu acredito que sim, inclusive que sim, inclusive a autoestima deles é outra, “né” ..., que nem aqui nós temos os trabalhos, ah..., o relato de uma professora essa

semana que os alunos estão fazendo apresentação dos seus projetos, então, estão utilizando Power point pra apresentar...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então isso é uma ferramenta riquíssima, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Que é, está pro uso deles...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então quando eles se impor...

Entrevistadora: – Se empoderam.

01PTSFDI: – Se empoderam disso...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E conseguem fazer uso, então, pra eles isso é gigantesco, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Pra autonomia deles...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Pra tudo, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então, eles se sentem, eles estão dando a aula aqui...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Isso é...

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – Enriquecedor, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – É assim, lindo de se ver...

Entrevistadora: – E preparando eles pra uma vida adulta.

01PTSFDI: – Exatamente e todos vivenciando ali, todos “né” ..., a experiência, a troca de experiência, então.

Entrevistadora: – Hum-hum... E diante da nossa realidade, agora, focada a Taquara, no caso, tu achas que tem, ah..., carência nesses cursos de formação, carências em adquirir essas tecnologias, ah..., tirando, assim, a experiência, somente com EMEFCEL, mas de uma forma geral, o nosso município tu te sentirias a vontade, assim, 01PTSFDI, de, de, de fazer uma avaliação?

01PTSFDI: – Eu não sei, assim, como é nas outras escolas, Suzy...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Quando eu comecei aqui, fiquei, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Só trabalhei aqui nessa, na..., na sala de recursos, eu não sei, assim, o que que as outras escolas têm de recursos, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então pra eu falar da realidade dos outros...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – É mais complicado, mas acredito, assim, que a gente “tá” num crescente...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Claro que nos falta muita ainda...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Mas eu acho que a gente “tá” evoluindo, “né” ..., “tá” ...

Entrevistadora: – E tu achas que é, que, que essas carências, elas estão ligadas à termos financeiros, mesmo? Por exemplo, se tu tens conhecimento que tem um aplicativo mais interessante pra trabalhar com os teus alunos, “né” ..., e se tu fazes essa solicitação pra Secretaria de Educação e já aconteceu uma situação assim, de não ter, ser possível mais, de ganhar esse aplicativo em função de, de verba?

01PTSFDI: – Tudo gira em torno de verba, mas eu acredito que a gente fizer solicitação, eles vão fazer o possível pra adquirir.

Entrevistadora: – Hum-hum..., mas isso não aconteceu, então?

01PTSFDI: – Não, não aconteceu.

Entrevistadora: – E quanto a formação, ah..., tenho interesse de fazer tal curso que vi lá na Internet, se tem apoio de, da Secretaria de Educação, uma verba mais pra poder fazer inscrição?

01PTSFDI: – A gente nunca solicitou, assim, mas eles, as vezes nos trazem, nos ofertam, como aconteceu esse ano...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Oh..., tem esse curso, que foi pago pela prefeitura, então...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Curso de, ocorreu num sábado, um dia todo a formação pra todos os professores de AEE.

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Então foi promovido pela, pela...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Administração no caso, foi...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Foi ofertado pela administração.

Entrevistadora: – Ah..., tu achas que de uma forma geral, ah..., o teu conhecimento, agora, não somente aqui, mas de, da, desses tantos anos que tu atua, esses 20 anos, “né” ..., ah..., o professor ele tem interesse ou desinteresse em, em buscar esse autoconhecimento de cursos, de, de se especializar, de entender melhor o diagnóstico, desses casos, desses alunos especiais?

01PTSFDI: – Eu acho que tem, ah..., a demanda está cada vez maior...

Entrevistadora: – Sim...

01PTSFDI: – Então...

Entrevistadora: – Exatamente por isso, e como tem pouca formação, “né” ...

- 01PTSFDI:** – Hum-hum... Eu acho que, assim, não tem a formação específica...
- Entrevistadora:** – Sim.
- 01PTSFDI:** – Talvez, ali, mas, assim, a nossa escola pelo que eu observo, assim, eles estão sempre buscando, sempre perguntando, vem até...
- Entrevistadora:** – Sendo autodidata?
- 01PTSFDI:** – Exatamente, então, assim, a gente procura unir forças, “né” ..., pra fazer o melhor...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Por esse aluno...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – A gente “tá” aqui aprendendo a cada dia, eu também me...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Coloco nessa situação, porque “tô” sempre aprendendo e reavaliando será que fiz certo, será que posso fazer...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Devo fazer desse jeito, devo fazer de outro, a minha prática eu “tô” sempre..., reavaliando...
- Entrevistadora:** – Hum-hum... E em questão, assim...
- 01PTSFDI:** – E vendo o que eu posso, mas eu vejo assim, que eles também, eles sempre veem e, e procuram e, até os professores de área, nossa a gente conquistou muito...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Porque eles, inicialmente, assim, pra fazer essa adaptação curricular é difícil...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Eles, a gente colocava no papel, mas a prática, deixava muito a desejar...
- Entrevistadora:** – É, deixava a contento...
- 01PTSFDI:** – Hoje não! Hoje, assim, eu posso afirmar que eles tão, “né” ...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – É claro que é um trabalho lento, de formiguinha...
- Entrevistadora:** – Porque também...
- 01PTSFDI:** – Mas assim...
- Entrevistadora:** – Ah...
- 01PTSFDI:** – As práticas estão diferentes...
- Entrevistadora:** – Hum-hum...
- 01PTSFDI:** – Deles com esses alunos.
- Entrevistadora:** – Porque nós temos também a questão, “né”..., que a gente vê muito nas escolas, porque nós temos professores trabalhando três turnos, “né”..., 01PTSFDI, e dois, dois turnos trabalhando em escolas, vai pra cá, vai pra lá, em outra cidade, no caso, “né” ..., ah., tu acha que essa, ah..., o entrave do tempo seria um dificultador pra que o professor buscasse de uma forma autodidata esse conhecimento?
- 01PTSFDI:** – Eu acho que pra quem trabalha três turnos é bem complicado...

Entrevistadora: – É complicado...

01PTSFDI: – Claro que a gente tem hoje a hora atividade, que facilita bastante, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – Mas é pra quem trabalha 60 horas, “né” ..., a carga horária assim...

Entrevistadora: – É puxado?

01PTSFDI: – Acredito assim, que, que é bem difícil mesmo.

Entrevistadora: – E a resistência do aluno, tu achas que existe algum entrave relacionado ao uso dessas tecnologias pelo, pelo aluno não ter interesse, não, não querer, ah..., usar tal recurso?

01PTSFDI: – Não, pelo contrário, eu acredito assim, que se a gente possibilita, eles tão...

Entrevistadora: – Eles...

01PTSFDI: – Eles gostam.

Entrevistadora: – Prontamente querem?

01PTSFDI: – Eles querem.

Entrevistadora: – Prontamente querem...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – “Né” ..., hoje a gente vê criança de um ano e meio, dois anos...

01PTSFDI: – Sim.

Entrevistadora: – Só passando o dedinho...

01PTSFDI: – A tecnologia “tá” aí, a gente tem que...

Entrevistadora: – “Tá” aí, “tá” aí...

01PTSFDI: – É isso, então, a gente tem que entrar nesse...

Entrevistadora: – É, facilita...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Facilita.

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., e quanto a utilização desses recursos no ambiente doméstico, “né” ..., tu tens algum caso de alguma criança que tenha a utilização desses recursos?

01PTSFDI: – Tenho.

Entrevistadora: – Tem?

01PTSFDI: – Têm alunos que tem computador, Internet o tempo todo, assim, disponível em casa...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Como tem aqueles que também não tem.

Entrevistadora: – Eles conseguem dar sequência, continuidade nesses casos especiais?

01PTSFDI: – Eles quando tem uma pesquisa, por exemplo, eles não têm computador...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – A gente oferece, eles vêm à tarde, eles...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Pesquisam aqui, no nosso laboratório, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – A escola possibilita isso...

Entrevistadora: – Oportuniza isso?

01PTSFDI: – Com, oportuniza com agendamento do horário, tudo certinho, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – A gente procura, ah..., oportunizar...

Entrevistadora: – Oportunizar?

01PTSFDI: – Pra eles, hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., diante ah..., concluindo nosso trabalho, assim, 01PTSFDI, tu gostarias de acrescentar algum elemento que, ah..., alguma mensagem, alguma sugestão, alguma angústia diante de tudo isso que foi questionado?

01PTSFDI: – Ah..., não, como eu te disse, eu acho, acho, eu vou sempre aprendendo a cada dia, “né” ..., cada dia um novo dia, sempre a gente...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Tem muitas dúvidas também e “tô” sempre atrás, e perguntando e vou nas coordenadoras e coloco e é isso e é aquilo, sempre “tô” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E trocando, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Porque a gente, é, a gente precisa “tá” haver essa troca dentro da escola, “né” ...

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – O meu trabalho não é sozinho, como dos professores em sala de aula também não...

Entrevistadora: – Sim.

01PTSFDI: – A gente é uma equipe...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E a gente procura trabalhar junto, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – E aqui a gente tem na, na nossa escola, assim, esse, eu digo, assim, é abençoada mesmo...

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – A gente “tá” sempre trocando e sempre buscando e...

Entrevistadora: – É um ambiente muito bom mesmo

01PTSFDI: – Hum-hum... É muito bom!

Entrevistadora: – Então eu te agradeço, 01PTSFDI, por todas essas informações e parabenizo...

01PTSFDI: – Imagina...

Entrevistadora: – Pelo teu trabalho, “né” ..., porque é sempre significativo a gente ver o quanto o professor se dedica, não somente no conhecimento, mas no coração...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Em trabalhar nessa área tão especial...

01PTSFDI: – Sim.

Entrevistadora: – Que infelizmente ainda no Brasil e muitos outros países o quanto está defasado, o quanto se está perdido, “né”..., e, e, a busca do conhecimento e o mais importante, ter a..., o..., a..., o acesso ao carinho, afeto de, desses alunos é o principal.

01PTSFDI: – Eu acredito, assim, tu tens que ter isso realmente, “né” ...

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – Tem que gostar...

Entrevistadora: – Tem que ter coração.

01PTSFDI: – Tem que ter coração, porque aí tu consegues trabalhar...

Entrevistadora: – É.

01PTSFDI: – Com eles, “né” ..., e...

Entrevistadora: – Tu tens a motivação...

01PTSFDI: – Exatamente.

Entrevistadora: – Muito obrigada!

01PTSFDI: – E transmitir isso tudo, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

01PTSFDI: – Pra esse aluno, porque daí existe uma troca, uma, “né” ..., um vínculo ali que não se...

Entrevistadora: – Hum-hum... Então “tá” ...

01PTSFDI: – Desfaz jamais, assim, “né” ..., a gente vê, é o que a gente procura “né” ...

Entrevistadora: – A gente sempre se emociona, “né” ...

01PTSFDI: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Então, muito obrigada, então!

01PTSFDI: – Capaz!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 04PTSFDMult

Escola: EMEF17A

Data da realização da entrevista: 05 de setembro de 2018

Entrevistadora: – Boa tarde, eu estou na escola EMEF17A, hoje é dia 05 de setembro de 2018 e estou com a professora 04PTSFDMult que é professora titular das séries finais e tem como aluno, ah..., um aluno de deficiência múltipla, ah..., 04PTSFDMult, então a, de antemão já agradeço a tua participação nos nossos trabalhos, meu nome é Suzy Costa, eu sou doutoranda de, eu estou fazendo um trabalho de doutorado através da Universidade, ah..., Aberta de Portugal, ah..., à distância e o nosso trabalho, a minha linha de pesquisa

está voltado ao uso das tecnologias de comunicação e comunicação no processo de aprendizagem com as crianças com...inclusivas das escolas regulares do, do nosso município de Taquara e tem como proposta então, se tomar conhecimento se as escolas tem esses, esse utilizam esses recursos durante a aprendizagem, se o professor de apoio tem, utiliza também esses recursos, se vocês consideram significativo na aprendizagem que a criança facilite a aprendizagem desse aluno e se vocês se sentem capacitados pra utilizarem ou não esses recursos, “né” ..., o nosso trabalho ele vai ser, ah..., constantemente eu vou estar dizendo o teu nome, mas não te preocupe, porque ele vai permanecer no anonimato e eu te peço autorização pra fazer a gravação desse nosso trabalho. Ok?

04PTSFDMult: – Ok, pois não.

Entrevistadora: – Então “tá”, 04PTSFDMult, quantos, tu és professora titular, “né” ...?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Quantos anos tu tens, 04PTSFDMult?

04PTSFDMult: – 59 (cinquenta e nove).

Entrevistadora: – 59 (cinquenta e nove), a tua formação ela, ela, começa desde o magistério, que que tu já fizeste?

04PTSFDMult: – Eu sou formada, eu sou bacharel em administração e comércio exterior, depois eu falei..., eu trabalhei, ah..., em uma empresa.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E depois eu fui fazer letras, fiz português, inglês e literatura.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E depois fiz pós-graduação em gestão.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – TIs e orientação de escola.

Entrevistadora: – Tecnologia de informação?

04PTSFDMult: – Sim, tecnologia de informação.

Entrevistadora: – Hum-hum... Então tu tens bastante conhecimento sobre essa área do que a gente vai tratar, “né” ...?

04PTSFDMult: – Sim, meu trabalho de conclusão foi, de orientação, foi sobre...

Entrevistadora: – O uso das tecnologias nas escolas também?

04PTSFDMult: – Sim, foi também e com crianças com dificuldade de aprendizagem...

Entrevistadora: – Ah..., que bom então eu vou muito aprender contigo... (risos). 04PTSFDMult, então, quantos casos, hoje, na escola, hoje, de alunos especiais?

04PTSFDMult: – Nós temos alguns alunos especiais, mas a gente poderia focar nesse que eu sou...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Professora titular, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Eu acredito que nós tenhamos uns 6 alunos.

Entrevistadora: – Desses 6, tu trabalhas especificamente com todos eles?

04PTSFDMult: – Não, eu trabalho... no atendimento, na orientação eu trabalho com todos.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Mas, ...

Entrevistadora: – Como professora titular, somente?

04PTSFDMult: – Como professora em sala de aula... sim.

Entrevistadora: – Tu tens conhecimento do diagnóstico desse aluno?

04PTSFDMult: – Totalmente não.

Entrevistadora: – Sim, ele é, seria, ah..., ah..., uma deficiência múltipla.

04PTSFDMult: – Múltipla.

Entrevistadora: – No caso?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Ele teria, idade..., o déficit cognitivo e mais o transtorno global do desenvolvimento?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – É isso? Problema motor ele também teria?

04PTSFDMult: – Sim, de locomoção é.

Entrevistadora: – Sim, e tem também o problema de epilepsia, uma das causas?

04PTSFDMult: – Não chega a ter totalmente, mas ele tem, ah..., início.

Entrevistadora: – Início?

04PTSFDMult: – É.

Entrevistadora: – Há quanto tempo tu lecionas ao todo, assim?

04PTSFDMult: – No todo, assim, eu leciono há 15 anos.

Entrevistadora: – 15 anos, ah..., tu já realizaste algum curso voltado a capa..., a inclusão?

04PTSFDMult: – Sim, já fiz.

Entrevistadora: – De uma forma geral?

04PTSFDMult: – De uma forma geral, oferecida pelo município.

Entrevistadora: – E, alguma formação, então ligada as tecnologias, sim, que seria o pós-graduação?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Hum-hum... Diante de, afora esses “pós”, algum outro curso específico com o uso de tecnologia?

04PTSFDMult: – Sim, muitos.

Entrevistadora: – Muitos?

04PTSFDMult: – Muitos, com tecnologia sim.

Entrevistadora: – A Secretaria de Educação, 04PTSFDMult, ela tem oportunizado pra ti outras formações ligadas a inclusão e/ou, ah..., ao uso das tecnologias de uma forma, assim, sistemática?

04PTSFDMult: – Sim, ao uso da tecnologia, sim, vários, inclusive eu fiz um agora, faz um mês, ah..., que o Google ofereceu.

Entrevistadora: – Sim, mas...

04PTSFDMult: – E aí, eu levei um menino que tinha um pouco de dificuldade de aprendizagem e ele desenvolveu bastante na tecnologia, no, no computador.

Entrevistadora: – Que bacana, que bacana.

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – E a Secretaria em si, também, ela..., ela..., a Secretaria de Educação ela promove esses cursos pra vocês?

04PTSFDMult: – Assiduamente.

Entrevistadora: – Assiduamente?! Neste ano vocês chegaram...

04PTSFDMult: – Este ano eu fiz, eu recebi o diploma, eu fiz um ano passado.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E fiz este ano outro.

Entrevistadora: – Hum-hum... Ligado a inclusão e/ou também com, com...?

04PTSFDMult: – Geral.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Porque eu posso trabalhar, eu acho mais fácil, eu acho muito bom trabalhar a inclusão com a tecnologia.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Sabe, porque eu acho que é muito interessante, chama muito mais a atenção pra eles.

Entrevistadora: – Tu contas com ajuda na, na tua sala de aula, 04PTSFDMult, com a..., a..., o professor de apoio?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – E vocês tem, ah..., diante é de, de ter esse auxiliar, “né” ..., ah..., tu consegues fazer adaptação curricular, tu sendo professora titular o que passar pra essa, pra esse aluno, de que forma passar, em que, nos conteúdos curriculares em que fase que ele se encontra, tu, consigas, tu consegues adequar isso pro teu professor de apoio?

04PTSFDMult: – Nós, nós temos uma combinação de que, ah..., não, ah..., já, já, foi constatado que ele não consegue acompanhar os conteúdos principalmente do 6° ano.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Que é o caso desse menino que eu vou te falar.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Ah..., nós temos passado, assim, tarefas repetitivas.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Assim, pra ele...

Entrevistadora: – Seria...

04PTSFDMult: – Números, letras, palavrinhas.

Entrevistadora: – Seriam conteúdos, ah..., pré-escolares, vamos dizer assim?

04PTSFDMult: – Exatamente, por exemplo, se hoje eu estou dando inglês pra ele.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Que eu também leciono inglês..., eu vou escrever palavrinhas em inglês.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Eu falo pra ele.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – A gente fala pra ele o significado, mas ele não...

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Não consegue assimilar.

Entrevistadora: – Sim, sim.

04PTSFDMult: – Ele vai apenas repetir, no caso dele é só repetir “né” ...

Entrevistadora: – Sim, sim..., e..., a sala de aula de vocês, hoje, conta com algum recurso tecnológico ou somente a escola tem a..., a sala de recursos?

04PTSFDMult: – Nós temos, é, nós temos é o laboratório de aprendizagem.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Nós temos a sala, ah...

Entrevistadora: – De informática?

04PTSFDMult: – De informática.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Sim... E nós temos jogos, vários jogos também...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ...!

Entrevistadora: – Hum-hum..., mas com uso da tecnologia ou jogos ludoterápicos, e..., normais, assim?

04PTSFDMult: – Sim, nós teríamos só, só normais.

Entrevistadora: – Jogos normais?

04PTSFDMult: – Mas...

Entrevistadora: – Com o uso de tecnologia, de trazer pra dentro de sala de aula, ou notebook, alguma coisa?

04PTSFDMult: – Não, não! Nós não temos nesta escola, nós não temos um notebook que que seria bem interessante se tivesse pro aluno trabalhar.

Entrevistadora: – Hum-hum... Um tablete, algo parecido?

04PTSFDMult: – É, um tablete, um notebook seria bem interessante pra nós.

Entrevistadora: – Então, em sala de aula vocês não usam essas tecnologias?

04PTSFDMult: – Não, nós não usamos, eu uso na sala de aula, ah..., cinema, e uso também a filmagem.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ..., quando ele está interagindo, cantando com os colegas...

Entrevistadora: – Isso em sala de aula?

04PTSFDMult: – Em sala de aula.

Entrevistadora: – Tu consegues... Hum-hum...

04PTSFDMult: – Sim, eu faço isso, sim, faço a roda de leitura que ele participa.

Entrevistadora: – Daí vocês usam tipo DVD, alguma coisa assim ou...?

04PTSFDMult: – Eu faço no celular.

Entrevistadora: – No celular, daí...?

04PTSFDMult: – Eu gravo no celular.

Entrevistadora: – No teu, com recurso próprio mesmo teu?

04PTSFDMult: – Sim, recurso próprio, é.

Entrevistadora: – Hum-hum..., é...

04PTSFDMult: – A escola não possui esses recursos assim.

Entrevistadora: – E o tipo de recursos que a sala de recursos tem, tu saberias dizer, assim, ah..., o laboratório ou a sala de recursos?

04PTSFDMult: – A sala de recursos tem computadores, dois computadores, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Jogos, “né” ..., e tem uma professora especial pra atender os alunos...

Entrevistadora: – Hum-hum... Pra usar essas tecnologias?

04PTSFDMult: – Sim, nem todos os alunos que precisam.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Os pais trazem, “né” ...

Entrevistadora: – Sim. Hoje tu te sentes, 04PTSFDMult, capacitada pra utilizar esses recursos que que a escola, ah..., disponibiliza?

04PTSFDMult: – Me sinto.

Entrevistadora: – Sente?

04PTSFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Sentiria necessidade de alguma outra formação pra usar um outro tipo de, de tecnologia com mais recursos?

04PTSFDMult: – Sempre, sempre gostaria de ter mais.

Entrevistadora: – Por que “tá” renovando sempre, “né” ..., 04PTSFDMult?

04PTSFDMult: – Sim, e também gostaria de ter mais tempo, assim, pra dedicar.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ..., por exemplo, se fosse pra usar tecnologia teria que ter, tem que ser a pessoa, a auxiliar teria que conhecer todos os...

Entrevistadora: – É necessidade, “né” ...?

04PTSFDMult: – Recursos, “né” ...

Entrevistadora: – Pra fazer um trabalho de parceria?

04PTSFDMult: – Sim, é.

Entrevistadora: – Titular e apoio, né?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – E, diante, é, dos poucos recursos que vocês têm, no caso, “né” ..., os próprios recursos, tu achas que isso altera a tua forma de trabalhar? Tendo essa estratégia diferenciada com o uso, por exemplo, do celular?

04PTSFDMult: – Sim, porque, ah..., ele, por exemplo, falo específico desse aluno que eu trabalho, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Na sala de aula, ele se sente muito motivado, em se ver, ele pensa que ele lê, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E foi uma forma dele interagir, ser incluído na turma, porque antes até então, ele não tinha, a turma não aceitava, por quê? Por causa do comportamento dele também...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Então, agora ele conseguiu entrar numa rodinha.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E entrou numa rodinha de música também.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Que ele participa, cantando junto.

Entrevistadora: – Então, através desse recurso foi o meio de...

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Integração, de socialização?

04PTSFDMult: – Eu acredito que sim.

Entrevistadora: – E tu te sentes, assim, ah..., oh..., ah..., usando esses recursos no caso, tu te sentes, além de reconhecer como, como meio facilitador, mas te satisfaz esse tipo dessa tua prática?

04PTSFDMult: – Muito.

Entrevistadora: – “Né”

04PTSFDMult: – Porque, porque é muito difícil tu conseguir um progresso, e pra mim, ah..., eu o ver lendo, porque ele “tá” fazendo uma leitura.

Entrevistadora: – Do jeito dele... sim, sim. Como uma criança de 4 anos, lê no caso.

04PTSFDMult: – E ele está criando, ele “tá” tendo a criatividade de...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Ele inventa, ele cria, “né” ..., ele já ouviu esta história do livro.

Entrevistadora: – Hum-hum... E dentro de um contexto real que está dentro do livro, “né” ...?

04PTSFDMult: – Sim, exatamente, ele pensa e ele pensa um pouquinho e vai, vai desenvolvendo.

Entrevistadora: – Além desse benefício da aprendizagem e da socialização, ah..., esses recursos tecnológicos teriam da, dentro da tua visão, da tua experiência, 04PTSFDMult, outros impactos, além da socialização, do aprendizado, algumas outras funções, ah..., psicomotoras, ah...?

04PTSFDMult: – Sim, eu penso que ele “tá” aprendendo a pensar um pouco.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – No momento que ele “tá” ali, porque ele não abre o livro e diz qualquer coisa.

Entrevistadora: – Hum-hum... “Tá” dentro do contexto.

04PTSFDMult: – Ele “tá” tentando, ah...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Entrar pra dentro do personagem, ali.

Entrevistadora: – Hum-hum..., hum-hum...

04PTSFDMult: – E dizer alguma coisa que tenha coerência.

Entrevistadora: – Hum-hum..., hum-hum...

04PTSFDMult: – É difícil, mas ele tenta, ele tenta e alguma coisa a gente percebe que ele...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Ah..., os personagens ele “tá” tentando fazer que haja perguntas e respostas coerentes, assim, dentro da...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Situação dele, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... E, ah..., diante das disciplinas curriculares, ah..., tu, quais as disciplinas, assim, que tu achas que ele tem um desempenho melhor?

04PTSFDMult: – Olha, eu percebi, assim, nessa parte que ele gosta muito que é da leitura, principalmente quando eu “tô” ...

Entrevistadora: – No que envolve, então, vamos dizer, assim, o português?

04PTSFDMult: – Sim, quando eu “tô” filmando-o, ele fica, ele se prepara.

Entrevistadora: – (risos). Ator, nosso ator...

04PTSFDMult: – Espera, ele vai, “tô” pronto, posso?!

Entrevistadora: – (risos).

04PTSFDMult: – Aí, a auxiliar faz o sinal, eu começo a filmar e a turma fica toda em silêncio...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Prestando atenção no que que ele “tá” falando.

Entrevistadora: – Hum-hum... É o protagonista!

04PTSFDMult: – Se tu precisares do filme que eu tenho isso.

Entrevistadora: – É interessante pra ilustrar o nosso trabalho.

04PTSFDMult: – É, eu tenho.

Entrevistadora: – “Né” ..., 04PTSFDMult. Então tu consideras relevante o uso de..., desses recursos?

04PTSFDMult: – Eu acho maravilhoso, porque eu não tinha visto nada de progresso, tu vês ali agora e descobrir isso aí.

Entrevistadora: – Outras, outras disciplinas, assim, que tu, ah..., considerarias significante o uso dessas tecnologias, ah..., ah..., 04PTSFDMult, tu saberias me citar?

04PTSFDMult: – Sim, eu gostaria muito que no inglês tivesse, “né” ...

Entrevistadora: – Inglês?

04PTSFDMult: – Se tivesse, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E eu tenho três, tenho religião.

Entrevistadora: – Religião, também ensino religioso, inglês e português?

04PTSFDMult: – Sim, é, e eu acho que no inglês a gente precisaria muito mais recursos.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Como, como rádios, toca, ah..., CD.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Que tivesse que coloca um CD.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Que têm os livros, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Nós não temos muita disponibilidade a coisas modernas, assim, que funcionasse, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... Então...

04PTSFDMult: – Se tivesse uma máquina fotográfica que filmasse, seria melhor que celular, poderia passar direto pra uma TV, pra um vídeo pra eles assistirem, “né” ...

Entrevistadora: – Então, ah..., já respondendo aqui que é a questão, ah..., seguinte que é, o uso dessas tecnologias, ela permite alterar a forma da tua prática pedagógica com aluno?

04PTSFDMult: – Com certeza absoluta.

Entrevistadora: – “Né” ... E no processo avaliativo final, no momento de promover esse aluno, tu achas que, que foi significativo, como tu já vens de outros anos, “né” ..., utilizando esses recursos com alunos especiais, tem sido significativo o uso dessas tecnologias no momento de aprovar, passar de ano, esse aluno?

04PTSFDMult: – Eu acredito que sim.

Entrevistadora: – Nessas tuas três disciplinas, no caso?

04PTSFDMult: – Por que qualquer resposta que ele me dê, diferente daquele marasmo que ele vivia...

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Ou que ele vive.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Qualquer resposta, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E, e na verdade, ele se interessa até de copiar uma leitura do quadro, mas quando a gente faz alguma coisa diferente, assim, tipo: minha roda de leitura é lá no pátio, é lá na rua.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ..., a gente vai pra lá, eles vão ser filmados, vão ser fotografados, ele é o primeiro a querer participar.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Então, eu acho que realmente se a gente tivesse mais condições, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Mais tecnologia, “né”

Entrevistadora: – Seria mais interessante.

04PTSFDMult: – Ou, assim, que, que a gente tivesse períodos que tivesse alguma coisa de informática.

Entrevistadora: – Hum-hum... Uma sistematização do uso das tecnologias...

04PTSFDMult: – Exatamente.

Entrevistadora: – Dentro do cronograma.

04PTSFDMult: – Como antigamente.

Entrevistadora: – Curricular?

04PTSFDMult: – Uma escola que eu trabalhei do ensino médio tinha...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Uma conte, uma matéria que era informática e tiraram.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Então...

Entrevistadora: – É, no nosso tempo tinha bastante, “né” ..., 04PTSFDMult.

04PTSFDMult: – No meu tempo tinha.

Entrevistadora: – No nosso tempo tinha. Ah..., outras, ah..., atividades, assim, extracurriculares, dentro das atividades psicomotoras, alimentação, vestuário, higiene, “né” ..., tu, vocês utilizam algum recurso desses ou não?

04PTSFDMult: – A gente tem vários projetos aqui.

Entrevistadora: – Sim, dentro da estruturação espacial, estruturação temporal, coordenação vasomotora...?

04PTSFDMult: – Sim, a gente tenta incluir ele em todas essas, na verdade, ele se oferece...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Esse menino e todas as outras crianças a gente também tenta incluir.

Entrevistadora: – Hum-hum..., hum-hum...

04PTSFDMult: – Em todos os projetos e atividades que são muito variados.

Entrevistadora: – E nesse momento vocês utilizam também essas tecnologias ou muito pouco?

04PTSFDMult: – Sim, nós usamos bastante.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Bastante, hoje, “tá” pautado em bastante, dentro dos recursos que a escola tem.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ...

Entrevistadora: – Na tua percepção, assim, 04PTSFDMult, existe outras áreas que tem vindo alterar a prática docente com esses alunos com deficiências, além desses que a gente

citou: aprendizagem, atividades extracurriculares, alimentação, vestuário, higiene, as extracurriculares, treino motor, teria uma outra?

04PTSFDMult: – Eu acho que a Secretaria de Educação, elas estão assim, um pouco lentas.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – E, não estão, assim, se dedicando muito o tanto quanto, ah..., deveria...

Entrevistadora: – Hum-hum.

04PTSFDMult: – Pra satisfazer, pra nos preparar.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Mas, eu acho que já existe um alerta, assim, que..., que tem que se...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Que tem que nos amparar mais.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ..., então eles tão promovendo alguns cursos, na verdade não é específico para alunos de inclusão...

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Mas eles estão proporcionando, assim.

Entrevistadora: – Pra todos?

04PTSFDMult: – Cursos... hum-hum..., de tecnologia, assim, principalmente.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ...

Entrevistadora: – Então, em que outras áreas estariam ligadas até o processo de..., amanhã da vida adulta da pessoa, “né” ...

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Da sua independência.

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Da sua autovalorização.

04PTSFDMult: – Sim, sim...

Entrevistadora: – Autoestima, da sua independência em todas as áreas..., o ser adulto que amanhã vai ser, “né” ...?

04PTSFDMult: – Por que na verdade, eu acho que eles são sempre uma surpresa...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Por que hoje tu olhando pro, ou analisando o caso, tu não sabes se eu oferecer algo interessante como tecnologia.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Eu acho que eles conseguem desenvolver bem mais do que a..., o..., o dia

Entrevistadora: – O tradicional?

04PTSFDMult: – O tradicional...

Entrevistadora: – Caderno, lápis, borracha...

04PTSFDMult: – Isso...

Entrevistadora: – O quadro negro, “né” ...?

04PTSFDMult: – Com certeza absoluta.

Entrevistadora: – Hum-hum... E, os resultados, tu trabalhaste em outras escolas do município, 04PTSFDMult?

04PTSFDMult: – Sim, muitas.

Entrevistadora: – Tu achas que existe resultado significativo com o uso dessas tecnologias em outras escolas?

04PTSFDMult: – Maravilhoso.

Entrevistadora: – Da mesma forma como tu tens visto aqui, na..., na nossa escola do..., a..., EMEF17A, como outras escolas?

04PTSFDMult: – Outras, eu trabalhei em escolas maiores.

Entrevistadora: – Sim, municipais?

04PTSFDMult: – E elas tem mais recursos, sim municipais.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Todas municipais, eu trabalhei numa escola particular também.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Que eles tinham também mais recursos.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – “Né” ..., nós tínhamos, eu tinha problema de alunos com problema de visão.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Surdez, então eram outros, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Eles tinham mais recursos, tinham programa já que a gente podia usar, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Cegos, surdos, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... Aplicativos, “né” ...?

04PTSFDMult: – Sim, aplicativos já, eles já estavam mais, “né” ..., talvez aqui por que ainda não surgiu tanta necessidade, “né” ..., porque é uma escola de fundamental até o 6° ano.

Entrevistadora: – Até o 6° ano, “né” ...?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Não vai até o 9°?

04PTSFDMult: – Não.

Entrevistadora: – Então tu consideras, 04PTSFDMult que o uso da, das tecnologias além do processo de aprendizagem, das oficinas extracurriculares, das AVDs, e..., elas são, o uso dessas tecnologias é importante também em termos da comunicação, autonomia e interação social?

04PTSFDMult: – Perfeitamente.

Entrevistadora: – Ah..., diante das limitações em termos desses recursos, certo, tu achas que na área humana, por exemplo, a, as escolas, elas têm carência de ter esses

profissionais: professor de apoio, professor titular com formações na área da inclusão e também na área do uso dessas tecnologias, tu achas que existe essa carência?

04PTSFDMult: – Sim, bastante.

Entrevistadora: – Tu achas que isso é função do quê 04PTSFDMult?

04PTSFDMult: – Eu acredito que, eu acho que eles não tão dando tanta atenção ainda...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Eles estão dando apoio, ah..., material.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – O transporte, “né” ..., eles têm alimentação normal...

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Eles têm...

Entrevistadora: – Livros?

04PTSFDMult: – Livros, livros, eles têm...

Entrevistadora: – Material escolar?

04PTSFDMult: – Uma, uma sala de recursos.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Agora, uma grande vitória que é o professor auxiliar, mas...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Ah..., às vezes, não preparam o professor.

Entrevistadora: – Mas a formação pra o processo de inclusão?

04PTSFDMult: – A formação do professor, a formação pra nós professores trabalhar com alunos de inclusão.

Entrevistadora: – Hum-hum... Tu achas que isto está ligado a carência financeira, principalmente, ou a falta do, do conhecimento, da necessidade do conhecimento?

04PTSFDMult: – Eu acho que não é financeiro.

Entrevistadora: – Não é financeiro na tua concepção?

04PTSFDMult: – Eu acho que ainda...

Entrevistadora: – É a sensibilização?

04PTSFDMult: – É, eu acho que ainda não se deram conta, “né” ..., porque...

Entrevistadora: – Que exista essa necessidade?

04PTSFDMult: – Tão falando muito, muito, muito em inclusão, muito bonito...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Mas assim, ainda não, não se deram conta que...

Entrevistadora: – Do que que é primordial?

04PTSFDMult: – Não adianta falar da importância, colocar na escola e depois não ter...

Entrevistadora: – Só, só incluir?

04PTSFDMult: – Alguma coisa, só dar comida transporte...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Um professor que fica do lado, ali, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum.

04PTSFDMult: – Sem muita noção, o professor na sala de aula sem muita noção, não, não oferece nem um plus especial pra aquela criança ali...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Simplesmente, ele vai ser mais um ali..., e ele não é mais um.

Entrevistadora: – Então tu achas significativo que, que os professores tanto de apoio, titular sejam, ah..., capacitados pra trabalhar com o processo inclusivo?

04PTSFDMult: – Sim, com certeza.

Entrevistadora: – E principalmente ligado a adaptação curricular e tendo como recurso, ah..., e..., esses, e..., os recursos tecnológicos seriam meios facilitadores pra este processo de aprendizagem?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Ah, então tu consideras também que há limitação, além dos recursos humanos, os recursos materiais que teria que dispor muito mais tecnologia?

04PTSFDMult: – Muito mais, muito mais tecnologia.

Entrevistadora: – Além da., dos laboratórios, das salas de recursos, também as salas de aula, 04PTSFDMult?

04PTSFDMult: – Sim, eu acho que sala de aula também o aluno de inclusão deveria ter um, um recurso maior, um notebook.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Sei lá...um, alguma coisa assim que ele pudesse, “né” ...

Entrevistadora: – Desenvolver em sala de aula?

04PTSFDMult: – Desenvolver, visualizar, ou a gente, conseguir, assim, colocar ele a par do que “tá” acontecendo.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Na verdade com os outros, “né” ...

Entrevistadora: – Tu achas que existe algum objetivo que o uso das tecnologias não conseguiria ajudar a resolver no processo de aprendizagem do aluno?

04PTSFDMult: – Acho que sim, acho que não..., aluno que não tem condições de aprender a ler, alfabetizar, não, não conseguiria.

Entrevistadora: – Hum-hum..., sim.

04PTSFDMult: – Ele pode ter conhecimento das letras e talvez ele não consiga, mas que...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Facilita bastante, chama muito mais atenção.

Entrevistadora: – Motiva, “né” ...?

04PTSFDMult: – Milagres não se vai conseguir fazer.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Mas a gente vai facilitar e, talvez vamos descobrir alguma, alguma coisa que ele possa, como tu falaste antes.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Ter um futuro melhor, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Vai que ele trabalhe em computador, vai que ele saiba fazer alguma coisa mesmo que seja repetitivo, mas ele vai ter um...

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – “Né”

Entrevistadora: – Tu achas que como entrave à utilização das tecnologias está muito relacionado a falta da capacitação dos professores e/ou a falta de, de, desses recursos em sala de aula, nos colégios?

04PTSFDMult: – A falta de professores e de recursos.

Entrevistadora: – Da formação e dos recursos?

04PTSFDMult: – É, e os que tem são muito sucateados.

Entrevistadora: – E tu achas, 04PTSFDMult, que, ah..., a..., o interesse, a disponibilidade do educa, do educador ou a falta de interesse, tu achas que isso justificaria ou não? Porque muitas vezes a gente vê as pessoas autodidatas, “né” ..., buscando lá fora, buscando conhecimento, adaptando, trazendo... que nem tu trazes o teu celular, “né” ..., tu achas que isso tem muito a ver com a falta de interesse, disposição, de tempo do educador ou realmente, é real e verdadeiro que não, não há esse tempo?

04PTSFDMult: – Não, eu acho que o professor, se ele tem os recursos na sala de aula, ele vai usar.

Entrevistadora: – Ele se motiva mais?

04PTSFDMult: – Ele se motiva, o professor também, porque o mínimo que seja que ele, porque professor nato, ele é um professor mesmo.

Entrevistadora: – Sim.

04PTSFDMult: – Ele vê um sinal de, como eu vejo.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Ele adorou que eu o gravei.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – Ele mostrou isso, eu “tô” fazendo sempre agora.

Entrevistadora: – Tu vais usar o recurso.

04PTSFDMult: – “Professora hoje eu posso ler...”

Entrevistadora: – E relacionado a resistência do aluno em usar a tecnologia, isso tu chegas a ver?

04PTSFDMult: – Não, isso não percebi, não, é sempre uma loucura pra poder usar alguma coisa, algum tipo de mídia, “né” ...!

Entrevistadora: – Hum-hum... E, e quanto ao uso do..., da..., desses recursos no ambiente doméstico, tu achas que seria interessante se esses alunos tivessem, ah..., essas tecnologias?

04PTSFDMult: – Sim.

Entrevistadora: – Pra dar continuidade ao processo curricular?

04PTSFDMult: – Sim, com certeza.

Entrevistadora: – E...

04PTSFDMult: – Mas isso é um sonho, “né” ...

Entrevistadora: – É, ter esse aluno específico, tu..., tu, tens conhecimento se a família tem algum recurso?

04PTSFDMult: – Eu acredito que a mãe tem um celular, mas não sei se...

Entrevistadora: – Só o celular?

04PTSFDMult: – Tem os recursos, acho que tinha um tablete, mas acho que não “tá” funcionando, coisa assim, “né” ...

Entrevistadora: – De tudo que a gente perguntou, 04PTSFDMult, tu gostarias de acrescentar algum outro elemento que, que, que seja interessante pra enriquecer nosso trabalho, deixar uma mensagem, alguma sugestão, alguma crítica, ficas à vontade...

04PTSFDMult: – (muitíssimo baixo o som...)

Entrevistadora: – Hum-hum... (muitíssimo baixo o som...), somente em educação também (muitíssimo baixo o som...)

04PTSFDMult: – (muitíssimo baixo o som...)

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PTSFDMult: – (muitíssimo baixo o som...)

Entrevistadora: – É o que a gente tá sugerindo sempre, “né” ..., 04PTSFDMult, é fazer que, que desde, desde o magistério, desde dos anos iniciais, uma graduação tenha que ter uma cadeira, uma disciplina ligada à inclusão e também o uso das tecnologias, “né” ..., Então, 04PTSFDMult, eu te agradeço pela, pela tua, colaboração, teu tempo, pelo teu trabalho, teu interesse e com certeza absoluta toda essa tua opinião vai enriquecer muito mais o nosso trabalho!

04PTSFDMult: – Muito obrigada.

Entrevistadora: – Eu quem agradeço!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 02PTSIDMo

Escola: EMEFREM

Data da realização da entrevista: 06 de setembro de 2018.

Entrevistadora: – Boa tarde, hoje é dia 06 de setembro de 2018, eu estou na escolar EMEFREM e tenho aqui na minha frente a professor 02PTSIDMo, que é professora de apoio das séries iniciais que trabalha com a deficiência motora. 02PTSIDMo, então boa tarde!

02PTSIDMo: – Boa tarde!

Entrevistadora: – Meu nome é Suzy Costa, eu sou doutoranda do curso da, de doutorado na Universidade Aberta de Portugal e o meu trabalho de pesquisa está voltado ao processo de inclusão com o uso de tecnologia de informação e comunicação e/ou tecnologia

assistiva, nosso objetivo nesse trabalho é ver se a escola, ah..., faz uso desses recursos diante da, dos alunos especiais, se vocês, tu como professora de apoio, se sentes capacitada para utilizar esses recursos, se tem alguma formação, se utiliza em sala de aula, quais são, ah..., o nível de aprendizagem que tu achas que seja significativo ou não que essa criança esteja tendo, então essa é a nossa proposta, “tá”! Ah..., tem problema de eu usar, ah..., o gravador?

02PTSIDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não? Não te preocupa que assim, a princípio vai ser anonimato tudo, toda a informação que tu me deres o teu nome e o nome da escola não vai aparecer na pesquisa, apenas por letra, número, por código, “tá”, então te sente bem à vontade. Ah..., 02PTSIDMo, quantos anos tu tens?

02PTSIDMo: – 21 anos.

Entrevistadora: – 21 anos?! Tu, tu tens alguma formação já ligada ao magistério, a pedagogia, graduação?

02PTSIDMo: – Pedagogia, estou fazendo a graduação em pedagogia.

Entrevistadora: – Estás fazendo, que semestre tu estás?

02PTSIDMo: – No 8°. (oitavo).

Entrevistadora: – No 8°?! Oh, coisa boa, estás bem adiantadinha! Ah..., e fizeste magistério também?

02PTSIDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., quantos anos tu tens de experiencia trabalhando no processo de, de, de docência de trabalhar, tu, tu és como estagiária ou não?

02PTSIDMo: – Isso, pelo CIEE.

Entrevistadora: – Sim, tu estás como estagiária, então?

02PTSIDMo: – Sim...

Entrevistadora: – Ah..., co...

02PTSIDMo: – Vai fazer dois anos e meio, agora semana que vem eu termino meu contrato.

Entrevistadora: – É?

02PTSIDMo: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Tomara que, que siga adiante, “né” ...

02PTSIDMo: – É.

Entrevistadora: – 02PTSIDMo, e como professora de apoio, ah..., quantos alunos com deficiência que tu trabalhas aqui na escola?

02PTSIDMo: – Agora com um.

Entrevistadora: – Somente com um?

02PTSIDMo: – Hum- hum...

Entrevistadora: – E tu tens conhecimento do diagnóstico desse aluno?

02PTSIDMo: – É atraso do desenvolvimento...

Entrevistadora: – Psicomotor?

02PTSIDMo: – É.

Entrevistadora: – E, ele tem uma deficiência motora, é isso?

02PTSIDMo: – Isso, ah...

Entrevistadora: – Somente motora e/ou cognitiva?

02PTSIDMo: – Tem a questão da paralisia cerebral, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSIDMo: – Que tem no laudo dela também.

Entrevistadora: – Ah..., então seria o problema motor...

02PTSIDMo: – Motor.

Entrevistadora: – Vinculado a deficiência motora, ela, ela é uma menina ou menino?

02PTSIDMo: – É uma menina.

Entrevistadora: – Ela tem também deficiência mental, auditiva, visual que as vezes a paralisia cerebral compromete outras áreas de funções cerebrais?

02PTSIDMo: – Não. No diagnóstico não tem nada, e eu que percebo que também na questão...

Entrevistadora: – Do aprendizado...?

02PTSIDMo: – É, ela não tem dificuldade.

Entrevistadora: – Não tem dificuldade?! Ela tem que, ah..., que idade?

02PTSIDMo: – 7 (sete).

Entrevistadora: – 7 anos. Então ela está no 1º ano...

02PTSIDMo: – 1º ano.

Entrevistadora: – Do 1º aninho!

02PTSIDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Ah..., tu já realizaste, assim, 02PTSIDMo, algum curso de formação ligada à área da inclusão de uma forma geral?

02PTSIDMo: – Não, um curso específico não.

Entrevistadora: – Ou palestra, seminário?

02PTSIDMo: – Não.

Entrevistadora: – Algo?

02PTSIDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., alguma formação também relacionada ao uso das tecnologias de informação e comunicação?

02PTSIDMo: – Tive na faculdade, “né” ..., uma cadeira.

Entrevistadora: – É?

02PTSIDMo: – Mas assim, um curso específico, não.

Entrevistadora: – Hum- hum... E, nessa cadeira vista na faculdade, esses recursos estavam vinculados ao processo inclusivo ou de uma forma geral...?

02PTSIDMo: – De uma forma geral.

Entrevistadora: – De trabalho com qualquer tipo de aluno?

02PTSIDMo: – Com qualquer tipo de aluno.

Entrevistadora: – Hum- hum...

02PTSIDMo: – Principalmente, assim, a questão dos jogos, a gente “tá” trabalhando bastante, sabe.

Entrevistadora: – Hum- hum... Os jogos que tu falas, é os jogos de, no computador...?

02PTSIDMo: – Isso.

Entrevistadora: – No notebook?

02PTSIDMo: – Isso. Hum- hum...

Entrevistadora: – Mas jogos normais?

02PTSIDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Ah... A Secretaria de Educação, ela tem oportunizado algum curso de capacitação pra vocês ligada à área da inclusão e/ou processo...uso das tecnologias?

02PTSIDMo: – Eu acho que não, a gente teve uma palestra esse que falou que..., que é tu seres o professor de apoio, “né” ...

Entrevistadora: – De inclusão?

02PTSIDMo: – É.

Entrevistadora: – Ah..., mas, ah..., uma palestra somente na, não necessariamente um curso ou seminário?

02PTSIDMo: – É, não.

Entrevistadora: – E com uso de..., de tecnologia tu não tiveste nada?

02PTSIDMo: – Hum- hum... (negação).

Entrevistadora: – Ah..., tu sendo professor de apoio, tu junto com a teu professor titular, vocês conseguem fazer uma adaptação curricular no caso pra, pra essa, pra esse, pra essa aluna?

02PTSIDMo: – Adaptação curricular ela tem.

Entrevistadora: – Ela precisa?

02PTSIDMo: – Hum- hum..., em alguns momentos.

Entrevistadora: – Em função, ela tem, ela é tetraplégica, diplégica, monoplégica ou o que que ela é, se ela é...as duas pernas, os dois braços, os dois braços e as duas pernas?

02PTSIDMo: – É os dois braços e as duas pernas...

Entrevistadora: – Então ela tem uma tetraplegia, e, então tem dificuldade de manipular o lápis, a borracha...

02PTSIDMo: – Sim, ah...

Entrevistadora: – A canetinha, a tesoura...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – A cola, etc., “né” ..., e diante dessas dificuldades vocês fazem uso de algum recurso pra facilitar, o, no caso, que ela tenha uma coordenação visomotora melhor?

02PTSIDMo: – Ela usa um peso no braço aqui e...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSIDMo: – E um adaptador no lápis também, mas é que, que ela já veio, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, isso ela trouxe de casa?

02PTSIDMo: – Isso, é.

Entrevistadora: – Hum- hum...

02PTSIDMo: – E as atividades, assim, que as vezes a gente faz maior, “né” ..., pra ela conseguir..., escrever dentro daquele espaço maior...

Entrevistadora: – Ah... E o processo, o recurso da digi..., da..., de digitalizar ao invés de escrever no caso, “né” ..., que seria mais fácil ela digitalizar, isso vocês por enquanto não usam ainda com ela?

02PTSIDMo: – Não, ela vem na aula de informática que é uma vez por semana, hoje, por exemplo, é a aula depois do recreio...

Entrevistadora: – Hum- hum...

02PTSIDMo: – “Né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum...

02PTSIDMo: – Mas assim, é jogo também, é..., alfabeto...

Entrevistadora: – Jogos que tu falas, seriam esses jogos ludoterápicos normais usados...

02PTSIDMo: – Hum- hum... Isso.

Entrevistadora: – Amadeirados?

02PTSIDMo: – E daí ela tem também, ah..., a gente faz aqui as vezes o alfabeto, “né” ..., mas ela tem bastante dificuldade no mouse, assim...

Entrevistadora: – Na coordenação..., ah...

02PTSIDMo: – É.

Entrevistadora: – E a colmeia de pôr em cima do computador, assim, do teclado, vocês usam alguma coisa disso ou não?

02PTSIDMo: – Não.

Entrevistadora: – No momento que ela vai pra sala de informática, na sala de recursos?

02PTSIDMo: – Hum- hum... (negativo).

Entrevistadora: – Não?! Ah..., sala de aula, então a princípio só pra concluir, adaptação, vocês fazem de acordo com o tempo dela no sentido de, das diferentes disciplinas?

02PTSIDMo: – É, tem algumas coisas que ela não vai fazer igual aos colegas, aí a gente adapta, “né” ..., pra ela.

Entrevistadora: – Hum- hum..., mas é mais a questão motora, não, não da inteligência dela?

02PTSIDMo: – Sim, hum- hum...

Entrevistadora: – “Né” ... A tua sala de aula, afora estes jogos ludoterápicos, ela conta com algum recurso tecnológico?

02PTSIDMo: – Não.

Entrevistadora: – Nada? Ah..., e a sala de recursos, vocês têm sala de recursos, “né” ..., 02PTSIDMo?

02PTSIDMo: – Sim, ah...

Entrevistadora: – A sala de informática e a sala de recursos, são dois tipos que essa escola tem, ah..., esse caso específico, ela participa, ah..., ela fez algum treinamento, nesses, nessas salas, nesses ambientes?

02PTSIDMo: – A sala de recursos frequenta de manhã.

Entrevistadora: – Sim, e... daí...

02PTSIDMo: – Aí eu não sei, assim, o que que ela faz ali, “né” ...

Entrevistadora: – Ah..., ah..., daí tu...

02PTSIDMo: – Como é de manhã, eu não estou junto...

Entrevistadora: – Turno inverso, “né” ..., no caso...

02PTSIDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Que nós estamos agora na tarde, “né” ... Ah..., tu te sentes a vontade, se possível de usar esses recursos que tem na, nessa sala no ambiente de sala de aula?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Tu chegas a utilizar isso ou não?

02PTSIDMo: – Não...

Entrevistadora: – Não?!

02PTSIDMo: – Nem tem como levar, “né” ...

Entrevistadora: – Não, as vezes um “not” ou alguma coisa assim, que eu pergunto, “né” ...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Não, não...

02PTSIDMo: – Não tem, mas eu me sentiria a vontade pra usar com ela.

Entrevistadora: – Hum- hum... E tu te sentirias capacitada hoje pra usar esses recursos se fosse o caso?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Hum- hum... Fora isso, 02PTSIDMo, tu sentes necessidade de alguma formação extra pra o, pra, pra te capacitar na utilização desses recursos, outros recursos?

02PTSIDMo: – Sinto, acho que é bem importante também, “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum... Ah..., como tu não usas, então, essa tecnologia, “né” ..., tu usas mais, ah..., os jogos ludoterápicos normais, “né” ..., mas tu usando esses tipos de jogos ludoterápicos, isso chega a modificar a tua forma, a tua prática pedagógica, tu achas que facilita usando esses jogos no caso com a com a tua aluninha?

02PTSIDMo: – Acho que sim, hum- hum...

Entrevistadora: – Aqui outra questão, se você considera o uso das tecnologias, assim, o que que tu achas, tu consegues imaginar o quanto seria interessante o que tem na sala de recursos, por exemplo, poder utilizar em sala de aula?

02PTSIDMo: – Eu acho interessante sim.

Entrevistadora: – Que pudesse ter?

02PTSIDMo: – Que pudesse ter.

Entrevistadora: – Hum- hum... Além de outros benefícios do aprendizado em si, nas, nas matérias curriculares, certo, tu achas que a utilização desses recursos, seria significativa em outras áreas?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Saberias dizer assim, o que, exemplificar, Cássia, 02PTSIDMo, que outras áreas, assim, poderiam ser significantes?

02PTSIDMo: – Eu acho que até, assim, no dia a dia, “né” ..., na questão toda dela motora pra ajudar ela no dia a dia.

Entrevistadora: – Na psicomotricidade dela...?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – De uma forma geral? Ah..., esse material que tu usas, assim, esses jogos, eles estão vinculados aos conteúdos curriculares ou é tipo como se fosse um entretenimento...

02PTSIDMo: – Não, estão vinculados.

Entrevistadora: – Estão vinculados?

02PTSIDMo: – Sim, hum- hum...

Entrevistadora: – Ah..., e quais as disciplinas, assim, que mais tu usas, 02PTSIDMo, esse tipo de, de jogos?

02PTSIDMo: – Mais, ah..., pro Português e a matemática, “né” ..., a questão dos números, ela tem bastante dificuldade.

Entrevistadora: – Hum- hum... Ela ainda está longe da alfabetização? Que, que tu achas 02PTSIDMo?

02PTSIDMo: – Não, não “tá” longe, ela já reconhece sílabas, algumas palavras...

Entrevistadora: – Sim, ela já está no..., de acordo com Emília Ferrero que a gente estuda muito, ela, ela estaria, assim dentro do desenvolvimento da escrita, poderíamos dizer que ela estaria no nível silábico-alfabético ou silábico?

02PTSIDMo: – No silábico-alfabético.

Entrevistadora: – No silábico? No silábico-alfabético já, ótimo. Ah..., esse aqui também como tu não fazes uso, eu também não vou te fazer essa pergunta, se o uso da tecnologia permite alterar a forma mais adequada do currículo seriam só a nível da utilização desses jogos ludoterápicos, “né” ...

02PTSIDMo: – Hum- hum...

Entrevistadora: – Ah..., dentro do teu pensamento, tu achas que se, se vocês tivessem o uso, ah..., esses recursos em sala de aula, isso poderia, ah..., mudar..., facilitar a tua prática pedagógica?

02PTSIDMo: – Sim, dentro da sala de aula, sim.

Entrevistadora: – E promover, ah..., no final do ano, ah..., esse aluno para, para um outro ano escolar?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Ele aprenderia, “né” ...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., não, ah..., as atividades extracurriculares, então, vinculadas a psicomotricidade, alimentação, vestuário, higiene, no caso, por ser um aluno com deficiência motora, tu consideras que seria interessante, assim, 02PTSIDMo, se pudessem

ter também esses outros recursos, ah..., tecnologia assistiva, adaptação, órteses pra facilitar, por exemplo, abotoar, vestir o tênis, que tem vários tipos de tecnologia de recursos facilitadores pra que auxilie essa criança pra segurar um garfo, escovar seu dente, “né” ..., tu achas que seria interessante que essa escola pudesse ter esses recursos?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Não sei se tu conheces esse material de tecnologia ou não?

02PTSIDMo: – Não, conheço não.

Entrevistadora: – É! Então, tem bastante, bastante coisa, ah..., ah..., aqui eu vou pular então, tu tens experiência somente nesta escola, 02PTSIDMo?

02PTSIDMo: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Só?

02PTSIDMo: – Só.

Entrevistadora: – Por que a nossa próxima questão seria que, que os resultados que tu considerarias interessante assim, no uso das tecnologias em relação as outras escolas, “né” ..., por exemplo, aqui como tu não fazes a utilização em sala de aula da, desses recursos, mas se tu tivesses uma experiência em outra escola que teria esses recursos, “né” ..., isso tu não saberias, “né” ...

02PTSIDMo: – É, eu não tive.

Entrevistadora: – Mas a princípio tu considerarias interessante se pudesse ter, “né” ...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., essa forma que tu trabalhas, assim, com material lúdico, 02PTSIDMo, tu achas que isso é interessante na promoção da, na aprendizagem dessa aluna?

02PTSIDMo: – Sim, sim.

Entrevistadora: – E..., em termos de inclusão, assim, tu achas que além da aprendizagem, esses recursos tecnológicos e/ou esses que tu já usas, certo, ah..., facilita em termos da comunicação, autonomia e interação social dessa aluna?

02PTSIDMo: – Sim, hum- hum...

Entrevistadora: – Dentro da... como tu és muito nova, “né” ..., 02PTSIDMo, mas de repente tu podes nos ajudar, ah..., que limitações, assim, tu vê dentro da escola, se existe essas limitações, ligados a recursos humanos e recursos materiais, “né” ..., tu achas que falta professores capacitados pra lidar com as crianças inclusivas?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Nós, vocês têm quantas crianças aqui? Sabes mais ou menos ou não?

02PTSIDMo: – Quantos crianças inclusivas?

Entrevistadora: – Isso, mais ou menos.

02PTSIDMo: – Olha eu acho que umas dez, assim...

Entrevistadora: – Á tarde?

02PTSIDMo: – A tarde não sei se chega a ser tanto...

Entrevistadora: – Hum- hum..., mas no total daria, daria umas dez.

02PTSIDMo: – Eu acho “né” ...

Entrevistadora: – E tu achas que tem professores, professores titulares e professores de apoio, e ..., adequados a esse número de criança, a essa demanda?

02PTSIDMo: – Eu acho que não.

Entrevistadora: – Não?! E os que tem, tu achas que tem uma formação adequada ao processo de inclusão?

02PTSIDMo: – Alguns.

Entrevistadora: – E..., e..., ao, a formação ligada ao uso dessas tecnologias, tu achas que são poucos também?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – São poucos! E quanto aos recursos materiais, “né” ..., o que tem na sala de informática com o que tem na sala de recursos, certo, tu achas que é pouco o que a escola oportuniza? Tu achas que faltaria mais, tu achas que faltaria material em sala de aula?

02PTSIDMo: – Eu acho que não é pouco, mas eu acho que é, que nem tu falaste antes, esses materiais da sala de recursos, poderiam ser utilizados dentro da sala de aula, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSIDMo: – Mas..., mas é só naquela hora, do atendimento na sala de recurso, “né” ..., que eles são utilizados.

Entrevistadora: – Hum- hum... Tu achas que tem dentro da, da...utilização desses recursos que teria alguma área que, ah..., essas tecnologias não ajudaria o aluno especial?

02PTSIDMo: – Eu acho que não, eu acho que ajudaria em todos.

Entrevistadora: – Hum- hum... Ah..., deixa eu só ver a próxima questão, tu achas que, ah..., diante da, da, da carência, da carência humana, da carência material no processo inclusivo, tu achas que essa carência está ligada à falta de sensibilidade e/ou de recursos financeiros da Secretaria de Educação, da Secretária do Estado, da Secretária da..., do MEC em poder oportunizar recursos, verbas pra facilitar a capacitação e ter esses recursos em sala de aula, o que que tu achas isso?

02PTSIDMo: – Eu acho que é uma questão financeira.

Entrevistadora: – Que é uma questão financeira é o fundamental?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Tu achas que existe, assim, também, 02PTSIDMo, o desinteresse do educador em buscar esses recursos, essas verbas?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Tu também achas isso?

02PTSIDMo: – Hum- hum...

Entrevistadora: – De ser autodidata? De autocapacitação?

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Por que hoje em dia tem tantos cursos online que a gente consegue fazer, “né” ...

02PTSIDMo: – É, mas alguns são caros, “né” ...

Entrevistadora: – Sim..., e tu achas que o tempo do professor pra buscar esses recursos, tu achas que ele não tem esse tempo?

02PTSIDMo: – Algumas vezes não.

Entrevistadora: – Por que as vezes “tá” trabalhando dois turnos...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Três turnos, “né” ... E em relação a resistência do aluno, ah..., especial, ele tem resistência em usar algum tipo de tecnologia ou ele prontamente aceita?

02PTSIDMo: – Eu acho que ele prontamente aceita, pelo menos a minha...

Entrevistadora: – Hum- hum...

02PTSIDMo: – Aceita todos, o que eu passo pra ela.

Entrevistadora: – todos, todos os recursos?

02PTSIDMo: – Sim, ela aceita.

Entrevistadora: – Ah..., e tu consideras, assim, significativo, 02PTSIDMo, se os alunos pudessem ter no seu ambiente doméstico esses recursos também?

02PTSIDMo: – Sim, sim.

Entrevistadora: – E da mesma forma o que fez com que ele não tenha, “tá” ligado a pouca verba que o Governo Federal disponibiliza pra que eles tenham acesso a essa, essa, a esses meios facilitadores?

02PTSIDMo: – Acredito que sim.

Entrevistadora: – 02PTSIDMo, ah..., tu gostarias..., terminando o nosso trabalho, tu gostarias de acrescentar algo que fosse, alguma sugestão, ah..., ah..., algo pra clarear o nosso trabalho que eu não tenha perguntado, alguma experiência, alguma mensagem?

02PTSIDMo: – Eu acho que era tudo, assim “né” ..., eu acredito que é importante mesmo porque daqui a pouco a tecnologia vai tomar conta de tudo, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSIDMo: – E nós como professores, a gente vai ter que se adaptar, a gente vai ter que aprender “né” ...

Entrevistadora: – Hum- hum... E o processo de inclusão cada vez mais aberto...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Cada vez mais está adentrando crianças especiais, “né” ...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E..., e a gente, ah..., infelizmente somente com lápis, borracha, quadro negro às vezes não é o suficiente...

02PTSIDMo: – É.

Entrevistadora: – Para que essas crianças consigam o processo de aprendizagem através somente usando essas ferramentas, “né” ...

02PTSIDMo: – Sim.

Entrevistadora: – 02PTSIDMo, agradeço o teu tempo, “né” ..., e o teu carinho..., e com certeza as tuas informações vão enriquecer o nosso trabalho. Muito obrigada!

02PTSIDMo: – Obrigada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 04PASFDMult

Escola: EMEF17A

Data da realização da entrevista: 12 de setembro de 2018.

Entrevistadora: – Hoje é dia..., 12...

04PASFDMult: – 12.

Entrevistadora: – De setembro de..., de 2018, eu estou aqui na escola EMEF17A e tenho comigo a professora 04PASFDMult, é professora de apoio da..., das séries iniciais e tem como proposta trabalhar o processo de inclusão com um caso de deficiência múltipla, então, ah..., 04PASFDMult, agradeço em primeiro lugar a tua participação, a tua atenção neste momento do nosso trabalho de pesquisa, meu nome é Suzy Costa, eu sou doutoranda, eu estou fazendo doutorado na área da educação interculturalidade pela Universidade Aberta de Portugal e a minha tese de doutorado, minha linha de pesquisa está vinculado ao uso das tecnologias de informação e comunicação como recursos facilitadores no processo de inclusão nos diferentes tipos de deficiências.

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E, eu queria ver, nosso objetivo, então, é ver se as escolas regulares do nosso município, se elas estão fazendo uso dessas tecnologias, se essas tecnologias estão inseridas dentro das salas de aula ou somente nas salas de recursos, se vocês fazem uso durante o processo de adaptação curricular com esses tipos de deficiências, ah..., usando essas tecnologias, se vocês professores de apoio, professores titulares também tem capacitação e/o formação voltada a área da inclusão e ou tecnologia de informação e comunicação, então, a princípio, esses dados de identificação: teu nome, a escola, eles não serão divulgados...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Vai ser criado um código, “né” ..., e vai permanecer no anonimato e eu peço a tua autorização pra fazer uso da, da, da gravação, certo?! Não tem problema?!

04PASFDMult: – Tudo certo, não, sem problema nenhum.

Entrevistadora: – Ah..., diz pra nós, 04PASFDMult, então assim, oh..., tu tens, tu és professora de apoio, “né” ...

04PASFDMult: – É, hum-hum...

Entrevistadora: – Tu tens quantos anos?

04PASFDMult: – 30 (trinta) anos.

Entrevistadora: – A tua formação ela “tá” ligada a nível superior, magistério...

04PASFDMult: – A nível superior, pedagogia.

Entrevistadora: – Pedagogia?

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E tu estás lecionando a quantos anos?

04PASFDMult: – Há um ano.

Entrevistadora: – Há um ano somente?

04PASFDMult: – Há um ano somente.

Entrevistadora: – E como professora de apoio?

04PASFDMult: – Como professora de apoio.

Entrevistadora: – Tu estás como estagiária ou tu já estás formada na graduação?

04PASFDMult: – Não, ainda não estou formada, ainda falta um ano pra terminar.

Entrevistadora: – Sim, por isso que tu estás como apoio?

04PASFDMult: – Como, como apoio, hum-hum...

Entrevistadora: – Então “tá”. Ah..., tu tens então um ano de experiência e com processo de inclusão, então, com o processo de inclusão vai dar esse mesmo tempo. É isso?

04PASFDMult: – Hum-hum... Isso vai.

Entrevistadora: – Ah..., quantos casos, hoje, assim, 04PASFDMult, tu como professor de apoio, vocês estão trabalhando em sala de aula?

04PASFDMult: – Ah..., em sala de aula, ah..., eu acompanho, assim, eu tenho dois, mais ou menos, assim...

Entrevistadora: – Dois casos?

04PASFDMult: – Dois casos aqui que eu acompanho aqui na escolar.

Entrevistadora: – Ah..., interessante. E tu tens conhecimento quanto ao diagnóstico desses alunos?

04PASFDMult: – O Cauã, ah..., uma vez eu li, só que é muita...

Entrevistadora: – Informação.

04PASFDMult: – Informação, “né” ..., pra ti se guardar, assim, mas é um caso múltiplo, ali que a gente viu, deficiência múltipla e tem um outro guri que ele é do primeiro ano, “né” ...

Entrevistadora: – Do primeiro ano das séries iniciais?

04PASFDMult: – Das series iniciais que ele...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Que ele, ele é hiperativo, “né” ..., então, ah..., também tem essa parte de acompanhamento com ele.

Entrevistadora: – Mas tem deficiência mental também ou só agitação?

04PASFDMult: – Não, ele é só agitação.

Entrevistadora: – Só agitação?

04PASFDMult: – Só agitação, agressividade, coisas assim.

Entrevistadora: – Hum-hum... E no caso, Cauã, como tu falas, ligado a deficiência múltipla, “né” ...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Quais são as deficiências que, que ele tem?

04PASFDMult: – Ele não, ele não aprende, assim, hoje ele aprende...

Entrevistadora: – Ele tem deficiência mental?

04PASFDMult: – Ele tem a deficiência mental...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Que hoje ele aprende, só que amanhã ele já não lembra o que foi passado...

Entrevistadora: – Ele não retém o aprendizado?

04PASFDMult: – Não retém o aprendizado.

Entrevistadora: – Não tem o significado ainda pra ele.

04PASFDMult: – Não tem o significado ainda pra ele, “né” ..., então tudo que tu passas pra ele...

Entrevistadora: – Além da deficiência mental, ele teria qual outra, 04PASFDMult?

04PASFDMult: – Eu acho que começo de epilepsia, “né” ..., ele tem um começo, assim, porque dependendo do susto que ele leva, ele cai, “né” ..., ele...

Entrevistadora: – Ele convulsiona?

04PASFDMult: – Ele convulsiona, “né” ..., é um início...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Não chega a se convulsionar, mas ele tem um início, tanto é que ele usa um capacete...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Se acaso cair, pra não se machucar, alguma coisa assim...

Entrevistadora: – Hum-hum..., não dar o traumatismo craniano.

04PASFDMult: – Não dá o traumatismo craniano e não acabar se machucando, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... E também ele tem o transtorno global do desenvolvimento, tem autismo também?

04PASFDMult: – Tem autismo também.

Entrevistadora: – Tem autismo também.

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu já realizaste, assim, algum curso voltado ao processo de inclusão?

04PASFDMult: – Não, ainda não.

Entrevistadora: – Nem seminário, nem palestra?

04PASFDMult: – Ainda não.

Entrevistadora: – Livre iniciativa de buscar algum conhecimento?

04PASFDMult: – Sim, eu por mim mesmo “tô” buscando, até por questão da, da faculdade, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Neste último semestre a gente fez um trabalho sobre inclusão...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Nas escolas, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Voltado pra esse, pra esse assunto, então, a gente acabou meio que indo atrás...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Pesquisando, “né” ...

Entrevistadora: – Então em função da faculdade, tu vens te capacitando em relação...

04PASFDMult: – Venho me capacitando, isso.

Entrevistadora: – A inclusão. E 04PASFDMult, em relação ao uso de tecnologia em informação e comunicação no aprendizado com pessoas deficientes, assim, tu tens buscado alguma formação, já, já viste algo?

04PASFDMult: – Sim, eu já “tô” vendo vários cursos, assim, pra, pra mim, ainda mais depois que eu comecei com o Cauã, porque até então eu não tinha entrado ainda neste mundo...

Entrevistadora: – Hum-hum..., mas a princípio tu não tens nenhum curso?

04PASFDMult: – Nenhum curso ainda.

Entrevistadora: – Nenhuma capacitação, “né” ...

04PASFDMult: – Nenhuma capacitação ainda.

Entrevistadora: – Ah..., a Secretaria de Educação e/ou a escolar, ela, ela vem oportunizando, algum curso pra vocês, assim de formação, ligado a inclusão e/ou tecn..., uso das tecnologias?

04PASFDMult: – Que eu saiba, que foi passado pra mim, até agora, nada assim.

Entrevistadora: – Nada?! Tu estás desde fevereiro, começou o ano letivo...

04PASFDMult: – Não, eu comecei em junho com ele aqui no colégio.

Entrevistadora: – “Tá”, e tu estás há mezinhas, então?

04PASFDMult: – Hum-hum... Sim.

Entrevistadora: – É o primeiro semestre tu já, já vinhas trabalhando?

04PASFDMult: – Não, eu já comecei no Segundo semestre aqui no colégio...

Entrevistadora: – Então, junho, junho, tu falaste?

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Julho, agosto, vão fazer três meses que tu estás...

04PASFDMult: – Três meses.

Entrevistadora: – Trabalhando, então não seria um ano, 04PASFDMult?

04PASFDMult: – É, é, não seria um ano.

Entrevistadora: – Seriam três meses! (risos)... “tá” verdinha..., ah..., é, a relação com a professora titular no caso, “né” ..., vocês conseguem fazer alguma, alguma adaptação curricular adequada a esses dois, não, tu trabalhas só com um caso, “né” ...

04PASFDMult: – Só com um caso, só com o Cauã.

Entrevistadora: – Com o Cauã, no caso e tu, vocês conseguem fazer, uma, uma adaptação curricular adequada a esse menino, cognitivamente, ele estaria em que série tu falaste?

04PASFDMult: – Eu, ele está no sexto ano.

Entrevistadora: – Ele está no sexto ano. E o nível cognitivo, assim, em, em função dos conteúdos curriculares?

04PASFDMult: – Dos conteúdos curriculares, é como se ele estivesse ali no pré, ali.

Entrevistadora: – No pré?

04PASFDMult: – Atividades de criança de escolar...

Entrevistadora: – É uma pré-escola...

04PASFDMult: – De quatro, cinco anos, assim, mais ou menos.

Entrevistadora: – De quatro, cinco anos no máximo...

04PASFDMult: – É até o que eu passo pra ele, “né” ..., porque como ele não retém, ele até é bem ativo, ele quer escrever o que a “profe” passa no quadro, as vezes ele só quer...

Entrevistadora: – Brincar?

04PASFDMult: – Brincar.

Entrevistadora: – Ele quer o lúdico do giz, ali fazer...

04PASFDMult: – Sim, do giz, ali...

Entrevistadora: – Rabiscar...

04PASFDMult: – Rabiscar, mas não aquilo, o que eu trabalho com ele, essas atividades, “né” ..., de crianças ali do pré, do quatro a seis, a cinco anos de idade, ah..., “né” ...

Entrevistadora: – Sim, sim e nessa prática de adaptação, 04PASFDMult, tu consegues fazer uso de alguma tecnologia?

04PASFDMult: – Sim, ah..., tanto que esses dias, eles foram pra sala de informática, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – E ele mexe ali, e se tem joguinhos, ele joga, ele sabe mexer muito bem com isso...

Entrevistadora: – Mas ele entende a regra do jogo, ganhar, vencer, como ganhar?

04PASFDMult: – Em parte...

Entrevistadora: – Ou ele brinca?

04PASFDMult: – Ele brinca, “né” ..., ele brinca e depende do jogo, ali, eu explico pra ele no momento, ele...

Entrevistadora: – Ele consegue, tipo, joguinho da memória, vamos dizer assim?

04PASFDMult: – Ele consegue..., é joguinho de memória, coisas assim, ele consegue se desenvolver, assim.

Entrevistadora: – Hum-hum..., mas é..., é..., esses jogos que ele usa, como da, da tecnologia à princípio não estão ligados a proposta curricular daquilo que a professora titular está passando?

04PASFDMult: – Não, não.

Entrevistadora: – Fica bem aquém.

04PASFDMult: – Sim, hum-hum...

Entrevistadora: – Fica bem voltado a criança de quatro anos mesmo.

04PASFDMult: – É, a criança de quatro mesmo.

Entrevistadora: – Hum-hum... E a sala de aula, ela conta com algum recurso em sala de aula?

04PASFDMult: – Não, na sala de aula não...

Entrevistadora: – Não?

04PASFDMult: – Às vezes a professora titular usa o celular, “né” ...

Entrevistadora: – O seu próprio celular?

04PASFDMult: – O próprio celular dela, tanto que ela estava com trabalho de leitura, “né” ..., e tudo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Então ela gravou com o próprio celular, então é essa a tecnologia que ele tem em sala de aula...

Entrevistadora: – Hum-hum.

04PASFDMult: – “Né” ..., o celular próprio dela, que ela faz filmagem, tira fotos e coisas assim, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Mas pra ele, ali, na sala de aula pra trabalhar, não tem.

Entrevistadora: – Então são os recursos próprios, que seriam próprios da professora...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Como o celular, tablet, alguma coisa à mais ou não?

04PASFDMult: – Não, só isso.

Entrevistadora: – Não?! Ah..., hoje tu te sentirias capacitada, 04PASFDMult, pra fazer uso desses recursos tecnológicos ou tu não saberias? Fora o que é usual, assim, o celular, computador...

04PASFDMult: – Não, saberia sim.

Entrevistadora: – Saberá, tu te sentes...

04PASFDMult: – Hum-hum..., eu me sinto apta pra trabalhar com isso.

Entrevistadora: – E, e tu necessitaria..., tu sentirias necessidade de alguma formação maior pra usar essas tecnologias?

04PASFDMult: – Sim, ah..., sentiria até pela questão da inclusão, “né” ..., porque o Cauã, ele é ativo na questão, assim, porque ele não tem problema com fala, ele não tem problema com, fisicamente, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum....

04PASFDMult: – Exemplo, ele anda e tudo, só que as vezes tu vais pegar pessoas que já não tem isso, “né” ..., já tem, tem que ter um outro processo à mais, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Então, pra você ensinar, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Então eu acho que, eu ia gostar, assim, de ter, “né” ...

Entrevistadora: – Ter mais formação no caso?

04PASFDMult: – Ter mais formação, sim.

Entrevistadora: – Então tu sentirias essa necessidade, “né” ...

04PASFDMult: – Essa necessidade, sim.

Entrevistadora: – Ah..., quando tu fazes uso dessas tecnologias, tu achas que, altera de uma forma significativa a tua forma pedagógica, a tua estratégia de trabalhar com alunos com deficiência?

04PASFDMult: – Eu acho que sim, eu acho que ia ampliar mais, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, mas quando tu usas, assim, por exemplo, na sala de recursos...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ou quando tu usas o celular da Sílvia no caso, com, em sala de aula, tu achas que muda, modifica a tua prática pedagógica, usando essas tecnologias?

04PASFDMult: – Essas tecnologias?

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Eu acredito que sim.

Entrevistadora: – Ah..., e tu, ah..., acreditas que o uso dessas tecnologias, é realmente é um facilitador que satisfaz a criança na, na atenção, na concentração pra tentar aprender, aqueles objetivos que são propostos?

04PASFDMult: – Sim, porque eu acho que eles se ligam mais, “né” ..., quando envolve tecnologia, não só ele que tem a deficiência, mas acho que incita todas as crianças, “né” ..., quando se tem...

Entrevistadora: – Os adultos também. (risos).

04PASFDMult: – Os adultos também, quando se tem tecnologia, “né” ..., então eles se ligam mais, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Tem de a querer mais, aprender mais.

Entrevistadora: – Hum-hum... Além da parte do aprendizado, assim, ah..., 04PASFDMult, quais são os outros benefícios ou impactos pedagógicos que tu percebes na, como resultado da aplicação desses recursos na criança?

04PASFDMult: – Ah..., além do...

Entrevistadora: – Além, além do aprendizado?

04PASFDMult: – Além do aprendizado, eu vejo a questão da interação com os colegas, “né” ..., a questão do..., da..., ali em sala de aula, tudo muda, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Eu vejo assim, porque ele fica mais participativo, os colegas aceitam um pouco mais, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – E tudo assim, “né” ..., porque até quando eu vim, “né” ..., pra cá, ah..., ele vem...excluso, assim, eu via, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Então tinha aquela questão, “ah..., do Cauã...”, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Meio todo mundo se...

Entrevistadora: – Se assustava?

04PASFDMult: – Se assustava, “né” ..., e agora pelo jeito “tá” bem mais acessível, “né” ..., depois que essa questão que a Sílvia começou a usar a roda da leitura e tudo, “né” ..., então ficou bem mais acessível...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Assim, a interação dele com os colegas, “né” ...

Entrevistadora: – E, em algum momento, assim, pra, para os conteúdos curriculares português, matemática, em função lógico, dele ter uma capacidade cognitiva aquém, mas tu consegues utilizar como, como tem objetivos da, do português, da matemática pra criança de quatro, cinco anos na pré-escola, vocês tem, “né”..., tu consegue utilizar essas tecnologias mesmo que seja voltada pra quatro, cinco anos, essas disciplinas, por exemplo, português e matemática?

04PASFDMult: – Português e matemática, a gente não tem isso em sala de aula, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Então, eu passo aquilo ali que consigo, “né” ..., então eu busco em casa, na Internet...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Questões de trabalho pra passar pra ele...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Né” ..., então, eu imprimo e passo pra ele, “né” ...

Entrevistadora: – Sim, mas usar os recursos tec...

04PASFDMult: – Usar...

Entrevistadora: – ...nológicos na sala de recursos, por exemplo, tu consegues?

04PASFDMult: – Na sala de recursos, a gente só foi uma vez, “né” ...

Entrevistadora: – Desses três meses...

04PASFDMult: – Nesses três meses, a gente só foi uma vez só...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Né” ..., na sala de recursos que eu fui com ele, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum.

04PASFDMult: – Então, não tive esse proveito de usar pra isso...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Ainda, “né” ...

Entrevistadora: – Tu saberias dizer então, se tu consideras relevante o uso desses recursos nas disciplinas curriculares, que, que tu achas, que, que tu imaginas, então, como tu tivesse somente essa experiência...

04PASFDMult: – Hum-hum., hum-hum...

Entrevistadora: – Tu achas que é relevante a utilização desses recursos, na uti, na, na aprendizagem durante as atividades curriculares, por mais que seja logicamente adaptada, “né” ...

04PASFDMult: – Hum-hum..., hum-hum...

Entrevistadora: – Tu achas interessante isso?

04PASFDMult: – Eu acho bem interessante isso...

Entrevistadora: – “Né” ...

04PASFDMult: – Ter isso em sala de aula porque ia ampliar tanto pra eles, como pra nós, “né” ..., igual, eu que “tô” começando agora, então ia ampliando muito mais o nosso, o que a gente ia ter pra apresentar pra eles, “né” ...

Entrevistadora: – E tu, e quais disciplinas, assim, tu consegues imaginar, ah..., 04PASFDMult, que o uso desses recursos beneficiaria a aprendizagem dessas crianças, tu achas que tem alguma disciplina especifica ou em todos?

04PASFDMult: – Acho que em todas iria beneficiar.

Entrevistadora: – Hum-hum... Oh..., e, da mesma forma como eu já tinha perguntado anteriormente, “né” ..., adequar a..., a forma, o uso dessas tecnologias faz com que tu tentes adequar a tua proposta pedagógica e um meio facilitador, concordas com isso?

04PASFDMult: – Meio facilitador, hum-hum..., concordo.

Entrevistadora: – Ah..., no momento da promoção, ah..., no caso Cauã está no...

04PASFDMult: – 6° ano.

Entrevistadora: – 6° ano, tu falaste, “né” ..., ah..., tu saberias dizer, talvez seja um pouquinho difícil em função de estar somente três meses, mas...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Se..., se..., se o Cauã o que tem feito ele ser passado de ano, “né” ..., promovido, se as tecnologias têm beneficiado essa promoção ou não?

04PASFDMult: – Olha, a tecnologia em si, eu acho que não, porque ele tem pouco acesso a isso, aqui no colégio...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Então é a sala de informatização, “né” ..., que tem que ...

Entrevistadora: – Ele vai quantas vezes na semana?

04PASFDMult: – E, nesses, nesses três meses, só uma vez comigo.

Entrevistadora: – E turno, turno contrário?

04PASFDMult: – No turno contrário eu pelo menos até agora, nunca fui informada se ele vem ou não vem, se ele foi, se ele não foi...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Isso eu não sei, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Te dizer, então...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Ficaria difícil pra mim te dizer se, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Sobre isso, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... Ah..., os, as atividades extracurriculares voltada a parte das diferentes áreas das funções cerebrais da psicomotricidade, estruturação espacial, temporal...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Coordenação visomotora fina, grossa, bimanual, global, “né” ..., ah..., expressiva, linguagem, ah..., compreensiva, tu, tu utilizas alguns desses recursos no momento das brincadeiras, por exemplo, “né” ..., do entretenimento, das salas de recursos, tu chegaste a utilizar, ah..., visando essas atividades extracurriculares?

04PASFDMult: – Sim, a gente, quando a gente foi pra, a gente pesquisar até com a “profe” de matemática, que estava, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Tá” surgindo um projeto deles, ver um assunto, “né” ..., que eles gostam, assim, e a gente pesquisou sobre isso...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Né” ... então, ele foi, depois que a gente pesquisou, a gente acabou conversando sobre o assunto, “né” ..., que...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – No momento “tava” sendo tratado, “né” ..., então foi bem, legal, assim, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Porque, a questão que ele quer trabalhar com mouse, ele quer mexer, ele quer, “né” ..., ter a...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Ali, se inteirar com o computador, ali.

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Né” ...

Entrevistadora: – Manipular, manipular...

04PASFDMult: – Quer manipular o computador, isso influi...

Entrevistadora: – Daí está trabalhando as coordenações...

04PASFDMult: – As coordenações dele, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – A questão também, ah..., não se usa a tecnologia, mas ele gosta muito de futebol, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum..., sim.

04PASFDMult: – Nessa outras, quando tem educação física, ele joga...

Entrevistadora: – Sim, equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, daí envolve outras, outras, ah..., áreas psicomotoras, “né” ...

04PASFDMult: – Áreas, hum-hum...

Entrevistadora: – E a alimentação, vestuário, higiene no uso dessas tecnologias, tem algum software, alguma coisa que facilite, que ele entenda, compreende os regramentos da alimentação, do vestuário, da higiene?

04PASFDMult: – Não.

Entrevistadora: – Não tem nenhum aplicativo?

04PASFDMult: – Não tem nenhum aplicativo.

Entrevistadora: – Nada?

04PASFDMult: – Hum-hum... (negação).

Entrevistadora: – Ah..., outras áreas extracurriculares que tu achas evidente, assim, que é utilizado alguma outra coisa...

04PASFDMult: – Não.

Entrevistadora: – Dessas tecnologias?

04PASFDMult: – Dessas tecnologias, não.

Entrevistadora: – Não?

04PASFDMult: – Hum-hum... (negação).

Entrevistadora: – Ah..., existem outras áreas...acho que essa aqui eu já perguntei...e, além de toda o aprendizado de..., da..., das atividades curriculares, extracurriculares, das AVDs, da psicomotricidade, tu achas que teria alguma, alguma outra área que seria interessante pra ele?

04PASFDMult: – Eu acho o que teria mais, assim, é, ele é bem preguiçoso na questão de fazer, “né” ..., atividades, disso, assim, “né” ..., então eu acho que a tecnologia em si iria ajudar bastante, desse, desse lado, se ele pudesse usar mais isso, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Por que eu acho que ele iria querer...

Entrevistadora: – Atenção, concentração...

04PASFDMult: – Atenção, mais..., concentração, “né” ..., ia chamar mais atenção dele...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Porque às vezes na sala a gente passa atividade, igual eu passo atividade pra ele, ali, só que ele não...

Entrevistadora: – Não está interagindo?

04PASFDMult: – Não “tá” interagindo, não quer interagir...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Muitas vezes ele interage, muitas vezes não...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Quer ficar ali, baixa a cabeça, quer ficar ali, “né” ..., bem na “dele”.

Entrevistadora: – Essa questão, talvez tenha dificuldade de, de me responder, 04PASFDMult, “tá” relacionado as experiências com outras escolas municipais, “né” ...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Se o uso dessa, se o uso da, das tecnologias em outras escolas tem, tem conseguido dar o apoio, suporte para as crianças, com alunos especiais daí, tu saberias me dizer isso?

04PASFDMult: – Olha, eu acredito que “tá” tudo meio que...

Entrevistadora: – Parelho, tu achas?

04PASFDMult: – Parelho, ali, eu acho.

Entrevistadora: – Vocês fazem encontros de outras escolas, discutem esses casos especiais?

04PASFDMult: – Eu, eu como tenho três meses aqui, não fui ainda, interagida, se há isso, “né” ..., se tem isso, assim, “né” ..., mas pelo pouco que eu vejo, meio que “tá” tudo meio parelho, assim.

Entrevistadora: – Ah..., tu achas que outros impactos, além da parte do aprendizado, da psicomotricidade, ah..., da atenção, concentração desse aluno à nível de comunicação, autonomia, a interação social tu já havias citado, “né” ...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu achas que em autonomia, comunicação, isso também é importante o uso dessas tecnologias?

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., na tua, ah..., experiencia que tu tens já de três meses, assim, ah..., 04PASFDMult, tu achas que falta em relação os limi..., as limitações, em termos de recursos, tu achas que a nossa escola, ela, no caso, a EMEF17A...

04PASFDMult: – EMEF17A.

Entrevistadora: – Ela, ela é carente em ter esses recursos?

04PASFDMult: – Olha, eu acredito que sim, faltaria um pouco mais e faltaria um pouco mais ser utilizado os que tem também, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Que as vezes não adianta ter os recursos e não utilizar.

Suzy–Tu achas que faltaria também pessoas, recursos humanos?

04PASFDMult: – Recursos humanos, pessoas capacitadas ou, ou a escolar, ou..., ou..., “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – A Secretaria de Educação oferecesse cursos pra quem já está, “né” ...

Entrevistadora: – Então não...

04PASFDMult: – Ou oferecesse pessoas, “né” ..., pra ter esse..., mesmo que não ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Fosse no horário do colégio, mas que fosse horários diferentes...

Entrevistadora: – Hum-hum... Alternados?

04PASFDMult: – Alternado, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... Então tu achas que faltaria mais, e, profissionais?

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., esses professores serem capacitados?

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E tu acreditas também que há falta dos recursos materiais, “né” ...

04PASFDMult: – Materiais.

Entrevistadora: – Então mais tecnologias...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Principalmente em salas de aula, também?

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., tu achas, ah..., dentro da tua experiência, tu..., tu acreditas que tenha algum objetivo que as tecnologias não conseguiriam resolver?

04PASFDMult: – Ah..., eu acho que não, só se for pessoal, “né” ..., mas eu acho que tudo iria fluir um pouco melhor, “né” ...

Entrevistadora: – Tudo tem ajudado, “né” ...

04PASFDMult: – Tudo tem ajudado.

Entrevistadora: – As tecnologias têm facilitado bastante, “né” ..., a vida de todos!

04PASFDMult: – Bastante, hum-hum..., a de todo mundo, qualquer coisa tu fazes, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Tu queres fazer, as vezes tu tens o celular na mão ali, “né” ...

Entrevistadora: – Tu achas que algum entrave, ah..., ah..., relacionado aos usos das tecnologias, na, com as pessoas com deficiência, certo, ah..., ligado, por exemplo, ah..., a falta de interesse, indisponibilidade do educador, tu achas que existe al, essa busca ou não existe essa busca?

04PASFDMult: – Não, eu acho que não tem falta de interesse, assim, eu acho até que existe a busca...

Entrevistadora: – O conhecimento...

04PASFDMult: – É, eu acho que...

Entrevistadora: – A falta de conhecimento...

04PASFDMult: – A falta de conhecimento, pode ser que sim, que exista a falta de conhecimento, mas as vezes igual, eu como sou uma, uma auxiliar, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Muitas vezes a gente tem que ir por aquilo que o professor está...

Entrevistadora: – Já determinando?

04PASFDMult: – Já determinando, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Se ele determinar, ah..., vamos pra uma sala de informática...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Tu vais tentar trabalhar ali com a sala de informática, mas as vezes não, então a gente como auxiliar, a gente fica meio que ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Espera que o professor se inicie, “né” ..., então...

Entrevistadora: – A estratégia, o objetivo, conteúdo...

04PASFDMult: – A estratégia dele, “né” ..., objetivo, hum-hum...

Entrevistadora: – Tudo vai ser o professor titular que vai determinar.

04PASFDMult: – Isso, ele que vai determinar, a gente só vai seguir aquilo que ele “tá” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Ali já no cronograma dele, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Se daqui a pouco, ah..., vamos pra uma sala de informática trabalhar, então, a gente vai se trabalhando...

Entrevistadora: – Hum-hum..., mas tu vê, assim, de uma forma geral, os outros professores, assim, titulares...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Tu achas que eles têm, eles buscam, eles comentam do uso dessas tecnologias, “vi o equipamento X, vi um aplicativo Y interessante pra nossa escola”, alguma coisa assim?

04PASFDMult: – Hum..., são bem poucos, assim.

Entrevistadora: – “né” ..., e tu achas que isso está ligado também ao tempo dos professores de lecionarem as vezes dois, três turnos?

04PASFDMult: – Eu acredito que sim, que o trabalho não se termina no colégio, “né” ..., vai pra casa.

Entrevistadora: – E resistência do aluno em utilizar isso?

04PASFDMult: – Não, acho que não existe tudo que é aluno quer “tá”, “né” ..., “tá” no computador, alguma coisa, “né” ...

Entrevistadora: – E tu achas que seria interessante, 04PASFDMult, os alunos terem acesso a essas tecnologias também no ambiente doméstico, no sentido de dar continuidade ao aprendizado que é feito em sala de aula?

04PASFDMult: – Hum-hum..., sim.

Entrevistadora: – Capacitar esses pais...

04PASFDMult: – Hum-hum..., acho que sim, porque, ah..., as vezes tem aqui, mas em casa não tem...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Então, como eu vou...

Entrevistadora: – Dar continuidade...

04PASFDMult: – Dar continuidade, como é que eu vou aprender, como é que eu vou me desenvolver nisso aí...

Entrevistadora: – Por que as vezes a criança tem problema motor...

04PASFDMult: – Hum-hum....

Suzy–Não consegue escrever, daí tem todo...

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Um recurso tipo “tamanduá”, aquele capacete que põe na cabeça...

04PASFDMult: – Hum-hum..., na cabeça.

Entrevistadora: – E digita com a ponteira, “né” ...

04PASFDMult: – Sim, e até pela questão, assim, oh..., as vezes no colégio tem, eu já vi ali, não só o Cauã, outros que tem problema, mas...

Entrevistadora: – Sim.

04PASFDMult: – Ah..., de trabalho, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Ah..., mas tu não tens o “Google”? não...

Entrevistadora: – Internet ...

04PASFDMult: – Internet, não, “né” ..., poucas pessoas têm Internet, ainda, “né” ..., apesar da gente dizer que...

Entrevistadora: – Sei...

04PASFDMult: – Tecnologia é pra todo mundo, mas não...

Entrevistadora: – Não, não é a realidade brasileira, ainda, infelizmente não. Ah..., 04PASFDMult, tu gostarias de acrescentar algum elemento que fosse interessante pro nosso trabalho, pra clarificar, alguma sugestão, algo que seria interessante, alguma mensagem final?

04PASFDMult: – Não, acho que eu te dizer só isso, “né” ..., que a tecnologia iria ajudar bastante...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Né” ...é, a questão da capacitação dos professores, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Os professores também, eu vejo que poderiam olhar de uma outra forma, as vezes a gente “tá” muito só pro passar, passar, passar e...

Entrevistadora: – Quadro negro, lápis, borracha...

04PASFDMult: – Quadro negro, “né” ..., lápis, borracha e se ele escreve, escreve e eu acho que não só a tecnologia, mas eu acho que se a aula em si fosse uma coisa mais elaborada, não que eles não elaborassem, mas...

Entrevistadora: – De estratégia, de estratégia...

04PASFDMult: – De estratégia, “né” ..., fizessem uma aula diferenciada, eu acho que iria chamar mais a atenção...

Entrevistadora: – Oficinas...

04PASFDMult: – É, oficinas, “né” ..., porque tem várias formas de tu ensinar...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – “Né” ..., não é só copiar, só copiar...

Entrevistadora: – Hum-hum...

04PASFDMult: – Eu acho que a explicação, que seja de uma forma que fizessem aqueles alunos interagir...

Entrevistadora: – Uma interação, “né”

04PASFDMult: – Uma interação, acho que seria bem mais legal.

Entrevistadora: – 04PASFDMult, te agradeço pelas tuas ideias, pelo teu trabalho e desejo bastante sucesso...

04PASFDMult: – Obrigada.

Entrevistadora: – Apesar de estar começando, “né”

04PASFDMult: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Engatinhando, mas com certeza, com toda esta percepção que tu tens, certamente vai longe. Muito obrigada!

04PASFDMult: – Nada... (risos)!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 03PASFDV

Escola: EMEFEL

Data da realização da entrevista: 14 de setembro de 2018

Entrevistadora: – Bom dia!

03PASFDV: – Bom dia!

Entrevistadora: – Hoje é dia 14 de setembro de 2018, eu estou na escolar EMEFEL...?

03PASFDV: – EMEFEL.

Entrevistadora: – Leich..., tenho na minha frente a professor 03PASFDV, é a professora de apoio das séries finais que trabalha com diferentes deficiências, ah..., bom dia, então, 03PASFDV?

03PASFDV: – Bom dia!

Entrevistadora: – Eu sou Suzy de Abreu Costa e eu estou fazendo um doutorado na área de educação e inter..., interculturalidade através da escola da Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, ensino à distância e a minha área de pesquisa está voltada a proposta da inclusão com a inserção também de tecnologia informação e comunicação como recursos facilitadores no processo de aprendizagem de crianças, de alunos com deficiência, a nossa proposta dessa pesquisa é ver se o município, as escolas municipais de series iniciais, series finais do ensino fundamental estão fazendo uso dessas tecnologias, se os professores de apoio, professores de, titulares, ah..., tem esses recursos em sala de aula, se tem esses recursos na escola, somente como sala de recursos, se vocês percebem se, se, há uma aprendizagem significativa, se quando utilizam esse material e formação, capacitação, se vocês se sentem formados, capacitados, se precisam de mais capacitação, se o, se a Secretaria de Educação possibilita, oportuniza esses cursos e, e alguma sugestões que vocês possam nos dar, certo?

03PASFDV: – Certo!

Entrevistadora: – Ah..., não tem problema deu gravar?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Então tá! Então, ah..., 03PASFDV, tu tens quantos anos?

03PASFDV: – Vinte e um.

Entrevistadora: – Vinte e um anos?! Esses vinte e um anos de idade, assim, ah..., 03PASFDV, quanto tempo tu tens, assim, ah..., de, de lecionar nas escolas?

03PASFDV: – Dois anos.

Entrevistadora: – Sempre como professor de apoio ou tu chegaste a ser titular?

03PASFDV: – Não, sempre de apoio.

Entrevistadora: – Sempre como professor de apoio?! Ah..., desses dois anos, ah..., 03PASFDV, quanto tempo tu terias com, no processo de inclusão, com alunos especiais?

03PASFDV: – Em torno de um ano.

Entrevistadora: – Em torno de um ano. A, a tua formação, tu já terminaste o ensino superior ou tu estás em formação ainda?

03PASFDV: – Não, em formação, no último semestre.

Entrevistadora: – Tu estás no último semestre?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – “Tá” ... Ah..., quantos casos, ah..., esse ano vocês têm, 03PASFDV, vocês estão lidando com crianças especiais?

03PASFDV: – Aqui na escolar são em torno de quatro alunos.

Entrevistadora: – Quatro alunos?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Que tipo de diagnóstico tem esses alunos, Cristiana?

03PASFDV: – A maioria tem diagnóstico só de dificuldade, assim, intelectual.

Entrevistadora: – Deficiência mental, no caso?

03PASFDV: – Isso, ah...

Entrevistadora: – Ah...

03PASFDV: – A gente tem a Camila que tem baixa visão e audição também, daí ela é um pouco diferente, o restante, a maioria é...

Entrevistadora: – Ah..., tu te importarias de falar, quando possível, um pouquinho mais alto?

03PASFDV: – Não. (risos).

Entrevistadora: – Por que a tua vizinha, ela é doce.

03PASFDV: – Baixinha, “né” ...?!

Entrevistadora: – É, ela é baixinha. Então a princípio, assim, 03PASFDV tu tens conhecimento desses diagnósticos, “né” ...?

03PASFDV: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Ótimo. Ah..., tu já realizaste algum curso voltado à inclusão de uma forma geral, 03PASFDV?

03PASFDV: – Não, não participei.

Entrevistadora: – Nada?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Algum curso, alguma formação ligada ao uso de tecnologia de informação e comunicação como recurso de aprendizado pra crianças especiais?

03PASFDV: – Não, também não.

Entrevistadora: – Não?! A Secretaria de Educação neste ano ela oportunizou pra vocês algum curso, palestra, seminário voltado à inclusão e/ou tecnologia?

03PASFDV: – De quando eu entrei aqui, a partir de abril pra cá eu não tive ainda.

Entrevistadora: – Não. Ano passado tu estavas também em alguma escola municipal?

03PASFDV: – Não, ano passado não estava.

Entrevistadora: – Quando tu estavas no outro ano, então, estaria em escola regular também?

03PASFDV: – A gente teve, aquela vez sim.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Faz alguns anos, foi em 2015 acho.

Entrevistadora: – E daí vocês, e..., foi inclusão também?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – “Tá” ... Ah..., hoje tu tens, como professor de apoio, 03PASFDV, junto com a tua titular, certo, vocês conseguem fazer uma adaptação curricular, fazendo uso das tecnologias pra esses alunos, no caso específico o que tem deficiência visual, auditiva?

03PASFDV: – Sim, ah..., a gente consegue.

Entrevistadora: – Como é que decorre esse trabalho como é que vocês utilizam essas ferramentas?

03PASFDV: – O professor titular geralmente ele adapta ali, “né” ..., o que que tem que ser feito e com a ajuda de sala de recursos, a gente entra, amplia imagem, o que que precisa ser feito pra...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Para o aluno entender melhor, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum. Ela vem pra sala de recursos ou isso é...

03PASFDV: – É na sala de aula.

Entrevistadora: – Consegue ser feito na sala de aula?

03PASFDV: – Na sala de aula.

Entrevistadora: – Daí vocês levam esses equipamentos pra sala de aula?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Aí que...isso, isso é o ideal, “né” ...! Ah..., então, assim, ah..., que recursos hoje vocês têm aqui, ah..., em, em tecnologia na escola, saberia me dizer, 03PASFDV?

03PASFDV: – Ah..., pior que é mais isso, assim, do dia a dia, sabe, que nem a gente amplia as imagens, a gente bota ela sempre senta na frente...

Entrevistadora: – Vocês têm computador, notebook...? Que mais vocês têm dessas tecnologias?

03PASFDV: – Sim, sim. É computador, notebook, a impressora a gente usa bastante...

Entrevistadora: – Ah..., impressora braille vocês têm, não?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – A impressora normal?

03PASFDV: – Isso, normal.

Entrevistadora: – Pra deficiência visual, braile que ela, ela, nesse caso específico não precisaria de braile?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?

03PASFDV: – Mas a gente não tem também.

Entrevistadora: – Vocês não têm?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Então vocês têm, ah..., os equipamentos que vocês têm aqui, tem, tem Datashow?

03PASFDV: – Tem.

Entrevistadora: – Datashow...

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Tem “note”, tem computador. Tem algum aplicativo, um jogo específico que...?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Nada?

03PASFDV: – Que eu tenha aplicado com eles, assim não, não.

Entrevistadora: – Não?! Tá. Ah..., tu te sentes capacitada pra usar esses recursos que a escola tem com esses alunos?

03PASFDV: – Eu me sinto com auxílio da, dos professores junto, assim, “né” ...

Entrevistadora: – Com professores titulares, no caso?

03PASFDV: – Que nem a Jordana, que ela nos auxilia.

Entrevistadora: – Ah..., sim. A Jordana no caso, é a da sala de recursos?

03PASFDV: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Ah..., então vocês fazem um trabalho de parceria?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Ah..., e tu sentes necessidade de alguma formação maior, assim, 03PASFDV, pra usar essas tecnologias? Tu gostarias de fazer algum curso, alguma capacitação?

03PASFDV: – Acredito que sim, porque eu acho que a gente poderia estar mais por dentro, sabe, do que realmente...

Entrevistadora: – Hum-hum. Quando tu utilizas esses equipamentos que a escola oportuniza, 03PASFDV, tu..., tu sentes que a tua forma de trabalhar, ela, ela é facilitadora?

03PASFDV: – Sim, acredito que sim!

Entrevistadora: – E..., então, tu consideras esses usos dessas tecnologias, como meio facilitador para o professor também?

03PASFDV: – Sim, também.

Entrevistadora: – Ah..., que outros benefícios tu consideras interessante o uso da tecnologia pra aquele aluno?

03PASFDV: – Eu acho que pra o aluno não só na aprendizagem, “né” ..., mas ele consegue se, ele se relaciona melhor com os colegas, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – A partir do momento que ele consegue fazer as mesmas atividades e tudo.

Entrevistadora: – Hum-hum. Ah..., então, que conteúdos curriculares, assim, normalmente tu usas, as disciplinas curriculares?

03PASFDV: – Que eu auxilio eles, assim?

Entrevistadora: – É, usando as tecnologias, em quais disciplinas tu usas esse...?

03PASFDV: – Geralmente é português, matemática, essas que são mais, que eles têm maior dificuldade, assim.

Entrevistadora: – Hum-hum. E tu consideras relevante o uso dessas tecnologias?

03PASFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Tu..., ah..., em quais disciplinas, tu achas que eles têm mais benefícios usando as tecnologias, seria somente português e matemática ou teria outras?

03PASFDV: – Não, acho que tem outras que quando usam a imagem, essas coisas assim, “né” ...

Entrevistadora: – Por exemplo, estudos sociais, ah...

03PASFDV: – Isso, geografia...ciências.

Entrevistadora: – Estudos sociais é séries iniciais, “né” ..., então é..., história, geografia, ciências.

03PASFDV: – Ciências, isso.

Entrevistadora: – E..., tu achas que o uso das tecnologias, ela te permite alterar a forma de adequar o currículo e adequar a estratégia?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – E, na, na, diante da promoção do aluno de, dele no final do ano, dele ser promovido, ah..., 03PASFDV, em relação a tua experiência do ano anterior aquele, “né” ..., que tu trabalhasse, tu achas que o uso dessas tecnologias, elas facilitam pra que o aluno aprenda, tenha uma aprendizagem significativa e no final do ano seja promovido pra outra série?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – E, em alguma atividade extracurricular, “né” ..., por exemplo, na parte de coordenação visomotora, na noção espacial, ah..., tu achas que o uso dessas tecnologias também é significativo?

03PASFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Não somente nas disciplinas, mas nas extracurriculares, a psicomotricidade, tu consideras interessante?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – Ah..., porque que tu achas isso interessante no caso, 03PASFDV?

03PASFDV: – Porque eu acho que, não só na sala, que nem tu comentaste, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Fora a criança consegue uma socialização melhor com a escola, com os alunos...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Não só..., a disciplina em si...

Entrevistadora: – Hum-hum. E, quanto a alimentação, vestuário, higiene, vocês têm caso aqui de crianças que é ainda, esse processo das etapas de alimentação, vestuário, higiene encontra-se em defasagem, vocês utilizam algum software, algum material específico pra isso, alguma órtese?

03PASFDV: – Não, pra eles não...

Entrevistadora: – Nada?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não, não é o caso?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Ah..., aqui nós já respondemos, então, ah..., a tua experiência, ela se deu também em outras escolas, 03PASFDV?

03PASFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Da, do Município?

03PASFDV: – Do Município?

Entrevistadora: – E..., tu achas que existiria, assim, dentro da, de tua experiência com outra escola, as escolas municipais, elas estão adequadas ao uso dessas tecnologias no processo de inclusão?

03PASFDV: – Eu acho que elas estão, eu acho, eu acho que as vezes falta algum, algum auxílio, sabe, da...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Parte da Secretaria de repente...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Algum assim, mas...

Entrevistadora: – Hum-hum. Então, tu achas que os resultados, ah..., em relação ao uso dessas tecnologias nas escolas, ainda não seria muito significativo porque há falta desses recursos?

03PASFDV: – É significativo, mas acho que poderia ser mais, assim sabe, ter mais recursos.

Entrevistadora: – Tu achas que teria mais?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – E tu achas que o uso dessas tecnologias tem favorecido a promoção desses alunos no passar de ano?

03PASFDV: – Eu acredito que sim.

Entrevistadora: – Ah..., em termos de comunicação da criança, autoestima, interação social tu já falaste, “né” ..., da autonomia e deles se comunicar tanto na linguagem expressiva e

linguagem compreensiva, tu achas que essas tecnologias têm feito com que eles se desenvolvessem melhor em relação de comunicação e autonomia?

03PASFDV: – Sim, hum-hum.

Entrevistadora: – Então aqui..., em relação as limitações em termos dos recursos, então, “né” ..., tu achas que, no caso, as nos, a nossa escola que estamos hoje, ela, ela tem uma certa limitação com, com a quantidade de tecnologias, teria que ter mais ou não?

03PASFDV: – Aqui a nossa escola está bem, “tá” bem servido com essas...

Entrevistadora: – O que tem e com tipo de alunos?

03PASFDV: – É porque eu, ah..., é mais essa aluna que tem baixa visão, ela precisa mais, sabe...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Porque o restante é mais..., não exige tanto.

Entrevistadora: – Hum-hum. Então tu achas que com que, com que a escola oferece está, “tá” tranquilo?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – E a formação dos professores, tu achas que precisaria ter mais formação ou tu achas que também estaria tranquilo?

03PASFDV: – Dos auxiliares ou dos titulares, no caso?

Entrevistadora: – Apoio, apoio e titulares.

03PASFDV: – Não, eu acho que os titulares tão..., eu acho que os de apoio poderiam ter alguma formação a mais, sabe...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Do que só a graduação que é o meu caso.

Entrevistadora: – Hum-hum. Tu estás em qual semestre?

03PASFDV: – Eu “tô” no sétimo.

Entrevistadora: – No sétimo?! Coisa boa.

03PASFDV: – De sete.

Entrevistadora: – De sete, estás no último ano já então? Ah..., coisa boa. Ah..., tu achas assim que, 03PASFDV, tem algum dos objetivos curriculares que as tecnologias não conseguem ajudar?

03PASFDV: – Olha, eu acho que não.

Suzy—Alguma disciplina que ela não, não, não fornece o aprendizado?

03PASFDV: – Eu acho que das disciplinas principais, assim eu acho que não.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Acho que toda a gente “tá” conseguindo.

Entrevistadora: – Tu achas assim, que existe, ah..., dificuldade de, da utilização das tecnologias relacionado aos professores, todos eles usam essas tecnologias, titulares e de apoio?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Ou..., ou muitos não usam, somente aqui na sala de recursos?

03PASFDV: – E, a maioria até não usa, sabe, são poucos, assim, os que sentem mais dificuldade mesmo com alunos..., de fazer mais..., a maioria não usa.

Entrevistadora: – Tu achas que esse não usar está ligado ao desinteresse, a indisponibilidade na tua opinião?

03PASFDV: – Não, acho que desinteresse não, sabe, as vezes não tem necessidade de usar.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – O aluno se dá certo com que o professor traz.

Entrevistadora: – Em relação ao tempo, assim, tu achas que o professor também não tem muito tempo de ...?

03PASFDV: – É, tempo também, acho que mais tempo ajudaria mais, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum. E, o, tu achas que o aluno tem Resistência em utilizar esses recursos?

03PASFDV: – Não, acho que não.

Entrevistadora: – Normalmente eles gostam?

03PASFDV: – Isso, eles gostam até por ser algo diferente, novo.

Entrevistadora: – Hum-hum. Por exemplo, esse caso que tem essa deficiência visual, ah..., ela tem algum recurso tecnológico em casa, tu saberias dizer, 03PASFDV?

03PASFDV: – Aí, não sei.

Entrevistadora: – Não saberia dizer?

03PASFDV: – Eu acho que ela tem, assim, o que a maioria tem, sabe, não tem nada específico, assim.

Entrevistadora: – Ah..., pra deficiente visual?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – E..., ah..., tu consideras, então, interessante se essa, se essa menina, no caso, pudesse ter em casa, algum recurso voltado a deficiência visual pra dar continuidade ao trabalho as tarefas escolares de vocês?

03PASFDV: – Eu acho que seria interessante, porque ia completar o que é feito na escola, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

03PASFDV: – E ela é uma menina bem interessada...

Entrevistadora: – Hum-hum. Ela tem que idade, 03PASFDV? Mais ou menos?

03PASFDV: – Aí, não sei, acho uns treze.

Entrevistadora: – Ela está em que serie?

03PASFDV: – Sétima.

Entrevistadora: – Sétima? Na sétima normalmente estaria com doze, treze, “né” ..., não sei se ela reprovou alguma vez?

03PASFDV: – Também não sei.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Mas eu acho que ela deve ter uns doze, treze.

Entrevistadora: – Hum-hum. E a dificuldade dela está relacionada somente a visão, um pouco de audição, “né” ...?

03PASFDV: – Isso, audição também.

Entrevistadora: – Ela usa alguma prótese auditiva?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Ah..., tu gostarias de acrescentar algo, algum elemento que seja significativo, que eu não tenha questionado em relação à inclusão com o uso da tecnologia e a importância desses recursos no aprendizado da criança?

03PASFDV: – Não, eu acho que não, acho que abrangeu bastante coisa.

Entrevistadora: – Gostaria de deixar uma mensagem, alguma coisa, 03PASFDV?

03PASFDV: – Eu acho que a nossa escola está bem servida, assim, mas eu acho que poderia ter uma formação melhor, alguma coisa assim, “né” ..., os alunos que a gente tem, a gente “tá” conseguindo trabalhar.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Bem legal, assim, com eles.

Entrevistadora: – Então aqui o ideal seria ter mais formação?

03PASFDV: – É.

Entrevistadora: – Ligado a inclusão?

03PASFDV: – Nos auxiliassem, assim, sabe, como agir com eles, mas a gente tá.

Entrevistadora: – Hum-hum. Então tá, te agradeço, 03PASFDV, o teu tempo, a tua disponibilidade e com certeza, ah..., ah..., tua experiência vai nos ajudar muito nesse trabalho de pesquisa de doutorado!

03PASFDV: – Obrigada!

Entrevistadora: – Obrigada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora : – 03PTSFDV

Escola: EMEFEL

Data da realização da entrevista: 14 de setembro de 2018.

Entrevistadora: – Bom dia!

03PTSFDV: – Bom dia.

Entrevistadora: – Eu estou com a professora titular 03PTSFDV, hoje é dia 14 de setembro de 2018, eu estou na escola EMEFEL.

03PTSFDV: – EMEFEL.

Entrevistadora: – EMEFEL, e..., ah..., eu gostaria, então, professora 03PTSFDV de me apresentar, eu sou Suzy Costa, eu sou doutoranda, eu estou fazendo doutorado pela Universidade Aberta de Portugal e a minha linha de pesquisa está voltada a área de educação, no processo inclusivo, na utilização de tecnologias de informação e comunicação como meio facilitador de aprendizagem das crianças, ah..., com deficiência, no caso específico, ah..., o caso da aluna que tem uma deficiência auditiva e visual também, né! Ah..., o nosso trabalho tem como, também como objetivo de ver se a escola oportuniza esses recursos em sala de aula ou somente na sala de recursos, se esses recursos, ah..., no caso, tu acha significativo pro processo de aprendizagem dessa criança e se..., e se há necessidade de mais formação, mais capacitação para que os professores consigam trabalhar de uma forma facilitadora, ah..., uma forma benéfica para essas crianças, então, o nosso trabalho, então, ele vai ficar no anonimato, não vai aparecer o teu nome, nem o nome da escola e se tu me permitires, então, poderia usar o gravador?

03PTSFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Então “tá” ..., ah..., 03PTSFDV, quantos anos tu tens?

03PTSFDV: – 38 anos.

Entrevistadora: – Tu, ah..., tua formação completa, ela é nível superior completo?

03PTSFDV: – Superior completo.

Entrevistadora: – Algum curso de pós?

03PTSFDV: – Pós-graduação em geometria analítica espacial.

Entrevistadora: – Tu és professora titular de matemática?

03PTSFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Quanto tempo de experiência tu tens como docente, 03PTSFDV?

03PTSFDV: – 16 (dezesesseis) anos.

Entrevistadora: – 16 (dezesesseis) anos, e na...

03PTSFDV: – Fora os estágios, dois.

Entrevistadora: – Sim.

03PTSFDV: – Em sala de aula 16 (dezesesseis) anos.

Entrevistadora: – Dá mais ou menos 1, 2 anos, no certo?

03PTSFDV: – É, mais uns dois anos de estágio.

Entrevistadora: – Hum- hum... E na área de inclusão quanto tempo tu trabalhas assim?

03PTSFDV: – Eu acho que esses 16 (dezesesseis) anos.

Entrevistadora: – Sempre teve um aluno...

03PTSFDV: – Sempre teve um aluno.

Entrevistadora: – Com alguma deficiência, né, ah..., hoje, nesse ano específico, assim, 03PTSFDV, quantos casos de alunos especiais vocês estão, ah..., ingressos na sala de aula?

03PTSFDV: – Que precise de material mesmo é a Camile.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Que precise ampliar pra ela enxergar é a Camile.

Entrevistadora: – Hum- hum... Tu tens conhecimento do diagnóstico desse aluno?

03PTSFDV: – Sim..., que ela precisa..., que...

Entrevistadora: – Específico?

03PTSFDV: – Ela tem deficiência visual e auditiva a gente tem que falar bem alto com ela também.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Tem que falar olhando pra ela..., assim, ela tem que olhar pra gente.

Entrevistadora: – Os outros casos também têm deficiência ou..., só dificuldade de aprendizagem.

03PTSFDV: – Só a dificuldade de aprendizagem.

Entrevistadora: – Não é.

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – Um caso específico neurológico?

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – Ah..., tu já realizaste, 03PTSFDV, algum curso voltado a inclusão?

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – Nada? Nunca?

03PTSFDV: – Não, nesse tempo todo não.

Entrevistadora: – Não?!

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – E algum curso, alguma formação voltada ao uso de tecnologia como meio facilitador na..., em sala de aula de aprendizagem?

03PTSFDV: – Também não, a gente aprende na prática mesmo, né.

Entrevistadora: – (risos). A Secretaria de Educação ela tem oportunizado ..., esses anos todos tu trabalhaste na rede pública?

03PTSFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., Secretaria de Educação durante...

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – Algum curso voltado, seminário, palestras?

03PTSFDV: – Pode até ter sido alguma palestra, assim, mas curso mesmo, não.

Entrevistadora: – A inclusão e muito menos ao uso da tecnologia de informação e comunicação?

03PTSFDV: – Não, pra professor assim, a gente professor de sala.

Entrevistadora: – Sim.

03PTSFDV: – Cursos assim, mais aprofundados, lida com a tecnologia, com aparelhos, não.

Entrevistadora: – Não?

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – E com o processo de inclusão de uma forma geral também não?

03PTSFDV: – Não!

Entrevistadora: – Não?! Ah..., hoje tu contas com apoio do professor de apoio, né?

03PTSFDV: – Sim.

Entrevistadora: – E, ah..., tu consegues fazer, assim, uma adaptação curricular com o uso dessas tecnologias pra esse caso com ..., junto com o professor de apoio?

03PTSFDV: – Sim, não, facilita bastante, a Jordana nos ajuda muito.

Entrevistadora: – Hum- hum... Como é que se dá esse trabalho contigo e a Jordana e a ..., a..., no caso a professora Cristiane, ela também é tua professora de apoio?

03PTSFDV: – Sim, ela é professora de apoio.

Entrevistadora: – Como é que se dá essa relação no momento de adaptar é..., é essa..., o conteúdo que tu vais trabalhar, no caso, matemática, usando alguma tecnologia?

03PTSFDV: – No caso da Camile, a gente não precisa da Cris...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Por que ela não tem tanta...

Entrevistadora: – A professora de apoio?

03PTSFDV: – Isso...

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Por que ela não tem tanta, a Camile não tem tanta dificuldade.

Entrevistadora: – Sim.

03PTSFDV: – Tudo que a gente explica pra ela, ela entende.

Entrevistadora: – Ah....

03PTSFDV: – Ela consegue pegar bem o conteúdo.

Entrevistadora: – Sim.

03PTSFDV: – Ali qualquer dúvida eu auxilio ela...

Entrevistadora: – A cognição dela é adequada?

03PTSFDV: – É adequada.

Entrevistadora: – Ah....

03PTSFDV: – O problema dela mesmo é visual e auditivo.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Então, se eu escrever bem grande no quadro, ela consegue acompanhar.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – A turma é tranquila, ela consegue copiar tranquilo, e quando é no livro a gente amplia pra ela.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – A gente pega o livro vem ali na Secretaria e faz uma ampliação daquele livro.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Ela consegue acompanhar tranquilo também.

Entrevistadora: – E a sala de aula não tem nenhum, nenhum tipo, amplificador?

03PTSFDV: – Tem, tem..., tem um computador que tem uma lupa.

Entrevistadora: – Lupa, alguma coisa?

03PTSFDV: – Mas quando o livro, as vezes até ela consegue.

Entrevistadora: – Ah....

03PTSFDV: – A gente tinha uma outra aluna, o ano passado, que daí ela não conseguia, que a gente tinha que levar o computador quase toda aula pra sala.

Entrevistadora: – Sim.

03PTSFDV: – Pra ela..., pra ela conseguir ampliar ali do livro.

Entrevistadora: – Hum- hum... Então, a princípio vocês teriam, ah..., facilidade de ter esse recurso em sala de aula?

03PTSFDV: – Em sala de aula, a gente leva o “Laptop” pra sala de aula.

Entrevistadora: – Então, além desse recurso, ah..., 03PTSFDV, algum, alguma outra tecnologia específica pra ela?

03PTSFDV: – Não, xerox mesmo e a...

Entrevistadora: – Ou pra outra criança?

03PTSFDV: – Lupa.

Entrevistadora: – Ah.... Não há necessidade de nada, braile, impressora de braile?

03PTSFDV: – Não, não é o caso.

Entrevistadora: – Tu te sentes capacitada hoje, 03PTSFDV, pra usar este tipo de recurso?

03PTSFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Né, e mais tu sentirias necessidade de mais alguma formação mais específica?

03PTSFDV: – Se eu não tivesse contato desses anos todos com o “note”, ah..., com xerox.

Entrevistadora: – Com Internet?

03PTSFDV: – Com Internet.

Entrevistadora: – Com computador?

03PTSFDV: – Sim, eu ia ter...

Entrevistadora: – Ah....

03PTSFDV: – Não ia ter como auxiliar elas se não tivesse já contato a muito tempo.

Entrevistadora: – E software específicos, assim, pra o caso da Camile vocês não usam nada?

03PTSFDV: – Não! Não uso nada.

Entrevistadora: – Nada?!

03PTSFDV: – Nada.

Entrevistadora: – Ah..., tu achas que utilizando esse material ele, ele tem alterado a tua forma de trabalhar com essa turma?

03PTSFDV: – Ah..., sim, acho que sim.

Entrevistadora: – Tem facilitado?

03PTSFDV: – Tem facilitado bastante.

Entrevistadora: – Então é um meio facilitador satisfatório, né?

03PTSFDV: – Sim, se não ela não ia conseguir enxergar direito, fazer direito.

Entrevistadora: – Qual outro benefício que tu achas, ah..., que decorre utilizando esses recursos, no caso pra Camile, assim, além do aprendizado, dela poder perceber, visualizar a proposta do conteúdo?

03PTSFDV: – Ah..., eu acho que ela se sente incluída, né, que a gente “tá” auxiliando-a, os colegas também auxiliam.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Alguma coisa, assim, que ela não consegue, a colega do lado mesmo as vezes fala pra ela, dita, mostra pra ela.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Ela se sente bem acolhida, assim, bem integrada na turma.

Entrevistadora: – E o por exemplo, os conteúdos que naquele momento tu “tá” passando pra todos os alunos, pra ela é o mesmo conteúdo?

03PTSFDV: – É o mesmo, ela consegue acompanhar.

Entrevistadora: – Chega a ter menos quantidade de exercícios?

03PTSFDV: – Às vezes quando eu passo bastante exercícios, digo pra ela que ela não precisa copiar tudo, ela faz a metade.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Porque ela demora um pouco mais pra fazer.

Entrevistadora: – Sim..., isso.

03PTSFDV: – Eu..., eu não passo a mesma quantidade.

Entrevistadora: – Hum...

03PTSFDV: – Nas avaliações também eu diminuo um pouco.

Entrevistadora: – Então a princípio tu considera relevante o uso dessas tecnologias pra ela?

03PTSFDV: – Sim.

Entrevistadora: – No caso dela, né, ah..., dentro do teu..., tu sempre lecionasses somente a matemática, 03PTSFDV?

03PTSFDV: – Não, eu já dei ciências também.

Entrevistadora: – Hum- hum... Tu achas que a utilização desses recursos pra outras disciplinas também...

03PTSFDV: – Ah..., é importante também.

Entrevistadora: – É relevante?

03PTSFDV: – Porque ciências mesmo tem muito texto, muita pergunta, assim, que nem número é mais fácil identificar, mas leitura, assim, eu acho que é bastante importante.

Entrevistadora: – “Vamos” parar um porquinho, a sirene toca, é recreio agora, a criançada.

03PTSFDV: – É.

Entrevistadora: – Então assim, ah..., tu consideras interessante em outras disciplinas?

03PTSFDV: – Considero sim.

Entrevistadora: – Só pra reforçar, por causa do barulhinho..., em qualquer outra disciplina, né?

03PTSFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., então também da mesma forma, 03PTSFDV, tu concordas que o uso da tecnologia, das tecnologias facilita alterar a forma estratégica pedagógica que tu vais dar aquele conteúdo?

03PTSFDV: – Sim, não, facilita bastante.

Entrevistadora: – E na promoção, no final do ano no momento de avaliar essa criança de promove-la pra outra série, tu achas que o uso dessas tecnologias facilita pra que essa criança pudesse aprender?

03PTSFDV: – Claro, facilita.

Entrevistadora: – Hum- hum... Aqui também, a questão está ligada em quais disciplinas é interessante a promoção desse aluno, a gente poderia dizer em todas as disciplinas?

03PTSFDV: – Acho que é em todas, é importante usar.

Entrevistadora: – Hum- hum... Nas..., nas atividades extracurriculares, assim no caso, ah..., 03PTSFDV, como professora de matemática ligado a noção, estruturação espacial, né, que se trabalha bastante, tu achas que o uso dessas tecnologias facilita também ou vocês não têm software específico pra área da psicomotricidade, estruturação espacial?

03PTSFDV: – Não, a gente não tem, software a gente não tem.

Entrevistadora: – Não?!

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – Mas aí tu não terias a experiência no caso?

03PTSFDV: – Não, não teria a experiência.

Entrevistadora: – E também diante de dificuldades, não sei se tu já tiveste aluno com deficiência mental também e ou cadeirante com dificuldade na alimentação, vestuário, higiene, dificuldade motora, dificuldade intelectual?

03PTSFDV: – Sim, a gente já teve um, ele não era meu aluno.

Entrevistadora: – Sim.

03PTSFDV: – Mas a gente já teve um aluno com..., cadeirante.

Entrevistadora: – Hum- hum... E, mas também o uso de tecnologias pra..., pra atividades extracurriculares na parte que envolve a psicomotricidade, alimentação, vestuário, higiene..., tu terias alguma experiência ou ter visto?

03PTSFDV: – Não, não, por que eu não lidava pessoalmente com ele.

Entrevistadora: – Ah.... Então o..., além dessas atividades curriculares e extracurriculares, 03PTSFDV, tu achas que o uso das tecnologias, ah..., teria outras áreas que poderia beneficiar esse aluno?

03PTSFDV: – É, eu acho que sim, né, em todas.

Entrevistadora: – Hum- hum... Ah...

03PTSFDV: – Até o uso do celular, eles ajudam muito (risos).

Entrevistadora: – Tu tens experiência, mais ou menos em quantas escolas municipais, 03PTSFDV?

03PTSFDV: – Duas.

Entrevistadora: – Desses 16 (dezesesseis) anos, né, juntos com os estágios, 18?

03PTSFDV: – EMEFREM e aqui na escola.

Entrevistadora: – Só duas escolas?

03PTSFDV: – Eu trabalhei seis meses no CMTS também.

Entrevistadora: – No CMTS? Três escolas municipais? Tu achas...

03PTSFDV: – Ah...! Em Santo Antônio na...

Entrevistadora: – Mas daí em outro município?

03PTSFDV: – Outro município.

Entrevistadora: – Aqui em Taquara, no caso somente três escolas?

03PTSFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Tu achas que o uso das tecnologias nessas três escolas, então, elas têm conseguido gerar algum impacto na..., na aprendizagem dos alunos?

03PTSFDV: – Quando eu comecei eu fiquei só dois anos nessas..., na EMEFREM, eu trabalhei dois anos e assim não tive..., não teve nenhum caso que precisasse.

Entrevistadora: – Sim, de tecnologia?

03PTSFDV: – É, não usei nada assim com eles.

Entrevistadora: – E essas três escolas, assim, ah..., elas..., elas são beneficiadas com estes recursos, tem sala de recursos?

03PTSFDV: – Acho que sim, principalmente o CMTS, o EMEFREM, não.

Entrevistadora: – Hum- hum... hum- hum...

03PTSFDV: – Nessa época também não existia muita tecnologia, né, não tem...

Entrevistadora: – Sim.

03PTSFDV: – O que tem hoje, era mais o..., nem o “note” não tinha.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Era computador de mesa, então...

Entrevistadora: – Tu achas que o uso das tecnologias, além dos processos de ..., de facilitadores nas disciplinas curriculares em termos de comunicação, autonomia, interação social, facilita também o aluno?

03PTSFDV: – Ah... Acho que facilita bastante. Hum- hum...

Entrevistadora: – Ah..., na tua experiência, assim, 03PTSFDV, tu consideras que há em relação aos recursos humanos, certo, tu achas que, além da carência desses materiais na sala de aula, na sala de recursos, tu achas que há carência na formação de professores?

03PTSFDV: – Acho que sim, porque a Jordana, a gente tem ela aqui, acho que há uns três, quatro anos só, aqui na escola, até então a gente não tinha esse auxílio.

Entrevistadora: – Hum-hum...

03PTSFDV: – Não tinha sala de recursos.

Entrevistadora: – Mas hoje tu achas que “tá” bem aparelhada?

03PTSFDV: – Hoje sim, hoje está bem aparelhada.

Entrevistadora: – Hoje está bem?

03PTSFDV: – Hum- hum...

Entrevistadora: – E, tu achas então, que faltaria mais recursos em sala de aula? Ou vocês, o que vocês têm aqui constantemente vocês podem levar para sala de aula?

03PTSFDV: – Não, o “note” a gente consegue levar sempre que a gente precisa, material aqui da sala quando a gente precisa a gente pode levar.

Entrevistadora: – Hum- hum... Tu achas que precisaria ter mais formação pra vocês ou não?

03PTSFDV: – Isso, mais formação sim, de como lidar com aluno em sala de aula, principalmente com..., a dificuldade de aprendizagem.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Tem alguns alunos, assim que é bem complicado, a gente não sabe direito como lidar.

Entrevistadora: – Hum- hum... E o interessante seria que mais formações tivessem, fossem sistemáticas vamos dizer assim?

03PTSFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – Sempre uma sequência e também formação.

03PTSFDV: – Eu acho que seria interessante.

Entrevistadora: – Ah..., e..., na tua experiência, tu achas que tem algum objetivo que o uso das tecnologias não..., não tem conseguido ajudar a resolver no processo de aprendizagem desses alunos?

03PTSFDV: – Como?

Entrevistadora: – Se o uso das tecnologias, certo, tem alguma coisa que não, algum objetivo que ele não consegue ajudar no aluno? Ou, ou facilita o todo no aprendizado?

03PTSFDV: – Ah..., eu acho que facilita todo, quando a gente utiliza todo.

Entrevistadora: – Hum- hum... Ah..., tu achas que no caso os professores da..., da..., os outros professores demonstram um certo desinteresse em usar estas tecnologias ou não?

03PTSFDV: – Não, acho que não, acho que todos usam.

Entrevistadora: – De pegar na sala de aula, da sala de recursos, de levar pros ambientes de sala de aula, tu achas que eles têm interesse em usar, ah..., esse material como meio estratégico?

03PTSFDV: – Não, acho que sim, os professores aqui são bem.

Entrevistadora: – Utilizam?

03PTSFDV: – Utilizam.

Entrevistadora: – Ah..., e em relação ao tempo do professor, porque as vezes leciona de manhã, de tarde e de noite, tu achas que eles procuram ter aquele auto formação de buscar mais conhecimento por fora?

03PTSFDV: – Acho que não.

Entrevistadora: – Não conseguem?

03PTSFDV: – Eu acho que não conseguem.

Entrevistadora: – Por causa do tempo?

03PTSFDV: – Do tempo.

Entrevistadora: – Ou desinteresse, que tu achas assim?

03PTSFDV: – Eu acho que mais por causa do tempo.

Entrevistadora: – Do tempo?

03PTSFDV: – A gente tem muita coisa pra fazer.

Entrevistadora: – (risos) e..., no uso das tecnologias assim, 03PTSFDV, tu achas que há uma resistência do aluno em usar um equipamento, alguma coisa ou não?

03PTSFDV: – Não.

Entrevistadora: – Naturalmente eles gostam, né?

03PTSFDV: – Eles são bem..., eles gostam.

Entrevistadora: – Hum- hum... E o aluno ter acesso a esses recursos no ambiente doméstico, tu achas que eles têm, não tem?

03PTSFDV: – Não tem.

Entrevistadora: – Internet, Notebook?

03PTSFDV: – Aqui..., aqui muitos não tem.

Entrevistadora: – Uma escola muito carente de alunos?

03PTSFDV: – É.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Eu acho que a maioria não tem.

Entrevistadora: – E tu considera interessante se pudesse ter, dar continuidade do aprendizado se eles tivessem esses recursos em sala, em ambiente doméstico?

03PTSFDV: – Se eles tivessem, sim, Internet, essas coisas assim, eles usam aqui na escola.

Entrevistadora: – Hum- hum...

03PTSFDV: – Eles procuram, né, querem usar sempre daqui da escola, acho que eles não têm em casa.

Entrevistadora: – Ah..., tu gostarias, 03PTSFDV, de acrescentar algum elemento que eu não tenha questionado, alguma sugestão, alguma mensagem pra o nosso trabalho pra finalizar o nosso trabalho?

03PTSFDV: – Ah..., eu acho que não, acho que a importância da, da tecnologia pra eles, auxilia bastante.

Entrevistadora: – Hum- hum... 03PTSFDV, agradeço o teu tempo, a tua disponibilidade e com certeza o que tu falaste, vai acrescentar, vai enriquecer o nosso trabalho e assim que tiver todo o trabalho já finalizado com certeza a gente vai passar pra vocês tudo, todo o resultado de toda essa pesquisa. Muito obrigada!

03PTSFDV: – De nada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 03PASFDV

Escola: EMEFEL

Data da realização da entrevista: 14 de setembro de 2018

Entrevistadora: – Bom dia!

03PASFDV: – Bom dia!

Entrevistadora: – Hoje é dia 14 de setembro de 2018, eu estou na escolar EMEFEL...?

03PASFDV: – EMEFEL.

Entrevistadora: – Lech..., tenho na minha frente a professor 03PASFDV, é a professora de apoio das séries finais que trabalha com diferentes deficiências, ah..., bom dia, então, 03PASFDV?

03PASFDV: – Bom dia!

Entrevistadora: – Eu sou Suzy de Abreu Costa e eu estou fazendo um doutorado na área de educação e inter..., interculturalidade através da escola da Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, ensino à distância e a minha área de pesquisa está voltada a proposta da inclusão com a inserção também de tecnologia informação e comunicação como recursos facilitadores no processo de aprendizagem de crianças, de alunos com deficiência, a nossa proposta dessa pesquisa é ver se o município, as escolas municipais de series iniciais, series finais do ensino fundamental estão fazendo uso dessas tecnologias, se os professores de apoio, professores de, titulares, ah..., tem esses recursos em sala de aula, se tem esses recursos na escola, somente como sala de recursos, se vocês percebem se, se, há uma aprendizagem significativa, se quando utilizam esse material e formação, capacitação, se vocês se sentem formados, capacitados, se precisam de mais capacitação, se o, se a Secretaria de Educação possibilita, oportuniza esses cursos e, e alguma sugestões que vocês possam nos dar, certo?

03PASFDV: – Certo!

Entrevistadora: – Ah..., não tem problema de gravar?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?! Então tá! Então, ah..., 03PASFDV, tu tens quantos anos?

03PASFDV: – Vinte e um.

Entrevistadora: – Vinte e um anos?! Esses vinte e um anos de idade, assim, ah..., 03PASFDV, quanto tempo tu tens, assim, ah..., de, de lecionar nas escolas?

03PASFDV: – Dois anos.

Entrevistadora: – Sempre como professor de apoio ou tu chegaste a ser titular?

03PASFDV: – Não, sempre de apoio.

Entrevistadora: – Sempre como professor de apoio?! Ah..., desses dois anos, ah..., 03PASFDV, quanto tempo tu terias com, no processo de inclusão, com alunos especiais?

03PASFDV: – Em torno de um ano.

Entrevistadora: – Em torno de um ano. A, a tua formação, tu já terminaste o ensino superior ou tu estás em formação ainda?

03PASFDV: – Não, em formação, no último semestre.

Entrevistadora: – Tu estás no último semestre?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – “Tá” ... Ah..., quantos casos, ah..., esse ano vocês têm, 03PASFDV, vocês estão lidando com crianças especiais?

03PASFDV: – Aqui na escolar são em torno de quatro alunos.

Entrevistadora: – Quatro alunos?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Que tipo de diagnóstico tem esses alunos, Cristiana?

03PASFDV: – A maioria tem diagnóstico só de dificuldade, assim, intelectual.

Entrevistadora: – Deficiência mental, no caso?

03PASFDV: – Isso, ah...

Entrevistadora: – Ah...

03PASFDV: – A gente tem a Camile que tem baixa visão e audição também, daí ela é um pouco diferente, o restante, a maioria é...

Entrevistadora: – Ah..., tu te importarias de falar, quando possível, um pouquinho mais alto?

03PASFDV: – Não. (risos).

Entrevistadora: – Por que a tua vizinha, ela é doce.

03PASFDV: – Baixinha, “né” ...?!

Entrevistadora: – É, ela é baixinha. Então a princípio, assim, 03PASFDV tu tens conhecimento desses diagnósticos, “né” ...?

03PASFDV: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Ótimo. Ah..., tu já realizaste algum curso voltado à inclusão de uma forma geral, 03PASFDV?

03PASFDV: – Não, não participei.

Entrevistadora: – Nada?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Algum curso, alguma formação ligada ao uso de tecnologia de informação e comunicação como recurso de aprendizado pra crianças especiais?

03PASFDV: – Não, também não.

Entrevistadora: – Não?! A Secretaria de Educação neste ano ela oportunizou pra vocês algum curso, palestra, seminário voltado à inclusão e/ou tecnologia?

03PASFDV: – De quando eu entrei aqui, a partir de abril pra cá eu não tive ainda.

Entrevistadora: – Não. Ano passado tu estavas também em alguma escola municipal?

03PASFDV: – Não, ano passado não estava.

Entrevistadora: – Quando tu estavas no outro ano, então, estaria em escola regular também?

03PASFDV: – A gente teve, aquela vez sim.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Faz alguns anos, foi em 2015 acho.

Entrevistadora: – E daí vocês, e..., foi inclusão também?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – “Tá” ... Ah..., hoje tu tens, como professor de apoio, 03PASFDV, junto com a tua titular, certo, vocês conseguem fazer uma adaptação curricular, fazendo uso das tecnologias pra esses alunos, no caso específico o que tem deficiência visual, auditiva?

03PASFDV: – Sim, ah..., a gente consegue.

Entrevistadora: – Como é que decorre esse trabalho como é que vocês utilizam essas ferramentas?

03PASFDV: – O professor titular geralmente ele adapta ali, “né” ..., o que que tem que ser feito e com a ajuda de sala de recursos, a gente entra, amplia imagem, o que que precisa ser feito pra...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Para o aluno entender melhor, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum. Ela vem pra sala de recursos ou isso é...

03PASFDV: – É na sala de aula.

Entrevistadora: – Consegue ser feito na sala de aula?

03PASFDV: – Na sala de aula.

Entrevistadora: – Daí vocês levam esses equipamentos pra sala de aula?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Aí que...isso, isso é o ideal, “né” ...! Ah..., então, assim, ah..., que recursos hoje vocês têm aqui, ah..., em, em tecnologia na escola, saberia me dizer, 03PASFDV?

03PASFDV: – Ah..., pior que é mais isso, assim, do dia a dia, sabe, que nem a gente amplia as imagens, a gente bota ela sempre senta na frente...

Entrevistadora: – Vocês têm computador, notebook...? Que mais vocês têm dessas tecnologias?

03PASFDV: – Sim, sim. É computador, notebook, a impressora a gente usa bastante...

Entrevistadora: – Ah..., impressora braile vocês têm, não?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – A impressora normal?

03PASFDV: – Isso, normal.

Entrevistadora: – Pra deficiência visual, braile que ela, ela, nesse caso específico não precisaria de braile?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?

03PASFDV: – Mas a gente não tem também.

Entrevistadora: – Vocês não têm?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Então vocês têm, ah..., os equipamentos que vocês têm aqui, tem, tem Datashow?

03PASFDV: – Tem.

Entrevistadora: – Datashow...

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Tem “note”, tem computador. Tem algum aplicativo, um jogo específico que...?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Nada?

03PASFDV: – Que eu tenha aplicado com eles, assim não, não.

Entrevistadora: – Não?! Tá. Ah..., tu te sentes capacitada pra usar esses recursos que a escola tem com esses alunos?

03PASFDV: – Eu me sinto com auxílio da, dos professores junto, assim, “né” ...

Entrevistadora: – Com professores titulares, no caso?

03PASFDV: – Que nem a Jordana, que ela nos auxilia.

Entrevistadora: – Ah..., sim. A Jordana no caso, é a da sala de recursos?

03PASFDV: – Sim, ah...

Entrevistadora: – Ah..., então vocês fazem um trabalho de parceria?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – Ah..., e tu sentes necessidade de alguma formação maior, assim, 03PASFDV, pra usar essas tecnologias? Tu gostarias de fazer algum curso, alguma capacitação?

03PASFDV: – Acredito que sim, porque eu acho que a gente poderia estar mais por dentro, sabe, do que realmente...

Entrevistadora: – Hum-hum. Quando tu utilizas esses equipamentos que a escola oportuniza, 03PASFDV, tu..., tu sentes que a tua forma de trabalhar, ela, ela é facilitadora?

03PASFDV: – Sim, acredito que sim!

Entrevistadora: – E..., então, tu consideras esses usos dessas tecnologias, como meio facilitador para o professor também?

03PASFDV: – Sim, também.

Entrevistadora: – Ah..., que outros benefícios tu consideras interessante o uso da tecnologia pra aquele aluno?

03PASFDV: – Eu acho que pra o aluno não só na aprendizagem, “né” ..., mas ele consegue se, ele se relaciona melhor com os colegas, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – A partir do momento que ele consegue fazer as mesmas atividades e tudo.

Entrevistadora: – Hum-hum. Ah..., então, que conteúdos curriculares, assim, normalmente tu usas, as disciplinas curriculares?

03PASFDV: – Que eu auxilio eles, assim?

Entrevistadora: – É, usando as tecnologias, em quais disciplinas tu usas esse...?

03PASFDV: – Geralmente é português, matemática, essas que são mais, que eles têm maior dificuldade, assim.

Entrevistadora: – Hum-hum. E tu consideras relevante o uso dessas tecnologias?

03PASFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Tu..., ah..., em quais disciplinas, tu achas que eles têm mais benefícios usando as tecnologias, seria somente português e matemática ou teria outras?

03PASFDV: – Não, acho que tem outras que quando usam a imagem, essas coisas assim, “né” ...

Entrevistadora: – Por exemplo, estudos sociais, ah...

03PASFDV: – Isso, geografia..., ciências.

Entrevistadora: – Estudos sociais é séries iniciais, “né” ..., então é..., história, geografia, ciências.

03PASFDV: – Ciências, isso.

Entrevistadora: – E..., tu achas que o uso das tecnologias, ela te permite alterar a forma de adequar o currículo e adequar a estratégia?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – E, na, na, diante da promoção do aluno de, dele no final do ano, dele ser promovido, ah..., 03PASFDV, em relação a tua experiência do ano anterior aquele, “né” ..., que tu trabalhasses, tu achas que o uso dessas tecnologias, elas facilitam pra que o aluno aprenda, tenha uma aprendizagem significativa e no final do ano seja promovido pra outra série?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – E, em alguma atividade extracurricular, “né” ..., por exemplo, na parte de coordenação visomotora, na noção espacial, ah..., tu achas que o uso dessas tecnologias também é significativo?

03PASFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Não somente nas disciplinas, mas nas extracurriculares, a psicomotricidade, tu consideras interessante?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – Ah..., porque que tu achas isso interessante no caso, 03PASFDV?

03PASFDV: – Porque eu acho que, não só na sala, que nem tu comentaste, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Fora a criança consegue uma socialização melhor com a escola, com os alunos...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Não só..., a disciplina em si...

Entrevistadora: – Hum-hum. E, quanto a alimentação, vestuário, higiene, vocês têm caso aqui de crianças que é ainda, esse processo das etapas de alimentação, vestuário, higiene encontra-se em defasagem, vocês utilizam algum software, algum material específico pra isso, alguma órtese?

03PASFDV: – Não, pra eles não...

Entrevistadora: – Nada?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não, não é o caso?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Ah..., aqui nós já respondemos, então, ah..., a tua experiência, ela se deu também em outras escolas, 03PASFDV?

03PASFDV: – Sim.

Entrevistadora: – Da, do Município?

03PASFDV: – Do Município?

Entrevistadora: – E..., tu achas que existiria, assim, dentro da, de tua experiência com outra escola, as escolas municipais, elas estão adequadas ao uso dessas tecnologias no processo de inclusão?

03PASFDV: – Eu acho que elas estão, eu acho, eu acho que as vezes falta algum, algum auxílio, sabe, da...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Parte da Secretaria de repente...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Algum assim, mas...

Entrevistadora: – Hum-hum. Então, tu achas que os resultados, ah..., em relação ao uso dessas tecnologias nas escolas, ainda não seria muito significativo porque há falta desses recursos?

03PASFDV: – É significativo, mas acho que poderia ser mais, assim sabe, ter mais recursos.

Entrevistadora: – Tu achas que teria mais?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – E tu achas que o uso dessas tecnologias tem favorecido a promoção desses alunos no passar de ano?

03PASFDV: – Eu acredito que sim.

Entrevistadora: – Ah..., em termos de comunicação da criança, autoestima, interação social tu já falaste, “né” ..., da autonomia e deles se comunicar tanto na linguagem expressiva e linguagem compreensiva, tu achas que essas tecnologias têm feito com que eles se desenvolvessem melhor em relação de comunicação e autonomia?

03PASFDV: – Sim, hum-hum.

Entrevistadora: – Então aqui..., em relação as limitações em termos dos recursos, então, “né” ..., tu achas que, no caso, as nos, a nossa escola que estamos hoje, ela, ela tem uma certa limitação com, com a quantidade de tecnologias, teria que ter mais ou não?

03PASFDV: – Aqui a nossa escola está bem, “tá” bem servido com essas...

Entrevistadora: – O que tem e com tipo de alunos?

03PASFDV: – É porque eu, ah..., é mais essa aluna que tem baixa visão, ela precisa mais, sabe...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Porque o restante é mais..., não exige tanto.

Entrevistadora: – Hum-hum. Então tu achas que com que, com que a escola oferece está, “tá” tranquilo?

03PASFDV: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – E a formação dos professores, tu achas que precisaria ter mais formação ou tu achas que também estaria tranquilo?

03PASFDV: – Dos auxiliares ou dos titulares, no caso?

Entrevistadora: – Apoio, apoio e titulares.

03PASFDV: – Não, eu acho que os titulares tão..., eu acho que os de apoio poderiam ter alguma formação a mais, sabe...

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Do que só a graduação que é o meu caso.

Entrevistadora: – Hum-hum. Tu estás em qual semestre?

03PASFDV: – Eu “tô” no sétimo.

Entrevistadora: – No sétimo?! Coisa boa.

03PASFDV: – De sete.

Entrevistadora: – De sete, estás no último ano já então? Ah..., coisa boa. Ah..., tu achas assim que, 03PASFDV, tem algum dos objetivos curriculares que as tecnologias não conseguem ajudar?

03PASFDV: – Olha, eu acho que não.

Entrevistadora: – Alguma disciplina que ela não, não, não fornece o aprendizado?

03PASFDV: – Eu acho que das disciplinas principais, assim eu acho que não.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Acho que toda a gente “tá” conseguindo.

Entrevistadora: – Tu achas assim, que existe, ah..., dificuldade de, da utilização das tecnologias relacionado aos professores, todos eles usam essas tecnologias, titulares e de apoio?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Ou..., ou muitos não usam, somente aqui na sala de recursos?

03PASFDV: – E, a maioria até não usa, sabe, são poucos, assim, os que sentem mais dificuldade mesmo com alunos..., de fazer mais..., a maioria não usa.

Entrevistadora: – Tu achas que esse não usar está ligado ao desinteresse, a indisponibilidade na tua opinião?

03PASFDV: – Não, acho que desinteresse não, sabe, as vezes não tem necessidade de usar.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – O aluno se dá certo com que o professor traz.

Entrevistadora: – Em relação ao tempo, assim, tu achas que o professor também não tem muito tempo de ...?

03PASFDV: – É, tempo também, acho que mais tempo ajudaria mais, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum. E, o, tu achas que o aluno tem Resistência em utilizar esses recursos?

03PASFDV: – Não, acho que não.

Entrevistadora: – Normalmente eles gostam?

03PASFDV: – Isso, eles gostam até por ser algo diferente, novo.

Entrevistadora: – Hum-hum. Por exemplo, esse caso que tem essa deficiência visual, ah..., ela tem algum recurso tecnológico em casa, tu saberias dizer, 03PASFDV?

03PASFDV: – Aí, não sei.

Entrevistadora: – Não saberia dizer?

03PASFDV: – Eu acho que ela tem, assim, o que a maioria tem, sabe, não tem nada específico, assim.

Entrevistadora: – Ah..., pra deficiente visual?

03PASFDV: – Isso.

Entrevistadora: – E..., ah..., tu consideras, então, interessante se essa, se essa menina, no caso, pudesse ter em casa, algum recurso voltado a deficiência visual pra dar continuidade ao trabalho as tarefas escolares de vocês?

03PASFDV: – Eu acho que seria interessante, porque ia completar o que é feito na escola, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

03PASFDV: – E ela é uma menina bem interessada...

Entrevistadora: – Hum-hum. Ela tem que idade, 03PASFDV? Mais ou menos?

03PASFDV: – Aí, não sei, acho uns treze.

Entrevistadora: – Ela está em que serie?

03PASFDV: – Sétima.

Entrevistadora: – Sétima? Na sétima normalmente estaria com doze, treze, “né” ..., não sei se ela reprovou alguma vez?

03PASFDV: – Também não sei.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Mas eu acho que ela deve ter uns doze, treze.

Entrevistadora: – Hum-hum. E a dificuldade dela está relacionada somente a visão, um pouco de audição, “né” ...?

03PASFDV: – Isso, audição também.

Entrevistadora: – Ela usa alguma prótese auditiva?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Não?

03PASFDV: – Não.

Entrevistadora: – Ah..., tu gostarias de acrescentar algo, algum elemento que seja significativo, que eu não tenha questionado em relação à inclusão com o uso da tecnologia e a importância desses recursos no aprendizado da criança?

03PASFDV: – Não, eu acho que não, acho que abrangeu bastante coisa.

Entrevistadora: – Gostaria de deixar uma mensagem, alguma coisa, 03PASFDV?

03PASFDV: – Eu acho que a nossa escola está bem servida, assim, mas eu acho que poderia ter uma formação melhor, alguma coisa assim, “né” ..., os alunos que a gente tem, a gente “tá” conseguindo trabalhar.

Entrevistadora: – Hum-hum.

03PASFDV: – Bem legal, assim, com eles.

Entrevistadora: – Então aqui o ideal seria ter mais formação?

03PASFDV: – É.

Entrevistadora: – Ligado a inclusão?

03PASFDV: – Nos auxiliassem, assim, sabe, como agir com eles, mas a gente tá.

Entrevistadora: – Hum-hum. Então tá, te agradeço, 03PASFDV, o teu tempo, a tua disponibilidade e com certeza, ah..., ah..., tua experiência vai nos ajudar muito nesse trabalho de pesquisa de doutorado!

03PASFDV: – Obrigada!

Entrevistadora: – Obrigada!

Transcrição da Entrevista Semiestruturada

Código da Educadora: 02PTSFDMo

Escola: EMEFGV

Data da realização da entrevista: 18 de setembro de 2018.

Entrevistadora: – Bom dia, eu estou na escolar EMEFGV, hoje é 18 de setembro de 2018, é..., e tenho na minha frente a professora 02PTSFDMo, professora de história das séries finais, ah..., que trabalha com uma aluna que tem deficiência motora..., 02PTSFDMo, bom dia!

02PTSFDMo: – Bom dia!

Entrevistadora: – Eu sou Suzy de Abreu Costa, sou doutoranda da Universidade Aberta de Portugal e estou fazendo um doutorado na..., na área de educação e interculturalidade, a minha linha de pesquisa está voltada ao uso de tecnologia de informação e comunicação, na aplicabilidade de..., com crianças especiais no caso, no processo inclusivo e tem como objetivo ver se a escola EMEFGV está fazendo uso dessas tecnologias, se essas tecnologias estão inseridas também na sala de aula, não somente em sala de recursos, se tu percebes que esses, que a utilização desses recursos, ah..., facilita a aprendizagem desses alunos, se vocês se sentem capacitados pra trabalhar com essas tecnologias e alguma outras sugestões que tu achas e consideras interessante, certo?!

02PTSFDMo: – Certo.

Entrevistadora: – A princípio, toda, todos os dados relacionados a identificação da escolar e o teu nome vai ficar no anonimato, é uma garantia que a gente, a princípio está te dando e ao mesmo tempo eu peço autorização pra ti, pra fazer uso do áudio, não tem problema?

02PTSFDMo: – Não, não tem problema.

Entrevistadora: – Então “tá”, vamos lá, então, ah..., 02PTSFDMo quantos anos tu tens?

02PTSFDMo: – 28 (vinte e oito).

Entrevistadora: – 28 (vinte e oito). A tua formação ela é..., é história...

02PTSFDMo: – História, licenciatura, já faz cinco anos que eu “tô” formada.

Entrevistadora: – 05 anos?!

02PTSFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – E algum curso de pós-graduação?

02PTSFDMo: – Não, ainda não.

Entrevistadora: – Nada?!

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – E na área de docência, quanto tempo tu estás trabalhando?

02PTSFDMo: – Esse é meu terceiro ano.

Entrevistadora: – Esse é teu terceiro ano?

02PTSFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Na área da inclusão com alunos especiais, seria também o terceiro ano?

02PTSFDMo: – Isso, desde o início da docência aqui.

Entrevistadora: – 02PTSFDMo, quantos casos de alunos especiais vocês têm em sala de aula?

02PTSFDMo: – Hoje tem um caso só.

Entrevistadora: – Somente um caso?

02PTSFDMo: – É.

Entrevistadora: – E tu tens o conhecimento do diagnóstico deste caso?

02PTSFDMo: – Não, a gente acompanhou, assim, tu vais entendendo alguns aspectos.

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Mas o que causou, por exemplo, qual é a causa, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... O diagnóstico?

02PTSFDMo: – É, eu não sei qual é.

Entrevistadora: – Ela é cadeirante?

02PTSFDMo: – É uma cadeirante, isso.

Entrevistadora: – Ela é uma cadeirante. Tem paralisia cerebral, de certo? Não saberia dizer?

02PTSFDMo: – Não, não ela não tem, ela realmente só tem a dificuldade motora, só, nas pernas mesmo.

Entrevistadora: – Hum-hum... Nas pernas, ela caminha, ah..., ou usa cadeira?

02PTSFDMo: – Ela mov..., ela, ela usa cadeira de rodas.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Mas, ela tem algum movimento nas pernas.

Entrevistadora: – Hum-hum, hum-hum... E..., ah..., ah..., voltado a inclusão, tu já chegaste a fazer alguma capacitação, algum curso?!

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não, nesses quase três anos, no caso?

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Na época da faculdade tinha disciplina voltada a inclusão?

02PTSFDMo: – Para inclusão, não, tudo sempre muito pincelado por cima, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum... Específico, detalhado não?

02PTSFDMo: – Mas, não, é...

Entrevistadora: – E alguma formação voltada ao uso das tecnologias informação e comunicação?

02PTSFDMo: – Quais seriam essas aí, assim, especificamente?

Entrevistadora: – É, tem vários tipos de software, por exemplo, desde a colmeia que se coloca no computador na frente do teclado, pra criança que tem problema motor...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Não, não digitar todas as teclas, digitar só uma, o mouse adaptado...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – “Né” ..., pra que é difícil coordenar aquele mouse...

02PTSFDMo: – Hum-hum... É, a verdade é que eu nunca fiz nenhuma capacitação pra esse tipo, mas nenhum dos nossos alunos foi necessário...

Entrevistadora: – Se beneficiaria?

02PTSFDMo: – É, eles tinham a mobilidade das mãos...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Tem audição, é tudo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Eles têm só problema com a mobilidade das pernas mesmo.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então não...

Entrevistadora: – Uma cadeira de roda, por exemplo, que, que tem autonomia pra direção que ela mal aperta um botãozinho e a cadeira sai andando...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Por exemplo também, não terias esses cursos?

02PTSFDMo: – Não, não.

Entrevistadora: – A tecnologia, ela “tá” voltada a tudo, desde, pra, pra no caso, pra locomoção, “né” ...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Lógico, vários softwares para aprendizado ou então outras órteses que a gente chama que facilita o movimento na hora de..., ah..., desde descascar uma laranja...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Escovar dente, então, desde a tecnologia assistiva até o uso da tecnologia mesmo, “tá”?

02PTSFDMo: – Sim, entendi.

Entrevistadora: – Ah..., então, a princípio tu não realizaste nenhum curso voltado a essas capacitações, “né” ...

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – A Secretaria de Educação..., é o terceiro ano trabalhando na rede pública, é isso?

02PTSFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – A Secretaria de Educação durante esse período, esse ano, realizou, oportunizou pra você algum curso capacitado a área de inclusão e/ou, ah..., tecnologia assistiva?

02PTSFDMo: – Olha, normalmente esses cursos, eles são mais destinados ao pessoal, ah..., dos recursos...

Entrevistadora: – Da sala de recursos?

02PTSFDMo: – Da sala de recursos...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então, nós professores...

Entrevistadora: – Professores da AEE...

02PTSFDMo: – Dificilmente a gente vai, professor de área, especificamente...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Dificilmente participa desses.

Entrevistadora: – Hum-hum... E tu, mas tu ficaste sabendo desses cursos, somente pros professores de..., de sala de recursos?

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Não tiveste essa informação?

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Hoje, e..., 02PTSFDMo, tu contas com ajuda de um professor de apoio?

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E como é que se dá, assim, 02PTSFDMo, a adaptação curricular desse, no caso desse aluno? Ele tem essa necessidade, além do problema motor, ele tem problema cognitivo também, atraso mental?

02PTSFDMo: – Ela..., ela, não sei se no diagnóstico, mas a gente tem muitos problemas pra ela acompanhar o conteúdo, por causa da falta, “né” ...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Ela falta muito a aula...

Entrevistadora: – Ela “tá”, ah..., que série que é ...

02PTSFDMo: – Ela “tá” no sétimo ano.

Entrevistadora: – No sétimo ano?!

02PTSFDMo: – Hum-hum..., isso.

Entrevistadora: – E tu achas que o nível de aprendizado, o nível cognitivo dela, por exemplo, 7º ano, ah..., no..., ah..., normalmente a criança “tá” com 12 anos, né?

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – O adolescente, pré-adolescente, tu achas que ele tem inteligência específica mais ou menos pra essa idade ou é aquém, ah, “tá” abaixo?

02PTSFDMo: – Eu acho difícil, difícil dizer, assim, porque na verdade a gente, a gente tem a impressão de que os problemas dela em sala de aula, são mais relacionados a questão de autoestima ou mesmo a questão que ela falta muito as aulas.

Entrevistadora: – Emocional?

02PTSFDMo: – É, eu tenho dificuldade de te dizer se, se ela tem um atraso mental.

Entrevistadora: – Mental?

02PTSFDMo: – Entendeu? Eu não teria competência pra te dizer isso...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Não tenho conhecimento também.

Suzy–No momento de uma prova, assim, tu fazes, ah..., ah..., aplicação de provinha?

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E ela consegue, ah..., manipular lápis, etc.?

02PTSFDMo: – Sim, sim...

Entrevistadora: – E ela consegue responder a provinha bem?

02PTSFDMo: – É...(suspiro)

Entrevistadora: – Ou tu achas que as faltas interferem no caso?

02PTSFDMo: – Interferem.

Entrevistadora: – As faltas?

02PTSFDMo: – Interferem. A falta de leitura, ela, ela tem se mostrado muito pouco dedicada ao estudo...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Entende, então eu acredito que os problemas dela provem disso.

Entrevistadora: – Hum-hum..., mas da falta e do, do desinteresse?

02PTSFDMo: – Do desinteresse, eu acho.

Entrevistadora: – E o problema motor em si, vinculado somente a membros inferiores?

02PTSFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – E essa professora de apoio, ela está voltada a auxiliá-la na locomoção, não sei se, ah..., precisa trocar fralda, usa fralda?

02PTSFDMo: – Sim, troca fralda, ela, leva ela duas vezes pra fazer higiene e tudo mais...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E ela auxilia ela também na organização, assim, dentro do..., sem interferir muito, porque ela tem capacidade...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Então, mas auxilia, por exemplo, se ela precisa faltar aula, porque ela falta muito aula...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Por que tem dor...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Por motivos diversos.

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Então, essa auxiliar, ela pega o material, ajuda ela a se organizar...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Assim, um pouco...

Entrevistadora: – Botar em dia?

02PTSFDMo: – Aliás, agora a gente “tá” nesse, nesse ano, isso “tá” sendo feito, mas “tá” tendo mais cuidado com isso porque ela faltou muito esse ano...

Entrevistadora: – Falta muito seguido?

02PTSFDMo: – É... “tá” ..., ela “tá” tendo problema com dor, ela “tá” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E..., “tavam” tentando conseguir fisioterapia pra ela...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E tudo mais, ela depende da saúde pública também...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então por isso ela tem perdido muitas aulas.

Entrevistadora: – 02PTSFDMo, ah..., se faz necessário adaptar, ah..., por exemplo, os conteúdos de história de sétimo ano, sétimas series, se faz necessário adaptar, a facilitar menos..., menos questões, menos conteúdo pra ela?

02PTSFDMo: – Eu tenho tido cuidado de..., do material dela eu tenho tido outro olhar, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Justamente porque ela “tá” faltando muita aula...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Por que ela não “tá” conseguindo “pegar” a matéria como os colegas pegam, no momento que eu “tô” explicando, ela não “tá” ali...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então, eu tenho tido o cuidado de, na hora elaborar o material pra ela, fazer um pouco diferente, assim.

Entrevistadora: – É como se fossem resumidos os tópicos principais...

02PTSFDMo: – É, isso.

Entrevistadora: – Daquele conteúdo.

02PTSFDMo: – Resumido, questões mais facilitadas na hora de responder.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E..., na hora de fazer uma recuperação, eu tenho um olhar especial...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Na recuperação dela.

Entrevistadora: – Daí esse professor, tu passas isso pro professor de apoio, e o professor de apoio aplica isso...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – No caso pra aluninha...

02PTSFDMo: – Sim. Quando, quando ela faltou muitas aulas...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Seguido, eu peguei o livro marquei onde ela deveria dar uma estudada...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Mande o material de tal página a tal página...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Pede pra ela fazer isso pra estudar pra prova...

Entrevistadora: – Hum-hum... Sim.

02PTSFDMo: – E aí a auxiliar entregou pra ela...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Numa outra manhã que ela estivesse aqui...

Entrevistadora: – Hum-hum... E nesses momentos, assim, 02PTSFDMo, vocês utilizam algum recurso tecnológico, a sala de aula conta com algum recurso?

02PTSFDMo: – Eu, eu uso recursos mais gerais, assim, com eles...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Na utilização de vídeo, a utilização de imagens, de áudio ...

Entrevistadora: – Isso, isso é tecnologia também.

02PTSFDMo: – Isso, tudo eu uso, mas daí de forma geral, não...

Entrevistadora: – Pra todos, não específico pra ela, né?

02PTSFDMo: – Não no caso específico dela, pra todo mundo daí eu faço bastante uso.

Entrevistadora: – Hum-hum... Ela não tem recurso de Tablet ou alguma coisa?

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Ela pessoalmente não, é uma família carente?

02PTSFDMo: – É, é.

Entrevistadora: – É, porque as vezes até o enviar, “né” ...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Enviar matéria, tipo...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Um Powerpoint, enviar pro um tablet, alguma coisa...

02PTSFDMo: – É, seria interessante.

Entrevistadora: – “Né” ..., então a sala de aula não conta com esses recursos, “né” ..., isso?

02PTSFDMo: – A gente tem...

Entrevistadora: – Perdão..., vocês têm, vocês usam?

02PTSFDMo: – A gente tem aquela, não sei o...

Entrevistadora: – O Datashow?

02PTSFDMo: – O Datashow, aquele amarelo...

Entrevistadora: – Vocês têm em sala de aula cada um, ou “tá” na, na...

02PTSFDMo: – Não, a gente utiliza...

Entrevistadora: – “Tá” na sala de recursos?

02PTSFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Ele “tá” guardado e a gente faz a reserva...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E aí a gente utiliza...

Entrevistadora: – Daí tem TV, de certo..., também pode usar TV..., vocês usam TV, DVD, alguma coisa assim?

02PTSFDMo: – Na sala de aula, em cada sala de aula não tem.

Entrevistadora: – Então é mais o Datashow que vocês utilizam?

02PTSFDMo: – Mais o Datashow e tem o computador também com projetor...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Que daí no caso de já ter sido ocupado o Datashow...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – A gente pode usar.

Entrevistadora: – Isso é interessante e a escola conta com sala de recursos?

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E..., esses equipamentos que tem na sala de recursos, vocês, ah..., utilizam, a aluna vem pra sala de recursos uma vez por semana?

02PTSFDMo: – Eles vão pra sala de recursos, os alunos que têm a necessidade...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Eles vão até a sala de recursos, daí a professora de lá acompanha.

Entrevistadora: – E daí essa professora, então, esse caso específico vai uma vez por semana, vamos supor?

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Hoje, tu te sentes capacitada pra lidar com algum tipo de tecnologia, 02PTSFDMo?

02PTSFDMo: – Sim, com as tecnologias, é que, eu acho que pra minha geração é uma coisa mais natural, a gente pega o material e a gente já sabe mais ou menos mexer nele...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Tem muito professor...

Entrevistadora: – Meio que autodidata e por intuição assim?

02PTSFDMo: – É..., a gente tem muito professor que não sabe nem mexer nesse...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Nesse Datashow que a gente tem, eles já chamam a gente...

Entrevistadora: – Tem até medo... (risos).

02PTSFDMo: – Que já tem mais uma, uma...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Já conhece um pouco melhor, e realmente não me foi passado nenhum, “ah..., tu mexes assim...”, não.

Entrevistadora: – Um manual de instrução?

02PTSFDMo: – Eu fui mexendo e descobrindo?

Entrevistadora: – Hum-hum... Ah..., tu sentirias alguma necessidade de fazer algum curso mais específico de formação de inclusão ou uso da tecnologia?

02PTSFDMo: – Ah..., eu acho que é sempre importante, “né” ...

Entrevistadora: – E..., tu consideras, assim, usando essas tecnologias, “né” ..., como Datashow, tu achas que altera a tua forma de trabalhar, tua estratégia de trabalho, como professora?

02PTSFDMo: – Altera.

Entrevistadora: – Ah..., e..., tu consideras que esse material que tu utilizas, assim, é um meio facilitador e beneficia na aprendizagem de todos os alunos?

02PTSFDMo: – Sem dúvida, ainda mais na aula de história, “né” ...

Suzy–Hum-hum...

02PTSFDMo: – Porque aula de história é muito texto, é muito conteúdo, muita coisa do passado que não faz sentido pra eles, então...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Tu mostrar uma imagem, tu mostrar que aquele lugar existe...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E..., como que que essas mudanças do passado influenciaram...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – A gente precisa, eles precisam ver pra crer, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum, hum-hum... Por que senão fica só no plano abstrato, “né” ...

02PTSFDMo: – É, por isso que normalmente as reservas lá são da professora de história, as reservas pra utilizar...

Suzy–Hum-hum...

02PTSFDMo: – O Datashow porque eu utilize bastante.

Entrevistadora: – Que bom, que bom, 02PTSFDMo! Além desse, desse impacto na..., pedagógico voltado ao aprendizado específico da..., da., da tua, do teu conteúdo curricular, outros benefícios tu achas interessante o uso desse, desses recursos?

02PTSFDMo: – Acho que sim, sim.

Entrevistadora: – Poderia citar alguma coisa, assim, 02PTSFDMo?

02PTSFDMo: – Eu acho que o próprio contato deles de ver que tem essa tecnologia...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Eu acho que isso já abre, assim, eles já veem que existem outras possibilidades...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Mesmo que muitos deles já tenham celular, isso já é uma coisa comum...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – É uma tecnologia que é diferente e chama muita a atenção deles, quando a gente leva pra sala pra ligar, eles já ficam antenados, assim.

Entrevistadora: – Hum-hum, hum-hum...

02PTSFDMo: – Então de uma forma geral eu acho que, de conhecimento geral deles, entendeu, deles terem uma noção...

Entrevistadora: – Se sentem mais motivados?

02PTSFDMo: – É! E uma noção de que existem outras coisas, além daquilo que eles conhecem em casa.

Entrevistadora: – Hum-hum... Do quadro negro, do livro, do giz, “né” ...

02PTSFDMo: – Isso, é.

Entrevistadora: – “Né”?!

02PTSFDMo: – Isso, nesse sentido assim.

Entrevistadora: – Então tu consideras relevante o uso dessas tecnologias?

02PTSFDMo: – Muito relevante.

Entrevistadora: – No aprendizado, ah..., da..., da..., dos teus conteúdos no caso.

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Além de história, tu consideras interessante, assim, que esses recursos em outras disciplinas também sejam utilizados?

02PTSFDMo: – Sim, o próprio Datashow ele já tem, eu explorei uma vez só, mas ele tem muito material para trabalhar geografia...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Ele tem uns mapas pra, pra pintar pra...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Fazer jogos com as crianças, então, assim, geografia foi o que eu explorei mais...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Por ser uma área...

Entrevistadora: – Afim, “né” ...

02PTSFDMo: – Afim, mas, enfim, eu sei que tem outros, outras capacidades ali pra outras disciplinas.

Entrevistadora: – Hum-hum... Então, o uso dessas tecnologias, elas te permitem alterar a forma de, de trabalhar como estratégia pedagógica?

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – À tua prática, “né” ...

02PTSFDMo: – Sem dúvida.

Entrevistadora: – No processo avaliativo final, 02PTSFDMo, no final do ano pra promover o aluno, tu achas que essas tecnologias foi..., foram significativas nas..., no momento da aprendizagem desses alunos?

02PTSFDMo: – Acredito que sim.

Entrevistadora: – Hum-hum... Ah..., eh..., diante das atividades extracurriculares, por exemplo, voltado ah..., a no caso dessa menina que tem problema motor, “né”..., ah..., voltada a psicomotricidade, coordenação visomotora, noção espacial, noção temporal, tu achas que isso facilita pra que ela se localize melhor no momento, por exemplo, do data, Datashow que tu estás apresentando pra ela?

02PTSFDMo: – Eu, eu acho que sim, é que a Ana, ah..., é difícil a gente, na verdade em poucas aulas esse ano eu tive com ela...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Por que esse ano realmente ela “estava” mais ruizinha...

Entrevistadora: – Por que normalmente é uma vez por semana, “né” ...

02PTSFDMo: – É.

Entrevistadora: – Uma vez por semana.

02PTSFDMo: – Eu vejo só uma vez por semana...

Entrevistadora: – Pois é.

02PTSFDMo: – Então é mais difícil ainda...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então, assim, é mais, a gente vê, a gente notou que do ano passado pra cá, ela teve uma, uma queda na autoestima, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Muito grande, porque...

Entrevistadora: – Mais voltada a condição física dela?

02PTSFDMo: – Eu, eu acredito que sim e...

Entrevistadora: – De doença...

02PTSFDMo: – E..., e..., porque é uma fase complicada, “né” ..., ela “tá” nos 12 anos, ela “tá” na adolescência...

Suzy–Hum-hum...

02PTSFDMo: – Ela “tá” mudando...

Suzy–Hum-hum...

02PTSFDMo: – Os colegas tão mudando...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então a gente, a gente tem ficado mais preocupado com ela assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então eu “tô” tendo pouca dificuldade de acompanhar é...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Inclusive eu “tô” acompanhando, pensando em outras estratégias de como que eu vou trabalhar com ela...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Porque, é justamente, como é que eu vou promover ela no final do ano...

Entrevistadora: – Pra envolver ela, porque “tá” chegando, “né” ...

02PTSFDMo: – É, isso, exatamente, então assim...

Entrevistadora: – Mais um trimestre.

02PTSFDMo: – Tem sido uma preocupação grande, assim...

Entrevistadora: – Hum-hum..., hum-hum... Ah..., ela precisa de alguma ajuda, então tu falaste, pra vestuário, alimentação, precisa?

02PTSFDMo: – Não, alimentação não.

Entrevistadora: – Pra alimentação não, só vestuário e higiene no caso?

02PTSFDMo: – É.

Entrevistadora: – No que envolve membros inferiores, “né” ...

02PTSFDMo: – Isso, hum-hum...

Entrevistadora: – Ah..., mas no momento a escola não usa nenhum recurso tecnológico pra essas áreas: alimentação, vestuário e higiene no caso pra ela? Tira ela do colo, passa... (exemplificando).

02PTSFDMo: – Não, o banheiro é adaptado...

Entrevistadora: – O banheiro é adaptado?

02PTSFDMo: – Os nossos banheiros são adaptados...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – A gente tem as rampas, nas salas de aula tem uma classe especial pra ela...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Que é ajustável pra altura dela...

Entrevistadora: – Hum-hum... Graduada?

02PTSFDMo: – Isso, isso, é..., mas assim, pra alimentação realmente não tem necessidade.

Entrevistadora: – Não tem a necessidade no caso?

02PTSFDMo: – Ainda não, a gente não tem esse caso, então.

Entrevistadora: – Sim, mas é interessante o que tu colocas, “né” ..., das rampas...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – O banheiro adaptado...

02PTSFDMo: – É tudo adaptado.

Entrevistadora: – A mesa retrátil pra que esteja numa altura adequada...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Isso tudo é muito interessante, “né” ...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Ah..., deixa eu ver, aqui nós já perguntamos, ah..., tu tens experiência, ah..., no caso, 02PTSFDMo, somente nessa escola ou outras escolas municipais?

02PTSFDMo: – Não, eu tenho experiência noutra escola.

Entrevistadora: – Municipal?

02PTSFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Isso. Em turno inverso?

02PTSFDMo: – Não, não, não é turno inverso, como história é uma matéria tu dá uma vez só...

Entrevistadora: – Sim, várias...

02PTSFDMo: – Então eu tenho duas escolas, daí ocupa todas as manhãs.

Entrevistadora: – E..., nessa outra escola, por exemplo, ah..., fazem uso de tecnologia, tem sala de recursos?

02PTSFDMo: – Tem sim.

Entrevistadora: – Tu achas que o município ele vem crescendo nessa preocupação de, de capacitar professores, do AEE então, no caso, “né” ...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Professores específicos da sala de recursos e ter essas tecnologias também?

02PTSFDMo: – Eu acho que sim, e as escolas a gente tem visto que estão mais adaptadas...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Aí eu já não sei, não sei te dizer que é uma preocupação do município ou se é uma preocupação das diretoras que tã ali, diretamente nesses casos...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Que nem no caso da outra escola é a preocupação de construir as rampas e tudo mais...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Os recursos pra isso foram todos trabalhados...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – A direção da escola...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Junto com o CPM (Círculo de Pais e Mestres) e tudo mais...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então tem muito esse trabalho da escolar internamente...

Entrevistadora: – Hum-hum... Em termos de comunicação, autonomia e interação social, ah..., tu acredita que o uso dessas tecnologias tem ajudado esse aluno, além do aprendizado em si?

02PTSFDMo: – Eu acho que sim.

Entrevistadora: – Facilita?

02PTSFDMo: – Facilita, sim.

Entrevistadora: – Hum-hum... Ah..., dentro da tua experiência nesses três anos, tu achas que voltado as duas escolas e/ou de repente com as informações de outros professores de outras escolas, vocês devem conversar...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – Em encontros, etc., tu achas que existe essa, ah..., a carência desses recursos em todas as escolas, ou algumas escolas?

02PTSFDMo: – Existe a carência, ah..., até porque se tu tens um só numa escola, já é possibilidade de diminuir de outros professores trabalharem com aquele recurso também...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – Então, assim, mas é, é, eu tenho percebido também que que existe um trabalho pra que isso se torne mais comum ...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – “Né...”, esse, esse material tecnológico, então, as escolas têm mais acesso, em algumas escolas tem mais de um...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Então acho que...

Entrevistadora: – Mas as salas de aula ainda não têm, não contam, “né” ...

02PTSFDMo: – Não, nas salas de aula não.

Entrevistadora: – Nas salas de aula, nós ainda temos ainda uma carência em várias escolas?

02PTSFDMo: – Esse é um sonho, é, sim.

Entrevistadora: – A gente quando usa, fala em tecnologia a gente fala pros cinco tipos de deficiências, “né” ...

02PTSFDMo: – Sim, ah...! Não aí...

Entrevistadora: – (risos).

02PTSFDMo: – Se tu for pensar nos cinco tipos de deficiências, eu nunca tive contato com aluno, por exemplo, que tenha deficiência visual ou tudo mais...

Entrevistadora: – Deficiência visual!

02PTSFDMo: – Então aí eu não sei te dizer que recursos que tem...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Disponíveis pra esse aluno, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum... E..., desde a impressora Braille que se tem hoje em dia, “né” ...

02PTSFDMo: – É.

Entrevistadora: – Enquanto o professor “tá” fazendo o teu trabalhinho lá, uma folhinha entregando pra aquele aluno especial, já vai impresso em braile pra ele, “né” ...

02PTSFDMo: – É, não, a gente não tem nem o conhecimento de toda essa tecnologia, imagina.

Entrevistadora: – Hum-hum... Ah..., tu achas também, assim, 02PTSFDMo, que, ah..., faltaria, ah..., ah..., o nosso município tem carência no momento de formar professores, ah..., diante da proposta de inclusão de uma forma geral e também o uso dessas tecnologias, faltaria capacitar mais?

02PTSFDMo: – É, eu acho que nunca é demais.

Entrevistadora: – É..., que o ideal é o que os professores também, titulares e de apoio sejam capacitados, “né” ...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – E a gente tem como sugestão também que essas capacitações que elas ocorram no mínimo duas vezes por ano, vamos dizer assim.

02PTSFDMo: – Sim, ah..., é seria interessante porque a gente “tá” ali no corpo a corpo com o aluno, “né” ...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E a gente não sabe como agir no caso da Ana mesmo, eu ainda tenho as minhas dúvidas em relação ao...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Diagnóstico e tudo mais.

Entrevistadora: – Ao diagnóstico. Hum-hum...

02PTSFDMo: – E se tu sabes, tu pesquisas pelo menos...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – “Né” ..., tu vais procurar saber, vai, vai ler sobre...vai...e isso vai ajudar a gente na, na hora de trabalhar diretamente com o aluno.

Entrevistadora: – Tu achas que essas diferenças, assim, por exemplo, do caso que tu trazes de não ter o conhecimento, de não ter os recursos, o, o que que tu achas, que está ligado a essa diferença? A carência financeira, ah..., de verba, auxílio de verba que vem da Secretaria, do Governo Federal, o desinteresse dos professores em buscarem mais, o desânimo, a falta de tempo do professor, porque as vezes trabalha dois, três turnos.

02PTSFDMo: – Eu acho que é um conjunto, e é essa questão do professor faz muito sentido, “né” ..., porque se tu és um professor que precisa trabalhar tantos turnos...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – “Né” ..., pra te manter, conseqüentemente tu vais te dedicar menos...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – A buscar conhecimento, a dar uma aula de qualidade e tudo mais...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Eu acho que é um conjunto de coisas assim...

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Eu acho que é muito...

Entrevistadora: – E..., diante da tua experiência, tu achas que algum aluno..., no ano passado tu tivesses algum aluno também com deficiência?

02PTSFDMo: – Tinha o Lucas, ele se formou.

Entrevistadora: – Hum-hum... Tu achas que existe por parte do aluno uma resistência em usar essas tecnologias?

02PTSFDMo: – Não.

Entrevistadora: – Normalmente eles gostam, “né” ...

02PTSFDMo: – Resistência não, eles gostam, sim.

Entrevistadora: – Eles gostam, “né” ... E tu consideras interessante, assim, 02PTSFDMo, que esses alunos também tivessem esses recursos em casa? Poder terem acesso à Internet?

02PTSFDMo: – Ah..., sim, sem dúvida.

Entrevistadora: – Notebook, professor passaria informatizado aquela matéria...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Porque tem alunos, por exemplo, que é deficiência visual que ele poderia ouvir, “né” ...

02PTSFDMo: – Hum-hum... Não, e mesmo nesse caso, “né” ..., com a Ana falta muito as aulas, seria uma forma de passar o conteúdo...

Entrevistadora: – Isso.

02PTSFDMo: – Pra ela ali no tempo real, “né” ...

Entrevistadora: –É, e estar estudando em casa, “né” ...

02PTSFDMo: – Sem dúvida, eu não sei hoje qual é a possibilidade se ela tem, eu acredito que tenha, a maioria das pessoas, hoje, tem acesso à Internet...

Entrevistadora: –Hum-hum...

02PTSFDMo: – Mas muitas pessoas têm só no celular...

Entrevistadora: –Só no Smartfone.

02PTSFDMo: – E não sabem usar o celular de forma completa, “né” ...

Entrevistadora: –Muito mais é só rede social, “né” ...

02PTSFDMo: – É, é.

Entrevistadora: –Gostaria de deixar algum, algum elemento, alguma sugestão de, de tudo que a gente, ah..., trabalhou, 02PTSFDMo?

02PTSFDMo: – E..., na verdade, eu me senti um pouco ignorante, assim, porque eu não conheço todas as tecnologias, “né” ..., e eu não sou a única...

Entrevistadora: – É..., é a questão do desconhecimento, “né” ...

02PTSFDMo: – É, então eu acho que a gente...a minha sugestão, ela é óbvia, assim, nesse trabalho..., é que, nem, nem que seja uma coisa “meio por cima”, sabe, mas que a gente tenha conhecimento sobre isso, sobre tudo isso...

Entrevistadora: – Que existem essas possibilidades, “né” ...

02PTSFDMo: – Porque hoje, eu hoje, eu não tenho um aluno com deficiência visual...

Entrevistadora: – Sim.

02PTSFDMo: – A gente não sabe ano que vem, como é que vai ser e aí ele vai cair de paraquedas aqui.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – E o que que vai ter pra ele, “né” ..., Eu, como eu vou saber agir com ele.

Entrevistadora: – Hum-hum...

02PTSFDMo: – Eu me sinto muito despreparada, assim.

Entrevistadora: – É. Então esse é o objetivo de nosso trabalho, “né” ...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – É fazer todo o levantamento das escolas municipais, nós estamos trabalhando com 16 (dezesesseis) escolas.

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Estamos trabalhando..., eu não sei se tu respondeste o questionário, e...

02PTSFDMo: – Eu respondi...

Entrevistadora: – Da minha pesquisa?

02PTSFDMo: – Pelo, pela outra escola.

Entrevistadora: – Pela outra escolar?

02PTSFDMo: – Isso.

Entrevistadora: – Então foram 143 (cento e quarenta) professores, “né” ...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E agora a entrevista são somente 20 professores, mas a proposta é essa, fazer esse levantamento, depois de..., de analisar esses dados, ah..., passar pra prefeitura.

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – E junto com a sensibilização, o conhecimento, o novo conhecimento, o novo olhar, uma nova leitura...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Sensibilizar o Governo Federal pra que venha mais verbas, esse é o objetivo principal e que seja sistematizado essas formações, isso é o fundamental, “né” ...

02PTSFDMo: – Sim.

Entrevistadora: – 02PTSFDMo, te agradeço, então o teu tempo...

02PTSFDMo: – Eu que agradeço.

Entrevistadora: – Agradeço a tua opinião, porque ela é sempre sincera e isso é fundamental pra o trabalho de pesquisa, “né” ...

02PTSFDMo: – Hum-hum...

Entrevistadora: – Por que realmente vem a contento daquilo que a gente tenta, vai tentar elencar como conclusão. Muito obrigada!

02PTSFDMo: – Por nada!